



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Relatório de Estágio

Évora Hotel – Espaço *Kids Club*

## **A Importância de Espaços *Kids Club* para a Animação Turística Hoteleira**

Mestranda: Ana Rita Poeiras Macedo, nº36915

Orientação: Professor Doutor Jaime Serra

### **Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos**

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Relatório de Estágio

Évora Hotel – Espaço *Kids Club*

## **A Importância de Espaços *Kids Club* para a Animação Turística Hoteleira**

Mestranda: Ana Rita Poeiras Macedo, nº36915

Orientação: Professor Doutor Jaime Serra

### **Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos**

Évora, 2018



*O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos melhores e  
mais sábios.*

Michel de Montaigne





## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais, que desde sempre me ajudaram e me apoiaram no meu percurso escolar e profissional. Sem eles não teria conseguido chegar onde cheguei hoje e a eles lhes devo tudo.

Em segundo lugar gostaria também de agradecer aos meus avós, que foram uma grande ajuda no percurso que é a minha vida, bem como no meu percurso escolar/profissional. Sem a ajuda deles teria sido tudo muito mais complicado.

Para além da minha família, gostaria também de agradecer ao Professor Doutor Jaime Serra, que aceitou ser o meu orientador neste estágio curricular, tendo sido uma grande ajuda desde o início do processo e tendo feito todos os possíveis para que esta etapa corresse da melhor forma possível.

Tenho também de agradecer ao Diretor Geral do Évora Hotel, o Sr. Miguel Breyner, por toda a disponibilidade, toda a atenção e a toda a ajuda que me tem prestado durante este processo, tendo feito os possíveis e os impossíveis para que o meu estágio corresse da melhor forma possível e com o mínimo de percalços possíveis.

Outra pessoa a quem não poderia deixar de agradecer seria à pessoa que esteve responsável por mim durante este estágio, que fez tudo o que estava ao seu alcance para me ajudar, dando-me conselhos, dicas, bem como ajudando-me a ultrapassar os momentos mais complicados. Tenho que agradecer à Lina Batista por tudo o que fez por mim durante este processo.

Por fim, gostaria de agradecer brevemente aos diversos trabalhadores do Évora Hotel, por sempre me terem ajudado, por me terem integrado na sua “família” profissional, bem como por me terem tratado tão bem.

Um muito obrigado a todas estas pessoas por me ajudarem a ultrapassar estes meses e me ajudarem a concretizar este sonho de continuar os meus estudos e tornar-me mestra numa área que tanto gosto.





## Resumo

Aquando é planeada uma viagem em família são sempre tidos em conta todos os membros da família, incluindo os mais novos que em muitas circunstâncias se tornam os grandes decisores dos locais frequentados e das atividades praticadas. Tendo em conta os mais novos foram criadas atividades na área da animação turística de forma a tornar determinados locais mais apelativos tanto para as crianças como para quem as acompanha, permitindo assim que os mesmos desfrutem melhor da sua estadia a aproveitem de forma diferente e mais racionalizada o seu tempo livre e de lazer. Um dos ambientes criados em serviços hoteleiros para motivar uma experiência para os mais novos é o *Kids Club*, sendo o mesmo composto por um espaço em que as crianças podem frequentar sem a presença dos seus tutores, praticando atividades lúdicas, que promovem a localidade e que ensinam diversas temáticas, permitindo aos seus pais, algum tempo para a prática de atividades de recreio e lazer nos destinos de férias. Para além da utilidade deste espaço para o hóspede, o mesmo também é uma excelente forma de valorizar a região, atraindo mais visitantes para a localidade devido à variedade e qualificação dos equipamentos hoteleiros. Outro ponto positivo encontrado nos espaços hoteleiros com *Kids Club* é a promoção de um turismo familiar, ao contrário dos outros espaços que podem ser menos “*kids friendly*”.

Neste contexto, pretende-se desenvolver, no âmbito da realização de estágio, um projeto para a implementação de um *Kids Club* com atividades direcionadas para o turismo regional, o qual desenvolverá atividades dirigidas às crianças, centradas em tarefas que relacionem os recursos culturais da região do Alentejo. Pretende-se ainda localizar este equipamento no Évora Hotel, dado que esta unidade apresenta um conjunto de tipologias de clientes associados às famílias, bem como, contém características físicas que integram um espaço propiciador ao desenvolvimento desta atividade.

**Palavras-Chave:** Kids Club; Valorização Regional; Turismo Familiar; Animação Turística Hoteleira.



## **The importance of Kids Clubs spaces for hospitality recreation.**

### **Abstract**

When planning a family trip, all members of the family are always taken into account, including the youngest ones, who in many circumstances become the major decision makers of the places frequented and the activities practiced. Taking into account the younger ones, activities were created in the area of tourism animation in order to make certain places more appealing to both the children and those who accompany them, thus allowing them to enjoy their stay better to enjoy in a different, and more streamlined, way your free time and leisure. One of the environments created in hotel services to motivate a new experience for the youngest is the Kids Club, which consists of a space where children can attend without the presence of their tutors, playing and doing all kinds of activities, promoting local knowledge and teach various topics, allowing their parents some time for the pampering of recreational and leisure activities in holiday destinations. Besides the usefulness of this space for the guest, it is also a great way to value the region, attracting more visitors to the locality due to the variety and qualification of the hotel equipment. Another positive point found in the hotel spaces with Kids Club is the promotion of a family tourism, unlike other spaces that may be less "kid friendly".

In this context, it is intended to develop, within the scope of the internship, a project for the implementation of a Kids Club with activities directed to regional tourism, which will develop activities aimed for children, focusing on tasks that relate the regions cultural resources of Alentejo. It is also intended to locate this equipment in Évora Hotel, since this unit presents a set of typologies of clients associated with families, as well containing physical characteristics that integrate a space conducive to the development of this activity.

**Key-Words:** Kids Club; Regional Valorisation; Family Tourism; Hotel Tourism Animation.



## Índice

Agradecimentos .....	5
Resumo .....	6
Abstract.....	7
Índice de Quadros .....	11
Índice de Figuras .....	11
Capítulo 1 – Introdução .....	14
1.1 – Contextualização do Tema do Relatório de Estágio.....	14
1.2 – Objetivos da realização do estágio .....	16
1.3 – Estrutura do Relatório de Estágio .....	17
1.4 – Objetivos do Relatório de Estágio .....	20
1.5 – Metodologia utilizada para a elaboração do relatório. ....	20
1.6 – Metodologia relativa ao desenvolvimento das atividades desempenhadas .....	23
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico.....	25
2.1 – Tempo Livre e Lazer .....	25
2.1.1 – Tempo Livre .....	25
2.1.2 – Lazer .....	26
2.2 – Cultura, Património Cultural, Costumes e Autenticidade .....	30
2.2.1 – Cultura .....	31
2.2.2 – Património Cultural .....	33
2.2.3 – Costumes e Autenticidade .....	34
2.3 – Turismo e Turista.....	35
2.3.1 – Turismo de Lazer.....	41
2.4 – Hotelaria .....	42
2.4.1 – Alojamentos Turísticos.....	43
2.4.2 – Serviços Hoteleiros.....	46
2.5 – Animação.....	47





2.5.1 – Animação Turística.....	49
2.5.2 – Animação Hoteleira.....	54
2.5.3 – Atividades lúdico-pedagógicas na animação turística e hoteleira .....	56
2.5.4 – Planeamento da Animação .....	58
2.6 – Animador .....	59
2.6.1 – Animador Turístico.....	61
Capítulo 3 – Estágio Curricular .....	65
3.1 – Caracterização da Entidade Acolhedora - Évora Hotel .....	65
3.1.1 – História .....	65
3.1.2 – Localização.....	65
3.1.3 – Estrutura Organizacional .....	65
3.1.4 – Missão, Visão e Valores .....	66
3.1.5 – Serviços Prestados .....	66
3.1.6- Programas Évora Hotel .....	71
3.2 – Caracterização da Entidade Acolhedora Every.Body Gym .....	72
3.2.1 – Localização.....	72
3.2.2 – Missão.....	73
3.2.3 – Serviços Prestados .....	73
3.3 – Planeamento do Estágio.....	76
3.3.1 - Pesquisa.....	76
3.3.2 – Elaboração do esboço para o projeto de estágio.....	76
3.4 – Atividades realizadas durante o estágio.....	77
3.4.1 – Elaboração do rascunho das atividades a integrarem o projeto.....	77
3.4.2 – Estabelecimento de dias e horários presenciais e não presenciais.....	78
3.4.3 – Elaboração dos planos finais para as atividades a realizar no espaço <i>Kids Club</i> – Évora Hotel e Campo de Férias da Páscoa .....	78
3.4.4 – Aplicação das atividades planeadas para o espaço <i>Kids Club</i> – Évora Hotel .....	79



3.4.5 – Atividades elaboradas no espaço <i>Kids Club</i> - ginásio .....	80
3.4.6 – Épocas festivas .....	81
3.5 – Reflexões acerca do desenvolvimento do Estágio.....	81
Capítulo 4 – Conclusão.....	84
4.1 – Conclusões Finais .....	84
4.2- Análise Crítica e Limitações sentidas ao longo do estágio .....	84
4.3 – Limitações da redação do relatório.....	86
4.4 – Futuras sugestões de atividade a desenvolver nesta área em futuros estágios de mestrado.....	86
4.5 – Balanço final sobre as Unidades Curriculares importantes para o desenvolvimento do estágio e do relatório.....	87
Referências Bibliográficas.....	88
Apêndices .....	91
Apêndice 1 – <i>Kids Club</i> de outros hotéis nacionais e internacionais .....	91
Apêndice 2 – Planeamento de atividades para <i>Kids Club</i> .....	103
Apêndice 3 – Planeamento das Atividades do Campo de Férias de Páscoa.....	105
Apêndice 4 – Especificidades das atividades do <i>Kids Club</i> e Campo de Férias .....	108
Apêndice 5 – Especificidades Históricas das atividades realizadas .....	111
Apêndice 6 – Lendas e Mitos das atividades realizadas.....	132
Apêndice 7 – Horário do Campo de Férias da Páscoa .....	137
Apêndice 8 – Fotografias das atividades realizadas (Évora Hotel) .....	138
Apêndice 9 – Fotografias das atividades realizadas no Campo de Férias de Páscoa	142
Anexos .....	146
Anexo 1 – Ata das Provas Públicas .....	146



## Índice de Quadros

Quadro 1 - Objetivos Gerais da Revisão de Literatura.....	20
Quadro 2 - Processo metodológico para elaboração de relatório de estágio .....	22
Quadro 3 - Como o tempo é passado na vida do Homem .....	26
Quadro 4 - Os três tipos de Cultura .....	31
Quadro 5 - Caracterização dos alojamentos turísticos.....	44
Quadro 6 - Características da Animação .....	48
Quadro 7 - Potencialização da Animação.....	48
Quadro 8 - Atividades de Animação Turística .....	51

## Índice de Figuras

Figura 1 - Tipologias de motivação para o turismo.....	39
Figura 2 - Sistema de Inter-Relações do Turismo .....	39
Figura 3- Azulejos tipicamente portugueses, na Universidade de Évora. Fonte: <a href="http://expressinha.com/evora/">http://expressinha.com/evora/</a> .....	114
Figura 4 - Azulejos de António Bernardes, Igreja dos Lóios. Fonte: <a href="https://www.trover.com/d/rX3e-%C3%A9vora-portugal">https://www.trover.com/d/rX3e-%C3%A9vora-portugal</a> .....	115
Figura 5- Azulejos tipicamente portugueses. Fonte: <a href="https://www.elo7.com.br/papel-de-parede-azulejos-coloridos/dp/98C114?selectedWebCode=181449A">https://www.elo7.com.br/papel-de-parede-azulejos-coloridos/dp/98C114?selectedWebCode=181449A</a> .....	115
Figura 6- Azulejos tipicamente portugueses. Fonte: <a href="https://www.tradicaoportuguesa.pt/azulejos-portugueses/">https://www.tradicaoportuguesa.pt/azulejos-portugueses/</a> .....	115
Figura 7- Ponto de Arraiolos passo a passo. Fonte: <a href="http://tapetes-croche.com/category/ponto-de-arraiolos/page/2">http://tapetes-croche.com/category/ponto-de-arraiolos/page/2</a> .....	118
Figura 8- Tapete de arraiolos com motivos florais e laços. Fonte: <a href="http://weber.blogs.sapo.pt/265933.html">http://weber.blogs.sapo.pt/265933.html</a> .....	118
Figura 9- Tapete de arraiolos com motivos florais, animais e centro de Águi Bicéfala. Fonte: <a href="https://umjeitomanso.blogspot.pt/2011/01/tapetes-de-arraiolos-modelos-classicos.html?m=1">https://umjeitomanso.blogspot.pt/2011/01/tapetes-de-arraiolos-modelos-classicos.html?m=1</a> .....	118
Figura 10 - Sobreiro. Fonte: <a href="https://regiao-sul.pt/2017/06/01/economia/hoje-e-o-dia-nacional-do-sobreiro-e-da-cortica/381811">https://regiao-sul.pt/2017/06/01/economia/hoje-e-o-dia-nacional-do-sobreiro-e-da-cortica/381811</a> .....	122
Figura 11 - Diferentes tipos de rolhas. Fonte: <a href="http://www.apponito.com.br/tapete-de-rolhas/">http://www.apponito.com.br/tapete-de-rolhas/</a> .....	122





Figura 12 - Olaria Grosseira de Viana do Alentejo. Fonte: <a href="http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2014/08/olaria-antonio-lagarto.html">http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2014/08/olaria-antonio-lagarto.html</a> .....	125
Figura 13 - Olaria com diversos motivos decorativos. Fonte: <a href="http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html">http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html</a> .....	125
Figura 14 - Olaria com alguns motivos decorativos. Fonte: <a href="http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html">http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html</a> .....	125
Figura 15- Chocalho Estreito. Fonte: <a href="http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html">http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html</a> ....	128
Figura 16- Chocalho Reboleiro. Fonte: <a href="http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html">http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html</a>	128
Figura 17- Chocalho Embarrado. Fonte: <a href="http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html">http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html</a> .....	128
Figura 18- Chocalhos Finalizados. Fonte: <a href="https://www.tribunaalentejo.pt/tags/chocalho">https://www.tribunaalentejo.pt/tags/chocalho</a> .....	128
Figura 19- Esquila Terminada. Fonte: <a href="http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2015/08/fundicao-de-mestre-rodrigo-sim-sim.html">http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2015/08/fundicao-de-mestre-rodrigo-sim-sim.html</a> .....	128
Figura 20- Horário da primeira semana do campo de férias da Páscoa .....	137
Figura 21 - Horário da segunda semana do campo de férias da Páscoa .....	137
Figura 22 - Representação da Princesa Diana .....	138
Figura 23 - Arte Plástica do Campo Alentejano.....	138
Figura 24 - Representação dos Ossos da Capela dos Ossos .....	138
Figura 25 - Representação de Geraldo Sem Pavor .....	138
Figura 26 - Representação da Princesa Diana .....	138
Figura 27 - Algumas das pinturas faciais elaboradas no Carnaval.....	139
Figura 28 - Exemplos dos cartazes elaborados para as atividades .....	139
Figura 29- Trabalhos manuais com rolhas de cortiça e plasticina.....	139
Figura 30 - Caça aos Ovos da Páscoa - Évora Hotel .....	140
Figura 31 - Desafio do "Quantos Queres" .....	140
Figura 32 - Trabalhos Plásticos em Plasticina.....	140
Figura 33 - Pintura de um modelo de Tapete de Arraiolos .....	141
Figura 34 - Representação das Muralhas de Évora .....	141
Figura 35 - Representação das Muralhas de Évora .....	141
Figura 36 - Jogos Tradicionais .....	141





Figura 37 - Explicação na Horta do EB Kids .....	142
Figura 38 - Horta do EB Kids.....	142
Figura 39 - Caça aos ovos das Páscoa .....	142
Figura 40 - Criação de um Cantar Alentejano .....	143
Figura 41 - Picnic de Páscoa.....	143
Figura 42 - Criação e Representação de Histórias dos Deuses.....	144
Figura 43 - Workshop Tapete de Arraiolos .....	144
Figura 44 - Workshop Azulejos Portugueses .....	145
Figura 45 - Ata das Provas Públicas .....	146



## Capítulo 1 – Introdução

### 1.1 – Contextualização do Tema do Relatório de Estágio

Já é de conhecimento geral que atualmente o turismo é um dos sectores com mais crescimento económico e social e nível mundial, criando assim aos países a necessidade de apostar no mesmo com mais infraestruturas, mais serviços e uma maior qualidade de todos os serviços principais e secundários que o servem.

Uma das infraestruturas com mais destaque nesta área é a hotelaria pois sem alojamento não existe a possibilidade de existir um destino turístico sustentável. Tendo a competitividade deste meio aumentando a grande escala, devido ao já mencionado crescimento do turismo, sendo cada vez mais necessária a criação de estratégias de atração de clientes, bem como de dinâmica inovadores que despertem a atenção dos turistas, tanto locais como não residentes. Como resposta a estas novas necessidades podemos encontrar a animação turística e a animação hoteleira, onde podem ser criadas atividades de diversas tipologias e para diversas etapas etárias, onde a inovação significa vantagem competitiva.

Uma das faixas etárias cuja importância está a aumentar exponencialmente no que toca à tomada de decisões (financeiras, sociais, etc.), é a faixa etária das crianças, estando este facto relacionado com as mesmas já serem agente sociais ativos com uma grande habilidade de influenciar (direta e indiretamente) as decisões tomadas pelos adultos. Outro facto a acrescentar ao já mencionado é a dispersão familiar, pois para além de hoje em dias a maioria das famílias ser monoparental ou pais com apenas um filho (tornando-se assim cada vez mais pequenas) (OECD, 2011) existe uma grande dispersão geográfica entre as gerações e entre as diversas ramificações familiares, levando a que para além de serem necessárias mais viagens de lazer para manter o contacto familiar, o foco sejam as crianças e as suas opiniões, de forma a compensar estes problemas. Estima-se que cerca de 75% das pessoas planeiam as suas viagens de lazer em torno da família como para reuniões, aniversários, casamentos, férias, etc. (Schäanzel & Yeoman, 2015). Estes factos fazem com que esta faixa etária se torne um segmento importante para os estudos realizados no âmbito do turismo, pois a mesma poderá influenciar tanto o local a ser selecionado para realização de atividades turísticas, como o rendimento disponível para as mesmas.



Segundo Assel (1995) (citado em Ocke, 2013) é possível observar que o papel da criança altera consoante a categoria dos produtos, serviços à escolha, bem como as diferentes fases do processo de decisão. Para Swinyard e Sim (1987) (citado em Ocke, 2013) já é notório que as crianças participam em todas as fases do processo da decisão (68,7% no reconhecimento do problema, 39% na procura pela informação, 49,2% no processo final da decisão e 20,2% na escolha do que comprar). Segundo Szybillo e Sosanie (1977) (citado em Ocke, 2013), que realizaram um estudo de carácter semelhante ao dos autores mencionados anteriormente, identificaram que as crianças participam entre 60% a 80% em todas as fases pertencentes à decisão.

Muitos pais admitem ser muito influenciados pelos seus filhos, afirma Jenkins (1979) (citado em Ocke, 2013), sendo que 20% a 35% admite que os mesmos têm uma forte influência direta ou indireta nas decisões de férias como a localidade a visitar, as acomodações e as atividades de lazer a realizar durante a estadia.

As crianças ajudam a aumentar as atividades de lazer e de recreação (Kushano, 2008, citado em Kushano, 2013), especialmente em locais como os hotéis de lazer, resultando na necessidade de aumentar o número de funcionários capacitados a planear e executar atividades desse nível recreativo. Esses funcionários terão como um dos seus objetivos, ao planearem as atividades, providenciar momentos de relaxamento aos adultos que poderão assim dispor de um tempo só para eles. Esta nova necessidade dos estabelecimentos hoteleiros vai ao encontro das famílias que viajam com crianças, priorizando as necessidades das mesmas e exigindo destes locais uma adequação física (produtos e serviços estritamente direcionados às crianças) e humana.

Existem vários benefícios associados a estas práticas recreativas associadas ao turismo, como por exemplo, as famílias passarem tempo juntos, criando novas memórias, bem como as crianças ganharem novos conhecimentos e conviverem com culturas diferentes, existir uma descontração dos problemas habituais do dia-a-dia, entre outros.

Pelizzer (2004) (citado em Kushano, 2013), observa no turismo uma alternativa ao processo de educação não formal. Quando as atividades praticadas no turismo são planeadas, organizadas e aplicadas com o profissionalismo que o mesmo exige, existe uma grande possibilidade de que as mesmas se possam transformar em uma excelente





opção de educação não formal, transmitindo os conhecimentos necessários aos mais novos (e por vezes também aos mais velhos).

Quando é realizada uma viagem em família o foco principal da mesma é o relaxamento de todos os membros dessa família, tornando possível a criação de novas e positivas memórias, podendo as mesmas ser criadas através das atividades de lazer proporcionadas pela região/localidade ou pela entidade hoteleira onde se encontram. A aprendizagem sobre o património cultural onde se encontram é de extrema importância, aliada à existência de um local seguro onde as crianças podem adquirir essa mesma aprendizagem enquanto brincam, resulta na tranquilidade e satisfação dos pais, ou familiares, com os serviços prestados, bem como com o local, existindo assim uma forte possibilidade da criação de fidelização.

É necessário mostrar aos mais novos no que se baseio o turismo sustentável e como o mesmo se deve centrar em transmissão e aquisição de conhecimentos, pois “Investir das crianças de hoje é moldar o turista de amanhã.” (Shänzel & Yeoman, 2015).

## **1.2 – Objetivos da realização do estágio**

A ideia da realização deste estágio surgiu inicialmente no primeiro ano do mestrado, quando numa primeira aula, com o Professor Jaime Serra, o mesmo me disse que a minha licenciatura seria uma boa ligação ao turismo criando um *Kids Club* para algum hotel da região.

Chegado o quarto semestre do mestrado optei então por criar um serviço inovador e inexistente na cidade, um *Kids Club*, com o objetivo de dar alguma vantagem competitiva a um dos hotéis da cidade, criando uma diferença marcante entre o mesmo e os restantes.

Chegado o momento de escolha do hotel ocorreu alguma indecisão entre o hotel Mar D’ar Aqueduto e o Évora Hotel, tendo sido escolhido o Évora Hotel devido às suas excelentes características para implementação de um projeto como um *Kids Club*, desde o espaço exterior atraente a todas as idades, a sala criativa desenhada especialmente para atividades infantis, bem como o ambiente familiar criado tanto pelos funcionários do estabelecimento como pela sua decoração apelativa. Para além destes aspetos, era também do meu conhecimento que um dos públicos característicos deste estabelecimento hoteleiro eram precisamente as famílias e as crianças.





Após a decisão tomada e existindo já um objetivo principal a ser cumprido durante o estágio, já mencionado acima, a criação de um espaço *Kids Club* tornou-se crucial criar objetivos mais específicos a serem concretizados durante a elaboração do estágio.

Como objetivos específicos foram determinados:

O desenvolvimento de diversas atividades lúdicas direcionadas para a aprendizagem das crianças de facto sobre a região alentejana, tendo algumas o foco na cidade de Évora.

A implementação de atividades desportivas e ao livre, de forma a sensibilizar a população mais jovem para um estilo de vida mais saudável.

Promover a existência de interação entre crianças de diversas regiões, ou mesmo de diversas nacionalidades, criando assim um ambiente de aprendizagem inter-região e internacional.

Observar e analisar qual a importância de um espaço *Kids Club* durante o processo de escolha do local de estadia para férias.

E por fim, observar qual o impacto final que as atividades implementadas durante o estágio tiveram sobre as crianças, ou seja, quais as aprendizagens realizadas pelas mesmas e se existiu algum reforço positivo para o aumento do turismo na região.

### **1.3 – Estrutura do Relatório de Estágio**

Ao longo deste relatório será possível depararmo-nos com sete capítulos diferentes, estando toda a informação teórica dividida pelos mesmos.

No primeiro capítulo será possível encontrarmos a introdução onde é feita uma breve introdução à temática abordada, enquadrando desta forma o estágio.

No segundo capítulo é apresentado o enquadramento teórico que fundamenta todo este estudo e a elaboração deste projeto/estágio.

Neste capítulo é possível encontrar temáticas importantes para a elaboração deste estágio, como a caracterização e distinção entre os termos lazer e tempo livre, para que seja possível compreender como todos estes termos são diferentes, mas todos eles se podem completar, levando à realização de atividades como as que são propostas durante este estágio.



É também explicado o que é a cultura, o património, os costumes e a autenticidade, pontos fulcrais quando o objetivo de todas as atividades é transmitir conhecimentos sobre estes mesmos pontos, bem como preservá-los perante a massificação do turismo. É possível explicar todos estes pontos em apenas um subcapítulo pois todos eles se completam e se encontram entreligados.

É mencionado um pouco sobre o que é o turismo e o turista, como os mesmos apareceram, como claramente estão ligados e quais as suas diferentes definições e diferentes características. Para além desta abordagem mais geral é elaborada uma especificação de acordo com a temática. É esclarecido um pouco sobre o que é turismo de lazer, quais as suas características, quais as suas ramificações e como o mesmo é praticado.

No que diz respeito à hotelaria, o mesmo assunto é também abordado, de uma forma geral, mencionando como se iniciou a hotelaria, como a mesma se desenvolveu e quais os seus componentes. Dentro dos componentes mencionados são elaborados os mais importantes como os alojamentos (definições, diferentes géneros, classificações, entre outras definições) e os serviços que complementam os alojamentos e enriquecem a experiência do turista.

Neste capítulo também será feita uma abordagem à animação, do que a mesma se trata, qual o seu início e quais as suas vertentes mais importantes para este trabalho. Estando o trabalho intrinsecamente ligado à região, à cultura e à comunidade será abordado o que é a animação sociocultural, quais as suas definições e como a mesma se processa. Tornando-se também indispensável falar da animação turística, como a mesma se encontra interrelacionada com a animação sociocultural, o que é, quais as suas atividades, quais as suas características e como a mesma é elaborada. Tendo em conta que o estágio se realizou num âmbito hoteleiro e com crianças, é também crucial falar sobre o significado de animação hoteleira, como a mesma se processa e quais os cuidados a ter, bem como da animação infantil e educativa, o que a mesma significa e quais os objetivos finais dela.

É também mencionado qual é o plano a ser seguido quando se pretende iniciar um projeto de animação, ou seja, quais os passos a serem seguidos, quais os cuidados que necessitam de ser tidos e quais as fases de elaboração.



Por fim, o último ponto a ser mencionado neste capítulo é acerca do animador, sobre o que é ser animador, quais as suas funções, quais as suas características e como o mesmo se encontra ligado às redes hoteleiras.

Já no terceiro capítulo é possível encontrar-se uma descrição de ambas as entidades que acolheram este projeto, sendo mencionado um pouco sobre as mesmas, quais os seus objetivos, a sua missão, como se caracteriza fisicamente o seu espaço, quais os seus serviços e onde se localizam.

Nesse mesmo capítulo é descrito o processo completo do estágio implementado na entidade escolhida. Neste ponto do capítulo é explicado todo o processo realizado antes do início do estágio, todos os documentos elaborados para organização e planeamento do mesmo, bem como toda a pesquisa elaborada para que o mesmo decorresse da melhor forma possível. Para além do processo anterior ao estágio é também feita uma descrição do decorrer do estágio, ou seja, são descritos os momentos desde que o mesmo teve início até ao seu fim. É possível encontrar uma descrição das atividades realizadas durante os quatro meses de estágio, do público encontrado, dos horários cumpridos, bem como dos materiais utilizados. No final deste capítulo são retiradas conclusões acerca de todo o processo, tudo o que foi possível observar durante o mesmo, o que foi possível aprender, bem como a sua utilidade a diversos níveis.

No quarto capítulo é então finalizado o relatório, sendo retiradas conclusões acerca da elaboração do mesmo, quais as aprendizagens que surgiram durante a pesquisa a elaboração do relatório, quais as dificuldades encontradas durante o processo, quais os pontos fortes e os pontos fracos, tanto da pesquisa como da elaboração do projeto, quais os pontos que poderiam ser melhorados e como os mesmos poderiam ser melhorados.

Chegando ao quinto capítulo é possível encontrar todas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do relatório, ou seja, toda a pesquisa teórica.

No último, ou sexto, capítulo deste relatório encontram-se os apêndices, ou seja, todos os documentos que foram elaborados por mim durante a elaboração do projeto, durante o estágio e durante a elaboração do relatório, bem como algumas fotografias que ilustram as atividades realizadas durante o estágio, sendo assim possível uma descrição mais visual de todo este processo.





## 1.4 – Objetivos do Relatório de Estágio

Com a elaboração deste relatório pretendo numa fase inicial ganhar mais conhecimentos sobre as diferentes áreas que afetam o turismo, como o lazer, o tempo livre, a cultura, o património, bem como as áreas do turismo onde as mesmas são abrangidas. Para além destes pontos pretendo também ganhar conhecimentos na área onde me propus intervir, ou seja, na área da animação.

Após formulados estes conhecimentos pretendo então descrever a experiência que obtive com todo este processo, tanto anteriormente ao estágio como durante o mesmo, os quatro meses passados em atividade no Évora Hotel.

Por fim, será meu objetivo principal retirar diversas conclusões quanto aos objetivos traçados inicialmente, bem como conclusões pessoais quanto à experiência. Serão encontradas respostas para os objetivos mencionados no ponto acima a partir das conclusões finais, mas também serão encontradas respostas para perguntas e dúvidas pessoais que surgiram com o ganho de experiência e com o estudo da temática.

## 1.5 – Metodologia utilizada para a elaboração do relatório.

Para encontrar resposta aos objetivos traçados para este relatório de estágio optei pela metodologia qualitativa, cujo método foi a análise documental baseando-me na leitura e análise diversos livros, teses de mestrado, relatórios de estágio, artigos virtuais, entre outros meios, de forma a obter a informação necessária à fundamentação dos meus objetivos, do tema escolhido e da minha revisão de literatura. Estabelecendo um novo conhecimento acerca do tema elaborado é desta forma possível criar os conhecimentos necessários para explicar a temática que introduz o projeto planeado e o estágio realizado, bem como apresentar os pontos mais importantes acerca de temática que se encontram publicados por diversos autores em diferentes casos.

### *Quadro 1 - Objetivos Gerais da Revisão de Literatura*

Objetivos	Descrição
Proporciona conhecimento alargado e aprofundado de um tema	- Ao proporcionar conhecimento aprofundado e largado de um tema possibilita a identificação, definição e





	<p>justificação da relevância do objeto de estudo;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Permite definir o objeto, o seu âmbito, os subtemas a investigar, numa fase inicial da pesquisa, pelo seu caráter exploratório;</li><li>- Ajuda a evidenciar a relevância do tema e a sua exequibilidade.</li></ul>
Fundamentar o enquadramento teórico metodológico	<ul style="list-style-type: none"><li>- O conhecimento das áreas de saber favorece a identificação dos temas estruturantes e do modo como se articulam;</li><li>- Permite fundamentar o enquadramento teórico metodológico em que encaixará o desenvolvimento da investigação;</li><li>- Facilita a interpretação dos resultados alcançados.</li></ul>

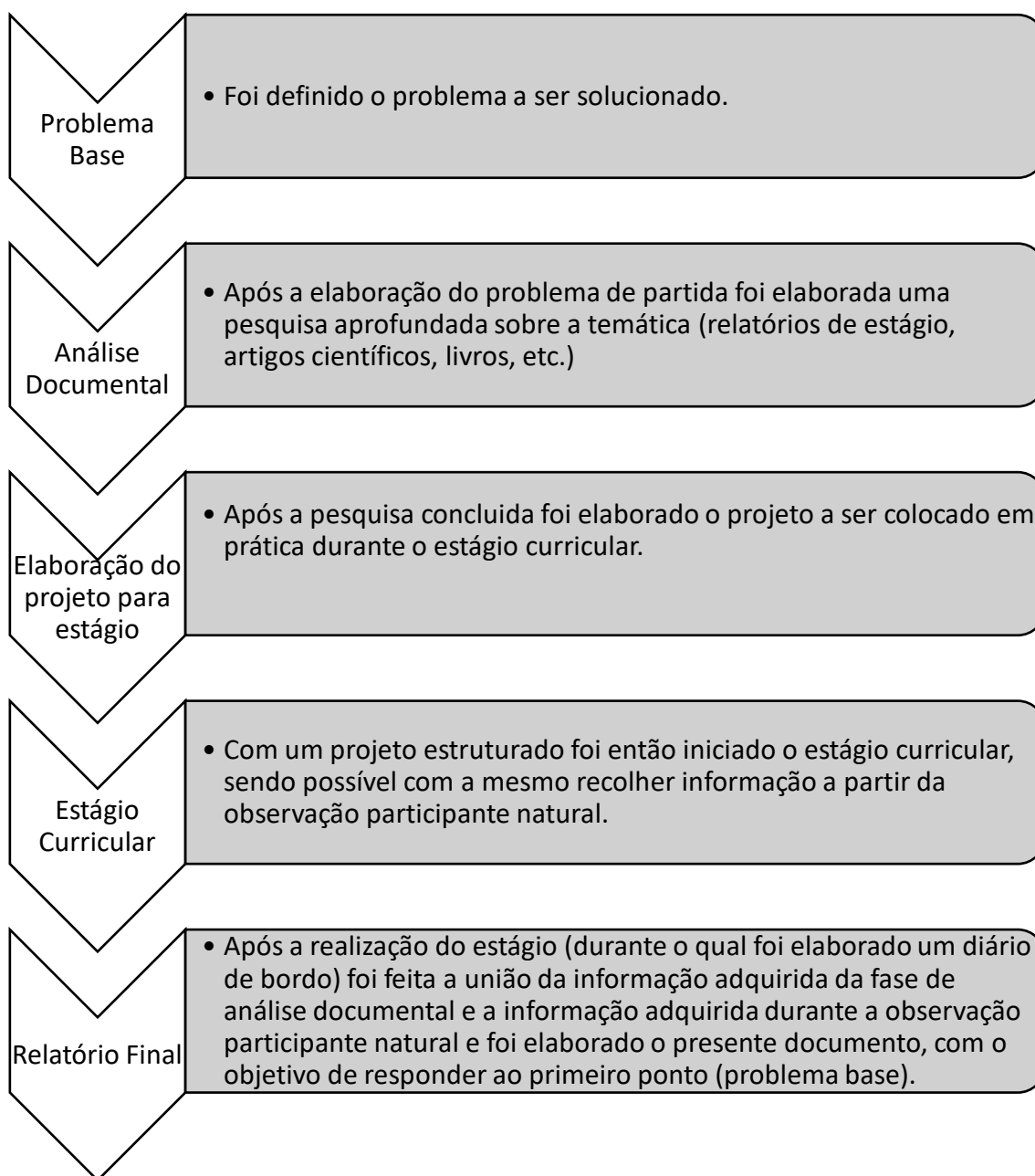
Fonte: Cardoso, Alarcão e Celorico, 2010, adaptado por Ferreira (2016, pp. 8-10)

A partir dos objetivos mencionados por Cardoso, Alarcão e Celorico (2010) (citados por Ferreira, 2016) foi possível criar uma base de revisão de literatura tornando possível estabelecer uma ligação entre a mesma, a temática escolhida e o caso prático em questão, o estágio elaborado na unidade hoteleira Évora Hotel.

A ligação estabelecida entre fundamentação teórica, tema e estágio, teve como base a identificação de uma problemática (a falta de atividades lúdico pedagógicas nas unidades hoteleiras do Alentejo), a elaboração da proposta para solucionar essa problemática, o estabelecimento de objetivos a cumprir (principal e específicos) e a definição dos pontos mais importantes a serem abordados (de forma a responder à problemática e aos objetivos traçados), tentando abranger um pouco todas as temática envolvidas com este caso específico. Ao tentar abranger todas as temáticas ligadas ao caso prático (estágio) acabou assim por se desenvolver uma lista com alguma diversidade temática (tempo livre, lazer, turismo, turista, cultura, património, hotelaria, animação, animador, entre outras especificações das mesmas).



## Quadro 2 - Processo metodológico para elaboração de relatório de estágio



Fonte: Elaboração própria.

Todo este processo teve como finalidade e como resultado final a apresentação dos resultados e a tomada de conclusões, terminando assim na elaboração do relatório final de estágio (tendo o mesmo sido elaborado consoante as normas APA, no que diz respeito a citações e referência bibliográficas finais).



## **1.6 – Metodologia relativa ao desenvolvimento das atividades desempenhadas**

A primeira metodologia a ser utilizadas durante este estágio foi a pesquisa documental, sendo fundamental para criar uma fundamentação teórica às atividades implementadas, de forma a transmitir a informação mais correta e adequadas às crianças, sendo esta metodologia igual à utilizada para a elaboração do presente relatório (como mencionado acima).

Duas metodologias muito importantes utilizadas durante este estágio foram a pesquisa-ação e a pesquisa participativa, sendo ambas modelos alternativos à tradicional pesquisa empírica, utilizadas de forma a encontrar resultados socialmente mais relevantes.

A pesquisa-ação define-se então como “... tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problemas estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 1985, citado por Gil, 2008). Já a pesquisa participante “... responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autónomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.” (Borda, 1983, citado por Gil, 2008).

Como é possível de observar ambos os métodos envolvem a participação do pesquisador e dos membros exteriores e ambos contêm características que se integram nos objetivos deste estágio. Nas atividades realizadas e observadas existe tanto o objetivo de resolver um problema coletivo (a não existência de um local onde as crianças possam desfrutar de atividades para a sua idade supervisionadas, aprendendo algo e dando algum tempo livre aos seus pais) bem como a procura de incentivar a autonomia das crianças dando-lhes bases para começaram a criar uma certa independência (a partir da parte educativa das atividades proporcionadas, bem como, a partir do facto de se encontrarem, a maioria das vezes, distanciados dos seus pais).

A outra metodologia utilizada, a metodologia principal, foi a observação. Este tipo de metodologia é muito utilizado nos procedimentos científicos porque tem a vantagem de ser possível compreender imediatamente os factos, sem esses mesmo serem transmitidos





por terceiros, onde a realidade pode ser ligeiramente ou muito deturpada (Gil, 2008, p.100).

Neste caso específico a metodologia utilizada foi a observação participante natural, que “... consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.” (Gil, 2008, p.103), tornando-se neste caso específico natural, pois a observadora (eu) pertenço ao grupo que me encontro a investigar, não sendo necessário nenhum “disfarce” para não ser reconhecida como observadora.

Utilizando esta metodologia torna-se mais fácil e mais rápido obter os dados necessários à pesquisa, sendo os mesmos recolhidos junto da população estudada. Para além dessa vantagem existe também a vantagem de ir esclarecendo dúvidas acerca de comportamentos ou de palavras transmitidas pela população em estudo no momento exato em que acontecem, pois encontramos-nos integrados no seu meio (Gil, 2008, p.104)

Durante o estágio foi-me possível (e necessário) estar em constante contacto com a população em estudo (crianças e pais) dando assim origem a esta observação participante e tornando a recolha de dados muito mais rápida e muito mais fácil, devido às conversações com os mesmos e à observação dos comportamentos que os mesmos apresentavam face a certas atividades e a certos estímulos proporcionados pelo plano previamente criado.

É de certa relevância mencionar que foi utilizada uma metodologia semelhante à entrevista informal (Gil, 2008) ao iniciar e manter conversas com os pais ou parentes das crianças que participavam nas atividades. Essas conversas tinham como base um leque de perguntas, cujo objetivo era obter *feedback* positivo ou negativo dos mesmos acerca do projeto e das atividades elaboradas. Durante essas conversas eram elaboradas perguntas, por mim, aos pais ou parentes para descobrir se gostavam da iniciativa, se gostariam de mais incitativas semelhantes, sugestões para o projeto ou futuros projetos e se tencionavam voltar devido à inovação de um projeto como este naquele hotel.





## Capítulo 2 – Enquadramento Teórico

### 2.1 – Tempo Livre e Lazer

O lazer e o tempo livre são denominações muito semelhantes e que na maioria das vezes se completam, sendo até algumas vezes mal utilizadas devido ao desconhecimento comum das suas verdadeiras definições. Vamos então esclarecer quais as diferenças entre estes termos e como os mesmos se complementam.

#### 2.1.1 – Tempo Livre

Segundo a OMT (1983) (citada por Spínola, 2013) o tempo livre refere-se ao “... tempo que sobre depois de trabalharmos, dormirmos, movimentarmos-nos e executarmos as tarefas domésticas e pessoais necessárias (...)” o que o torna assim numa característica básica do quotidiano atual.

Mas o tempo livre não tem uma mera definição, pois pode ser visto de duas formas distintas. O tempo livre pode ser todo o tempo para além do tempo despendido no emprego/trabalho, ou pode ser todo o tempo que não é abrangido tanto pelo emprego/trabalho como pelas deslocações para o mesmo ou pelas obrigações domésticas, e deveria ser um tempo máximo de autocondicionamento e menor de heterocondicionamento. Nem sempre estes espaços de tempo podem ser utilizados em situações de lazer, na maioria o mesmo é gasto em satisfação de necessidades/obrigações básicas, familiares, religiosas, sociais ou em mais situações de trabalho. “Obtemos o tempo livre no sentido concreto do termo, se ao tempo livre de atividade profissional subtrairmos o tempo gasto em atividades domésticas e com a família, ou seja, o tempo livre distingue-se de outras componentes do tempo livre de atividades profissionais, pelo motivo de que o indivíduo é seu detentor e pode organizá-lo e despendê-lo da forma que bem entender.” (Jelev, 1978, citado por, Almeida, 2003)

De acordo com Hourdin (1970) (citado por, Almeida, 2003) “... tempos livres são, numa sociedade extremamente racionalizada como a nossa, aqueles tempos de que podemos dispor como queremos, legitimamente, legalmente e livremente.”

Estas definições são a componente comum à definição de lazer, pois para que a mesma exista, existe também uma necessidade de que exista tempo livre.



O tempo livre não pode ser confundido com lazer, pois apenas o é se o indivíduo que o está a ocupar sentir prazer na atividade que está a ser realizada durante o mesmo, logo, o que para uns é tempo livre e lazer, para outros pode ser apenas um mero tempo livre.

*Quadro 3 - Como o tempo é passado na vida do Homem*

Tipo de Tempo	Como o tempo é passado
Existência – 43%	- Comer;
Tempo dedicado a satisfazer necessidade fisiológicas.	- Dormir;
	- Cuidar do corpo.
Subsistência – 34%	- Emprego/Trabalho.
Tempo dedicado a atividade remuneradas.	
Lazer – 23%	- Atividades recreativas;
Tempo disponível após a realização das tarefas acima mencionadas.	- Descansar;
	- Obrigações familiares e sociais (tempo obrigatório).

Fonte: Almeida & Araújo (2012, p.11)

Como podemos ver no quadro 3, o tempo livre encontra-se presente de uma forma algo acentuada na vida do ser humano e muitas das vezes apenas como uma referência temporal e nada mais. O mesmo não implica a sua ocupação com atividade de lazer, e mesmo quando isso acontece, as atividades que poderão ser vistas como atividades de lazer, são na verdade mais obrigações.

## **2.1.2 – Lazer**

O lazer é algo que está presente durante toda a nossa vida, ao longo do nosso quotidiano, onde é utilizado para ajudar na venda de sonhos, de momentos de felicidade, de prazer, para dar a possibilidade de recuperação das tarefas fatigantes, fisicamente e psicologicamente, do dia-a-dia, para contrariar os habituais ritmos biológicos, para criar uma sensação de criatividade, contactar com amigos ou novas pessoas e para libertar do tédio que se acumula ao longo dos tempos. Foi uma criação que nasceu a partir da necessidade de fuga da monotonia do dia-a-dia, fazendo esta característica parte da nossa sociedade moderna e estando ligada ao crescimento das atividades terciárias.

Com o acontecimento da Revolução Industrial surgiu a necessidade de passarem a existir momentos de lazer, pois a partir da evolução tecnológica as máquinas começaram a substituir a mão-de-obra humana em muitas coisas, diminuindo assim as horas de trabalho



dos empregados. O lazer acaba por se tornar numa conquista social da classe operária, pois os mesmos conseguem o direito a férias anuais, cujo objetivo é ganhar novas forças físicas e psicológicas, bem como manter a moral elevada de forma a resultar em elevados resultados de produção.

Segundo Spínola (2013) o conceito mais citado é o de Joffre Dumazedier, pois o mesmo engloba as três principais características do lazer (relaxamento ou divertimento, desenvolvimento ou enriquecimento dos conhecimentos e participação social) bem como associa o mesmo aos conceitos importantes de hedonismo e o de caráter voluntário. Segundo este autor “Lazer é uma série de ocupações com as quais o indivíduo pode comprazer-se de livre e espontânea vontade, quer para descansar, divertir-se, enriquecer os seus conhecimentos ou aprimorar as suas habilidades, quer para aumentar a sua participação na vida comunitária (...)” (Dumazedier, 1960, citado por Almeida & Araújo, 2012, p.9). Ainda segundo o mesmo autor “O lazer não se reduz apenas ao tempo libertado pelo progresso económico e pela reivindicação social. Ele é também uma criação histórica, nascida da mudança dos controles, institucionais e das exigências individuais.” (Dumazedier, 1979, citado por Spínola, 2013, p.16). Para além deste conceito existe também o conceito de Rodrigues (2008) “O lazer é um precioso tempo de encontro do indivíduo consigo mesmo, um tempo de completa entrega, um tempo de meditação e de descoberta” (citado por Spínola, 2013, p.16). Segundo estas definições, qualquer atividade pode ser uma atividade de lazer, dependendo a intenção com que é praticada e como é praticada.

Existem características obrigatórias para que algo possa ser considerado de lazer, “o descanso, o desenvolvimento (pessoal e social) e o divertimento, de uma forma equilibrada, pois normalmente a ênfase é dada ao divertimento e ao descanso. (...) Esses valores devem ser conhecidos e respeitados, educando as pessoas para que essas possam usufruir e reivindicar por seus direitos” (Delgado, 2003, p.9). Já segundo Kaplan (1975) (citado por Almeida & Araújo, 2012) os elementos base das atividade de lazer são, serem o oposto de trabalho (como atividade económica), existir o mínimo de compromisso social imposto, existir uma liberdade psicológica, o aspeto lúdico e um ambiente de descanso.

A exploração do lazer, cada vez se encontra mais ligada ao planeamento estratégico e à influência para consumo de atividades previamente organizadas, levando a que seja criada uma nova realidade profissional, estando a mesma ligada à gerência desta mesma





exploração. Nesta nova realidade profissional podemos encontrar, segundo Almeida (2003) e ALPOIM (2010) (citado por Spínola, 2013), atualmente três categorias, o livre, o público e o privado. No lazer livre podemos encontrar como fonte principal a vontade imediata, é espontâneo e não tem qualquer tipo de organização prévia. Quanto ao lazer público podemos então observar o controlo do Estado que fornece os espaços públicos, onde se irão realizar as atividades de lazer. Para finalizar, com o lazer privado é possível observar um controlo das empresas, que proporcionam diversos géneros de lazer mas ao mesmo tempo geram regalias económicas com proveito próprio. Todas estas atividades de lazer implicam especificidades muito diferentes desde os seus conteúdos culturais, as atitudes perante as mesmas, os valores que transmitem, o seu duplo aspeto educativo. Segundo Marcellino (2001) (citado por Delgado, 2003) a sociedade gera lazer mas também pode ser questionada e transformada pelo mesmo, gerando assim um duplo sentido educativo) e a possibilidade ou não de mobilização.

Como mencionado anteriormente o lazer habitualmente possui uma diversidade de conteúdos culturais, que segundo Dumazedier (1975) (citado por Delgado, 2003) podem ser divididos em cinco áreas distintas, os conteúdos manuais (capacidade de manipular algo), intelectuais (procura por informações objetivas), sociais (procura por relacionamentos com outros), físico-esportivos (procura pelo movimento) e os artísticos (procura por algum género de manifestação artística). Contudo Camargo (1986) (citado por Delgado, 2003) acrescenta ainda uma sexta área, a turística, onde se procura quebrar as rotinas quotidianas a partir de novos espaços, novos tempos, novas paisagens, novas culturas, novas pessoas, entre outras mudanças. Estas áreas podem ser exploradas individualmente, ou podem ser exploradas como um conjunto.

A forma de explorar estas áreas divide-se em três níveis diferentes e três géneros. Nos três géneros podemos identificar a prática (quando a pessoa tenta desenvolver uma atividade, à sua escolha, como lazer), a assistência (quando a pessoa apenas observa, virtualmente ou fisicamente, a atividade escolhida, como lazer) e o conhecimento (quando a pessoa procura adquirir conhecimentos acerca da atividade escolhida, como lazer). Quanto aos seus níveis, qualquer dos géneros se inicia no elementar, evoluindo a partir da sua participação e da sua atitude, para com a atividade, para o médio e terminando no nível superior.

Na abordagem de Isso-Ahola (1980) (citado por Marques, 2009) a exploração do lazer irá ser de acordo com a energia das pessoas e das atividades, "... quando as atividades





quotidianas consomem pouca energia, o indivíduo tem um excedente energético que procura consumir nas atividades de lazer; quando as atividades quotidianas são muito exigentes, o lazer serve primeiramente para relaxar.” (Marques, 2009, p45).

É possível determinar que é necessário existir motivação para que exista a concretização das atividades de lazer. Segundo Beach e Ragheb (1983) (citados por Homer & Swarbrooke, 2002) existem quatro tipos de motivações que levam à prática de atividades de lazer. Estes autores construíram a Escala Motivacional do Lazer onde podemos encontrar, o componente intelectual, onde a motivação por detrás das atividades de lazer são a aprendizagem, a descoberta, o pensamento e as atividades são de carácter mental. Podemos também encontrar o componente social, onde as motivações são a necessidade básica de socializar, a amizade e a estima às pessoas. O terceiro componente a ser observado é o componente domínio-competência, onde as atividades são de uma natureza física e têm como motivações a competição, o desafio e o objetivo de alcançar algum objetivo. Por fim, temos o componente estímulo-escapismo, cuja principal motivação é a fuga ao quotidiano, tendo como motivações o escape aos estímulos sociais, o descanso e o esparecimento.

Para além de todas as definições e características apresentadas, existem também outras definições de carácter um pouco diferente, pois não se resumem apenas a atividades e a tempo livre, mas sim ao estado mental da pessoa, ao seu espírito, bem como à liberdade de regras, liberdade dos conceitos de comportamento correto e liberdade das atitudes que a sociedade impõe. Um desses conceitos afirma que “O lazer é uma atitude mental e espiritual, não é simplesmente o resultado de fatores externos, não é o resultado inevitável do tempo de folga, um feriado, um fim-de-semana ou um período de férias. É uma atitude de espírito, uma condição da alma (...)” (Pieper, 1952, citado por, Almeida, 2003, p.36).

Uma das faixas etárias em que o lazer tem um grande impacto é nas crianças, pois apesar de a brincadeira ser uma necessidade de todas as idades, é mais importante para as crianças, para adquirirem certos conhecimentos. “Tal como referem Lopes, Galinha e Loureiro (2008), ao brincar, a criança constrói conhecimentos e no ato de brincar a confiança é reforçada e os comportamentos agressivos afastados. É essa a forma que a criança arranja para comunicar consigo própria e com o mundo.” (Almeida & Araújo, 2012, p.11).



Também o lazer pode causar alguma insatisfação no ser humano, pois todos os momentos que fazer parte dele são efémeros, todos se esgotam, fazendo com que se tornem insatisfatórios, criando a sensação de que poderia existir ainda mais.

## **2.1.2.1 – Recreio**

Associado ao lazer encontra-se o termo recreio pois são as atividades que ocorrem durante o lazer, é então um “... conjunto de atividades que as pessoas desenvolvem livremente, de forma positiva e agradável durante o lazer incluindo as participações ativas e passivas em desporto, cultura, entretenimento e visitas.” (Cunha, 2001, p.14). Este termo pode dividir-se em quatro áreas distintas, o recreio em casa, o recreio fora de casa, as excursões e o turismo. Atualmente estas atividades são planeadas com muita atenção e muito cuidado pois nos tempos de hoje são consideradas um bem de luxo, devido ao facto da maioria do nosso tempo ser ocupado com trabalho.

As atividades de recreio podem ou não estar associadas ao desporto, pois para se realizar uma atividade de recreio não se exige deslocação, enquanto para a realização de uma atividade turística se exige a deslocação até algum local. O recreio acaba por estar sempre ligado ao turismo, pois durante a atividade de turismo existe muito tempo livre e de lazer, sendo o mesmo ocupado com atividades de recreio. Essas atividades de recreio podem, segundo Baud-Bovy e Lawson (1998) (citados por Cunha, 2001) ser agrupadas em seis categorias. As atividades realizadas em casa (televisão, música, bricolagem, etc.), as atividades de elevado conteúdo social (fazer uma refeição fora de casa, ir a um bar, visitar amigos ou família, ir a uma festa, etc.), as atividades com interesses culturais, educacionais e artísticos (teatros, exposições, concertos, conferências, etc.), as atividades desportivas participativas ou apenas observadas (golfe, futebol, ténis, natação, etc.), as atividades de recreio informal que ocorrem ao ar livre (conduzir por puro prazer, excursões, piqueniques, passear a pé, etc.) e por fim as atividades de turismo de lazer (fins-de-semana fora da localidade, férias em família, feriados, etc.).

## **2.2 – Cultura, Património Cultural, Costumes e Autenticidade**

Para que um local possa ter significado e uma história para contar, o mesmo necessita ter símbolos de cultura, precisa de ter alguns marcos de património cultural e precisa de história, encontrando-se dentro dessa história todos os seus costumes e toda a sua autenticidade como comunidade individual. Todas estas características possuem significados e definições diferentes, mas todas elas se complementam.



## 2.2.1 – Cultura

Existem diversos géneros de definições associadas à cultura.

Podemos observar o ponto de vista comum onde a definição de cultura é o ser humano dominar alguns conhecimentos que o permitem compreender bens superiores, como conferências, espetáculos, obras de arte, entre outros. Já do ponto de vista antropológico todos os seres humanos possuem a capacidade de desenvolver atividades complexas. “... aquel todo complejo que incluye conocimientos, creencias, arte, leyes, moral, costumbres y cualquier outra capacidade y hábitos adquiridos por el hombre en cuanto miembro de una sociedade” (Tylor, 1871, citado por Trilla, 1997, p.14). Esta definição de cultura refere-se a conhecimentos que se adquirem através de uma aprendizagem, que são transmitidos socialmente e não geneticamente, é transmitido assim de geração em geração. Segundo D. Juliano (1986) (citado por Trilla, 1997, p.15) existem três tipos de cultura, que podemos observar no quadro 4.

*Quadro 4 - Os três tipos de Cultura*

1 – Cultura oficial o dominante	Tiene capacidad para realizar elaboraciones de gran alcance (por ejemplo, sistemas científicos o filosóficos).
	Es normativa
	Recibe y estructura aportes individuales (sabios, artistas).
	Establece los patrones estéticos, legales, religiosos y económicos que dirigen la actividad de los demás sectores.
	Tiene poder de decisión y goza de prestigio.
2 – Cultura de masas	Está basada en la producción y el consumo estandarizados.
	Responde a pautas fijadas internacionalmente.
	Se apoya en relaciones impersonales.
	Es un produto generado por la “cultura oficial” en cierta etapa de su desenvolvimiento.





	Está destinada a los sectores de población que no tienen acceso a los niveles más altos de la cultura dominante.
	Carece de los niveles mínimos de organización interior que permitirían catalogarla como cultura; es una pseudocultura (por su falta de autonomía y de organización), independientemente de sus contenidos.
3 – Cultura popular	Basada en relaciones cara a cara.
	Responde a especificaciones locales (o, al menos, de menos extensión, que las de la cultura dominante).
	Es una cultura desvalorizada, propia de aquellos que no ostentan el poder, de las clases subalternas.
	Carece de poder de decisión para establecer normas fuera de su limitado ámbito.
	Tiene cierto nivel de organización propia (por eso puede ser considerada cultura), pero su funcionamiento está constatemente expuesto a ser redefinido o manipulado según los intereses de la cultura mayor.

Fonte: Trilla (1997, p.15)

Uma das áreas que obtém um grande desenvolvimento com a cultura é o turismo, pois a maior parte das viagens realizadas são feitas em torno dos fatores culturais, como os locais históricos, os monumentos, locais arqueológicos, dentro dos quais podemos encontrar fatores culturais artificiais, como os museus, e fatores culturais mais naturais, que estão intrinsecamente ligados ao local, desde centros históricos, formas de viver, como as tradições. Neste sentido é necessário ter cuidado, pois apesar do crescimento do turismo poder resultar numa valorização da cultura, na recuperação de monumentos e na criação de locais como pousadas, algumas vezes corre-se o risco de ocorrer a aculturação, pois pessoas de hábitos muito diferentes e níveis culturais também muito diferentes podem contribuir para que os mesmos fatores culturais que estão a visitar se alterem, ou mesmo, desapareçam.





## 2.2.2 – Património Cultural

“Património Cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade.” (Neves, 2003, p. 49). O património é habitualmente algo que foi deixado como herança, que transmitido de geração para geração. “Atualmente a conceção de património ampliou-se e nela foi inserido todo o legado cultural de um povo, como suas lendas, festas, folguedos, costumes, crenças, manifestações artísticas, etc., tudo o que existe como elemento essencial para o registo da memória individual e coletiva, e que possa contribuir com a formação do sentimento de pertença de uma comunidade.” (Macena, 2003, p.63). O património cultural tem como base “valores ligados à pátria, à ética, à solidariedade, estimulando o exercício da cidadania e canalizando a continuidade histórica. (...). Os bens culturais, a fim de serem portadores desta classificação têm de ser raros, únicos e insubstituíveis.” (Figueiredo, 2013, p.16).

A UNESCO definiu património cultural como sendo “as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anónimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que são sentido à vida.” (UNESCO, 1982, citado por Neves, 2003, p.51). Unindo a esta definição o conceito amplo de património cultural podemos observar que o mesmo abrange áreas como a natureza ou meio ambiente natural, o conhecimento humano, as habilidades do Homem e os produtos que o mesmo constrói, ou seja, os bens culturais. Como mencionado na citação anterior, muitos destes bens culturais criados pelo homem são anónimos, o que resulta em que muitos deles não sejam deixados como herança e não sejam transmitidos às próximas gerações. Este fenómeno dá-se devido à desigualdade dos segmentos sociais da sociedade moderna, onde são atribuídos diferentes valores à produção cultural, consoante as classes sociais, levando a que estas construções anónimas sejam desprezadas e não sejam deixadas como herança para as gerações seguintes. Independentemente deste fenómeno é de grande importância enfatizar que todas as construções deixadas de herança, sendo de fontes anónimas ou não, são um enorme suporte para a história e a memória de cada local, são os instrumentos de identidade de cada sociedade.

Como elemento importante de cada sociedade, o património cultural, necessita ser preservado, tanto individualmente como coletivamente, criando mecanismos de preservação. Esta preservação envolve também um nível emocional e não apenas um nível físico, pois o património cultural não é um mero objeto físico, está repleto de



histórias, momentos, emoções, celebrações, saberes e manifestações, que o definem verdadeiramente e que são os mais importantes de serem transmitidos para as gerações seguintes.

O turismo entra também um pouco tanto na parte da preservação como na parte de transmissão do património, pois é um processo dinâmico que dá novos usos aos produtos culturais.

### **2.2.3 – Costumes e Autenticidade**

Os costumes são “... formas culturais imateriais, revelam a cara do povo que o produz e, quando isto se torna muito forte, vira património da comunidade, da cidade, do país, da humanidade.” (Macena, 2003, p.64). Os costumes de uma população são habitualmente tradições, festas, danças, histórias e que servem como chamativo ou como interesse para muitos turistas, despertando por vezes o interesse de vivenciarem, junto com a comunidade, esses mesmos costumes.

A importância dada a estes elementos de uma comunidade levam a que a sua autoestima aumente, resultando assim numa maior resistência dessa comunidade perante a forte globalização. A tentativa de que todas as sociedades sejam iguais é combatida pelas pessoas pertencentes a comunidades diferentes, que tentam preservar os seus costumes transmitindo-os ao próximo.

Junto com os costumes encontra-se a autenticidade, que segundo Almeida (2012) (citado por Boavida, 2012) tem quatro tipos diferentes. A autenticidade objetiva, ou seja, os objetos e práticas originais pertencentes ao património de uma região, que são ensinados pela comunidade. A autenticidade construtiva, meramente simbólica, pois apenas se tratam de imagens dos locais turísticos. A autenticidade pós-moderna, ligada à estética e à vertente lúdica encenada. E por fim, a autenticidade existencial, onde a comunidade local assume a sua identidade e tenta envolver o turista, de uma forma ativa, em alguma atividade.

Inúmeros estudos demonstram que a transmissão da autenticidade de uma região leva ao desenvolvimento da comunidade e da sua autoestima, gerando assim um aumento nas receitas turísticas, e formando assim um ciclo vicioso. Para que esta autenticidade seja transmitida é necessário que exista uma reciprocidade e comunicação entre turista e comunidade acolhedora, promovendo o desenvolvimento pessoal e aprendizagem de “novos” (antigos) conhecimentos, tradições locais, valores antigos, entre outros.



Estão também ligados, os costumes e autenticidade, às novas exigências da população, que cada vez procura mais regiões menos desenvolvidas e com menor movimento, querendo apreciar elementos menos industrializados como as suas tradições, as suas raízes, a calma, a autenticidade da região, o seu estado natural, entre muitos outros elementos.

Com a transmissão e preservação da autenticidade impede-se a massificação da entrada de elementos não autênticos, um evento bastante negativo para as regiões mais tradicionais e com mais história. Apenas as comunidades que valorizam as suas diferenças têm capacidades para transmitir e defender o conceito de autenticidade.

As diferenças e autenticidade de cada região vão construir a sua identidade. Segundo Almeida (2009) (citado por Boavida, 2012, p.12) o “Turista experimenta a Autenticidade existencial do produto, mercê do seu desenvolvimento, facilitado pela Assumpção Identitária das comunidades autóctones que materializam a oferta, nomeadamente ao nível do seu legado ambiental e cultural.”, tendo de ser a oferta turística baseada nestes detalhes únicos, criando uma oportunidade única de uma região se afirmar identitária mente. Apenas com a afirmação de identidade são criadas experiências memoráveis.

Uma das ferramentas essenciais para transmitir e preservar a autenticidade são as redes hoteleiras pois conseguem fazer uma ligação entre a comunidade local, a autenticidade objetiva dessa comunidade e os turistas, podendo então “contribuir para proporcionar experiências intensas, autênticas e marcantes, designadamente através da sua capacidade de transmitir a história e os valores locais; da sua criatividade para proporcionar a interação e o envolvimento entre turistas e todos quantos desejavelmente participam nesta comunidade turística; e da sua capacidade de proporcionar a todos os participantes uma perceção multissensorial.” (Almeida & Araújo, 2012, p.44).

## **2.3 – Turismo e Turista**

O Homem sempre se deslocou para vários locais, com o objetivo de encontrar alimentos, ou simplesmente descobrir o que havia em outras regiões, e inicialmente não existia a necessidade de encontrar um nome para essa ação, apenas a partir do momento em que essas deslocações aumentaram (no Renascimento, com as descobertas), e começou a existir a noção de fronteira, surgindo a necessidade de chamar ao Homem hóspede,





viajante ou forasteiro, servindo as mesmas para designar alguém que se deslocava por qualquer objetivo pacífico, como explorar o mundo ou conhecer novas terras.

A partir do momento que o Homem se começou a deslocar por motivos de cultura e repouso, e essas mesmas deslocações começaram a ser regulares, é que começou a existir a necessidade de se distinguir essas pessoas das que o faziam por outro motivo. Estas deslocações tiveram origem em viagens que os ingleses costumavam realizar com o objetivo de completarem a sua educação, preparem-se para as suas futuras carreiras e conhecerem novos povos (por volta dos finais do século XVII), chamadas de *Grand Tour*. No momento em que surgiram essas viagens, as pessoas que as realizavam ficaram conhecidas como turistas e as viagens começaram a denominar-se de turismo.

No início dos tempos modernos (finais do século IX inícios do século XX) as expressões como turismo ou turista eram apenas utilizadas para viagens que tinham como objetivo o prazer ou o aumento de conhecimentos, não incluindo motivos profissionais, religiosos ou de saúde. Este facto deveu-se ao início do turismo massificado, quando começaram a surgir os pacotes turísticos com tudo incluído e as viagens tornaram-se mais acessíveis a um público mais vasto. Nessa altura a natureza do turismo era apenas conhecer a vivência de novos povos, experienciar novas paisagens, as tradições e o exotismo de outras culturas e a história de outras aldeias, vilas ou cidades. Com os avanços tecnológicos dos transportes, da informação e da comunicação, o turismo tornou-se um bem acessível a quase todas as pessoas, resultando isso num crescimento exponencial.

Existem diversas versões acerca da definição de Turismo, a primeira surgiu em 1929, por Robert Glucksmann, “(...) superação do espaço por pessoas que afluem a um lugar onde não possuem residência. (...)” (citado por Spínola, 2013, p.18), mas a mais completa é a de Walter Hunziker e Kurt Krapf, de 1942, que definem turismo como “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal” (citado por Cunha, 2001, p.29).

As definições de turismo podem ser abordadas a partir de dois pontos de vista diferentes, o ponto de vista conceptual, que tem como objetivo demonstrar um instrumento teórico que identifique as características principais do turismo e que ajude a distingui-lo de outras atividades, e o ponto de vista técnico, que nos leva a conseguir informações estatísticas e





legislativas. Do ponto de vista conceptual, umas das definições mais esclarecedora é a de Mathienson e Wall, de 1982, que abordam o turismo como uma atividade que vai além das deslocações, é uma atividades que envolve também produtos e serviços criados para servir as necessidades do mesmo, vendo-o então como “o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” (citado por Cunha, 2001, p.30). Os autores abordam assim tanto a perspectiva da oferta como a da procura. Neste género de definições apenas existe um elemento em falta, os produtos que não são criados propositadamente para servir o turismo, como os elementos naturais ou as manifestações culturais da população, entre outros.

De um ponto de vista técnico é possível observar a definição da OMT, que considera turismo como “o conjunto das atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estafas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros” (citado por Cunha, 2001, p.30). Opostamente ao observado nas definições anteriores, este género de definição não aborda o lado da oferta, privilegiando assim a procura.

O turismo começa desde muito cedo na vida do homem, começa com os futuros turistas, a partir da educação e da formação, bem como visitando aquilo que é mais próximo e familiar.

É muito complicado encontrar uma única e simples definição para turista, devido à multiplicidade de motivos que levam uma pessoa a viajar. As pessoas podem viajar para, “Escapar a qualquer situação desagradável ou penosa (...); Alcançar melhor situação económica (...); Cumprir missões ligadas ao exercício de uma atividade profissional, política ou intelectual (...); Cumprir obrigações ou deveres de carácter familiar ou social (...); Conhecer coisas diferentes e viver situações diferentes (...)” (Cunha, 2001, p.15).

Existem motivações diversas que levam uma pessoa a procurar o turismo como já podemos observar no parágrafo anterior, mas para Contino (s.d.) (citado por Almeida & Araújo, 2012) existe uma longa lista deles:

- Necessidade de aumentar os conhecimentos, ou seja, aumento da cultura e do bem espiritual;



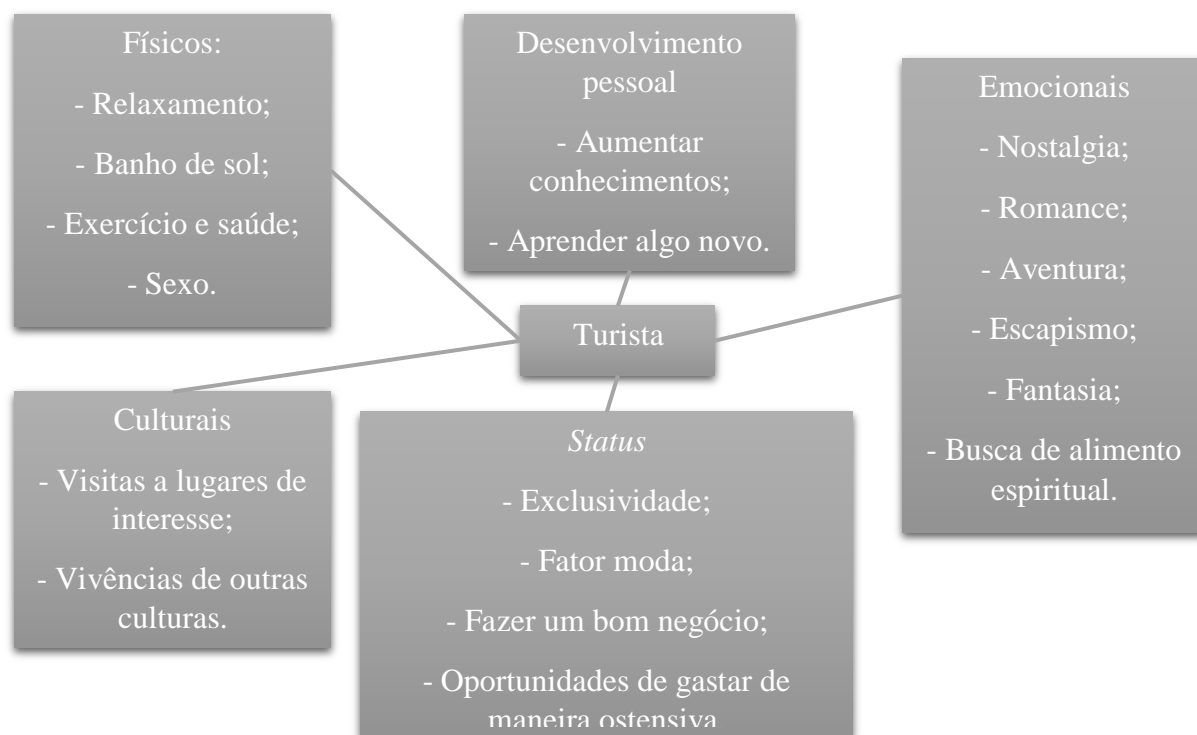
- Necessidade de fuga, tanto da rotina do quotidiano, como do ambiente normal, do trabalho e por vezes até da família;
- Encontrar o espírito aventureiro e conhecer novas coisas e novos ambientes;
- Necessidade de descanso, repouso e distanciamento da vida habitual, recuperando do *stress* diário e da vida social sobrecarregada;
- Procura pela autorrealização, ou seja, procura por novas dimensões na existência humana;
- Necessidade de socialização, novos encontros com novas pessoas ou com pessoas que já não se vêem há algum tempo;
- Procura por satisfazer determinadas curiosidades a partir de novos conhecimentos culturais, do conhecimento de outras tradições, de valores diferentes dos habituais, entre outras características sociais diferentes.

Todas estas motivações são influenciadas de uma forma muito forte por grupos de pessoas que nos rodeiam, pois habitualmente é com elas que realizamos as viagens, sejam pais, filhos, amigos ou um cônjuge. Devido às diferenças de idades, e às diferenças de gostos, algumas vezes serão feitos compromissos no que diz respeito às motivações da viagem.

Estas motivações podem ser divididas em dois grupos diferentes, o grupo que motiva as pessoas a simplesmente tirar férias, e o grupo que motiva as pessoas a tirar um determinado tipo de férias em determinado local e por determinado período de tempo.

Para além dos dois grupos mencionados as motivações podem ser distribuídas por seis tipologias diferentes, como podemos ver na figura 1.

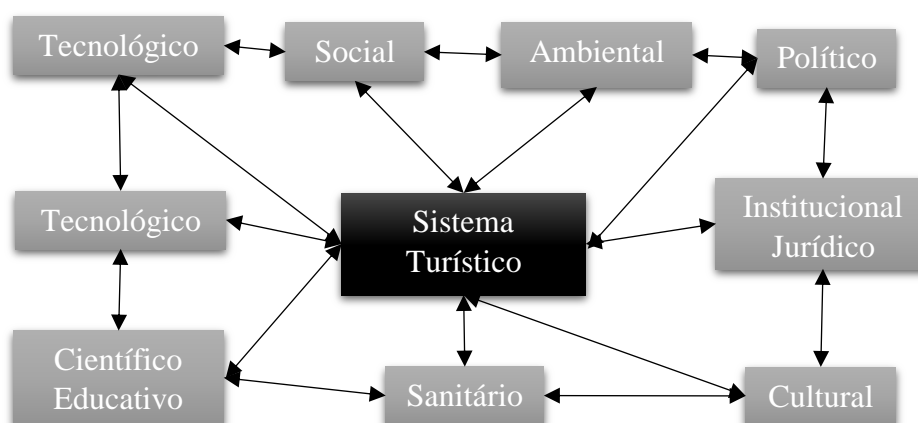
*Figura 1 - Tipologias de motivação para o turismo*



Fonte: Almeida & Araújo (2012 p.86)

Outras influências no turismo, para além das motivações, são os fatores externos, pois o turismo não se encontra isolado, ele influencia e é influenciado por outros sistemas que o rodeiam, como podemos observar na figura 2.

*Figura 2 - Sistema de Inter-Relações do Turismo*



Fonte: Almeida (2003, p.61)

Todo o turismo será influenciado a parte da rede de interações. Economicamente cria riqueza, emprego, produção e dinamizar atividades. Socialmente irá causar uma troca de valores e uma aproximação entre famílias e amigos. Tecnicamente irá estimular todas





as tecnologias ligadas ao sector turístico. Politicamente cria uma influência nos regimes, nas populações e promove um certo grau de estabilidade. Ambientalmente existe a atração, a educação e a promoção do espaço. Juridicamente poderá favorecer ou prejudicar, consoante a livre iniciativa gerada. Culturalmente exerce uma enorme atração, podendo inclusive criar novos destinos. Sanitariamente, pois é necessário existirem estas condições. E por fim, educativamente, onde irá existir uma ligação ao conhecimento e à transmissão do mesmo.

No que diz respeito ao turista, para se ser considerado turista é necessário serem “... visitantes que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e cujos motivos de viagem podem ser agrupados em: a) lazer: repouso, férias, saúde, estudo, religião e desporto; b) negócios, família, missões, reuniões.” (Cunha, 2001, p.18). Esta conceção que vê o turismo como uma atividade forçosamente internacional manteve-se durante muito tempo, e atualmente ainda se mantém, erradamente, em alguns sectores, o que reduz a importância do turismo local. Atualmente já não é feito tanto o erro de considerar como turismo apenas as viagens internacionais, sendo então considerado turismo todas as viagens fora do ambiente habitual, ou seja, fora da zona de residência e dos locais para onde a pessoa se desloca com frequência.

Indo ao encontro de uma definição que não se restrinja às fronteiras Duarte, 1996 (citado por Delgado, 2003, p.12) define turista como “(...) todas pessoas que por qualquer motivo – lazer, negócios, tratamento médico, treinamento, etc. – deixa seu local de residência e, valendo-se de qualquer meio de transporte, desloca-se para outro local, utilizando qualquer outro meio turístico, a saber: hospedagem, agente de viagem e turismo, ou mesmo uma organização de eventos, permanecendo por período superior a um dia nessa localidade.”.

Quanto aos benefícios são muitos os que se encontram dentro do turismo, a ONU – Organização das Nações Unidas, encontrou três benefícios fundamentais. “A compreensão entre os povos na medida em que o turismo, sendo a melhor forma de estabelecer relações interpessoais entre os povos de diferentes culturas e civilizações, facilita a compreensão dos diferentes modos de vida e reduz ou elimina os preconceitos; Paz e respeito universal em virtude de o conhecimento e a compreensão das diferentes culturas que o turismo permite, levar ao respeito dos diferentes modos de vida e das diferentes formas de encarar a existência humana; Aproximação entre os povos porque o





conhecimento e a compreensão abre perspectivas de aproximação inexistentes até à intensificação das viagens entre os vários países (...)” (Cunha, 2001, p.152).

## 2.3.1 – Turismo de Lazer

Os diferentes tipos de turismo podem ser identificados tanto pelo motivo da viagem como pelas características do destino.

O turismo teve um aumento exponencial como atividade de lazer em 1960, pois a partir dessa década “todos” procuravam viajar com o objetivo de diversão e de descansar. Nesta altura o turismo de lazer era associado ao tempo de férias, à procura por atividades como jogos e brincadeiras, atividades elaboradas de livre vontade e a procura pelas atividades favoritas a serem realizadas em tempo livre.

Como parte do turismo de lazer podemos encontrar o turismo de recreio que tem como objetivos, a simples curiosidade, desfrutar de paisagens, distrair do movimento das grandes cidades, fugir a algum tipo de situação climatérica adversa, o prazer de mudar de local, ou o habitual motivo de ir para a praia. Podemos também encontrar o turismo de repouso, que tem como motivações o relaxamento físico e mental, obtendo assim diversos benefícios para a saúde e a recuperação de situações de grande *stress*. Neste último caso é habitual a procura por locais calmos, rodeados de natureza, como por exemplo campo ou estâncias termais, sendo por vezes uma opção, os cruzeiros marítimos.

No turismo de lazer podemos encontrar diversos grupos de atividades turísticas envolvidos como, os transportes (automóveis, aviões, autocarros, etc.) os alojamentos (hotelaria, apartamentos, caravanismo, etc.), a alimentação e as bebidas (restaurantes, bares, etc.), as organizações de viagens (operadores turísticos, reservas, agências de viagens, etc.), mas principalmente as atrações (parques temáticos, atividades desportivas, centros históricos, parques nacionais, etc.) e as atividades de recreio e desporto (golfe, ténis, espetáculos, piscinas, etc.).

Outra característica algo predominante neste sector do turismo é a segmentação demográfica, sendo relevante, neste caso, mencionar que um dos grupos que procura maioritariamente este sector são as famílias, sendo necessário o mesmo conter características que apelem a esse grupo. Nas características é possível encontrar, um espaço que seja *kids friendly* para que existam várias crianças com o objetivo de criar o seu convívio, estímulos ou brincadeiras (para distrair e ocupar as crianças), espaços



acessíveis e seguros para pessoas com bebés pequenos, espaços económicos e atividades para os mais velhos terem algum tempo longe das crianças.

Seja qual for a faixa etária, a maior parte dos turistas procura, atualmente, no turismo de lazer atividades com algum tipo de experiência física e emocional. Segundo Pine e Gilmore (1999) “as pessoas procuram participar em numerosas atividades que envolvam os cinco sentidos.” (Boavida, 2012, p.16). Já Pérez (2009) vai ao encontro da afirmação anterior, dizendo que o turismo tem sido “uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos (...) O consumidor compra, não bens e serviços, mas a vivência de experiências e sensações” (citado por Boavida, 2012, p.19).

## 2.4 – Hotelaria

A hotelaria é o “suporte físico, do conjunto de atividades de recreação que motivam a deslocação. (...) acomoda, através dos seus meios de alojamento e alimentação, os turistas nos locais de destino e, muitas vezes, também é a hotelaria que lhes proporciona as atividades de recreação, previamente programadas ou não.” (Almeida, 2003, p.90).

A hotelaria é já uma atividade muito antiga sendo “(...) quase tão antigo como a própria civilização e está diretamente ligado à necessidade de deslocação de pessoas, pelas mais variadas razões.” (Marques, 2007, citado por Pereira, 2013, p.24), sendo que a palavra hotel teve inícios na França, com a palavra *hôte*, significando, a residência do rei. Nos meados do século XVIII esses mesmos *hôtels* começaram a alugar quartos, iniciando-se assim a hospedagem de luxo.

Também o comércio desempenhou um papel muito importante no início da hotelaria, que inicialmente apenas tinha como objetivo albergar os comerciantes que passavam o seu tempo a viajar entre rotas comerciais. Ao longo das rotas comerciais começaram a aparecer centros de hospedagem, criados a partir de habitações próprias, pois era uma obrigação, tanto moral como espiritual, dar hospedagem e prestar serviços aos comerciantes. Para além dos comerciantes era também habitual, nos povos gregos e romanos, hospedar-se peregrinos que visitavam anualmente os santuários.

Já na Idade Média como se viajava bastante a pé e a cavalo, era habitual que as deslocações demorassem dias ou mesmo semanas, tendo sido criadas as hospedarias, que serviam os viajantes e se encontravam ao longo das estradas para proporcionarem



alimento e descanso. Apenas após a Revolução Industrial esses centros de hospedagem começaram a ser explorados comercialmente, a terem fins lucrativos.

É possível observar na hotelaria um papel muito importante para as comunidades que a albergam, pois a mesma é responsável pela criação de postos de trabalho e pelo crescimento económico da região.

## **2.4.1 – Alojamentos Turísticos**

Segundo a OMT e a EUROSTAT um alojamento turístico é “toda a instalação que, de modo regular ou ocasional, fornece dormidas ou estadas aos turistas.” (citado por Cunha, 2001, p.196), sendo que dentro desta definição ainda é necessário fazer a distinção entre as instalações que asseguram de forma comercial e habitual a maioria de dormidas, fora da residência habitual, dos clientes, e as instalações que apenas oferecem ocasionalmente alojamento para pernoitar. A característica principal destes serviços é o seu uso ser meramente temporário.

Os alojamentos turísticos são atualmente um requisito fundamental no que toca a escolher uma viagem, existindo várias pesquisas a afirmarem que a falta de uma rede hoteleira de competência pode resultar no mau desenvolvimento de uma região com forte potencial turístico.

Dentro do que é considerado alojamento turístico podemos encontrar dois grupos distintos, os estabelecimentos de alojamento coletivo e os estabelecimentos de alojamento turístico privado. No primeiro caso as instalações fornecem ao turista alojamento, ou seja, um quarto (ou suíte, apartamento, entre outras opções) por um número, a determinar, de noites, terá um número mínimo de ocupações oferecidas, será ocupado por períodos diários e terá uma gestão comercial única. Já no segundo caso a oferta de alojamento é a mesma mas sendo cada uma independente, o tempo de estadia é habitualmente de uma semana, uma quinzena, um mês, ou mais, é muitas vezes utilizado como uma segunda residência ou casa de férias e não contem uma gestão comercial.

Dentro dos tipos de alojamento mencionados anteriormente existem mais grupos, onde os estabelecimentos de alojamento coletivo são composto por três géneros de alojamento diferentes, hotéis e estabelecimentos para-hoteleiros, estabelecimentos especializados e outros estabelecimentos, como podemos observar no quadro 5.





## Quadro 5 - Caracterização dos alojamentos turísticos

1 – Estabelecimentos de alojamento turístico coletivo	- Número mínimo de quartos para grupos de pessoas não inferior a uma família;
	- Oferta de unidades de alojamento;
	- Gestão comercial única.
1.1 – Hotéis e estabelecimentos para-hoteleiros	- Estruturados em unidades de alojamento: quartos, suítes ou apartamentos;
	- Prestação de serviços de quartos;
	- Preparação e limpeza de quartos;
	- Agrupamento em classes ou categorias.
1.2 – Estabelecimentos Especializados	- Fornecimento mínimo de serviços que inclui a preparação diária de quartos;
	- Fim lucrativo ou não;
	- Não necessariamente estruturados em quartos, mas sim em dormitórios, apartamentos, lugares de campismo;
	- Prestação de atividades complementares: cuidados de saúde, organização de conferências, transporte.
1.3 – Outros Estabelecimentos Coletivos	- Não estruturados em quartos;
	- Não inclusão de preparação de quartos.
2 – Alojamento Turístico Privado	- Existência de unidades de alojamento independentes;
	- Ausência de gestão comercial;
	- Ocupação semanal, quinzena ou mensal.

Fonte: Cunha (2001,p.201)

Todos estes estabelecimentos podem ser classificados, pois todos têm diferenças a nível dimensional, a nível de conforto, na quantidade de espaços diferentes disponíveis, o nível da sua decoração e mobiliário, os diversos serviços que prestam aos clientes, a sua localização, entre muitas outras. Nas classificações podemos encontrar diversos géneros





como, por estrelas, por designação, por ordem ou por letras, seguindo todos eles uma lista de critérios a serem cumpridos para cada nível. Por estrelas os estabelecimentos podem ser classificados de 0 a 5 ou mesmo até 7, já por designação podem ser classificados como sendo de luxo, superior de luxo, bom, razoável, hotel rural, hotel *resort*, pousada, paradores, entre outros. Na classificação por ordem já podemos ver classificações como luxo, primeira classe, segunda classe e terceira classe. Por último, na classificação por letras os estabelecimentos podem receber A\*, A, B\*, B, C, D e E.

Para além das classificações mencionadas os alojamentos têm ainda a oportunidade de ganhar a placa Q que garante que o mesmo foi submetido a uma auditoria de qualidade.

Em Portugal não existe, legalmente, uma definição para alojamento turístico, sendo utilizada a descrição elaborada no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, secção I, artigo 2º na sua 5.ª alteração republicado no Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, “(...)estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.”. Também descrito neste Decreto-Lei estão os estabelecimentos que são considerados como empreendimentos turísticos, sendo os mesmos, os estabelecimentos hoteleiros, os meios complementares de alojamento turístico, os parques de campismo e os conjuntos turísticos.

#### **2.4.1.1 – Hotel**

Um hotel é um “(...) estabelecimento que deverá fornecer um bom serviço de alojamento, refeições, bar, tratamento de roupas, informação turística e de carácter geral, instalações confortáveis, zona coletivas que proporcionem oportunidade de convívio” (Janeiro, 1997, citado por Delgado, 2003, p.17).

Segundo o Decreto-Lei mencionado no capítulo acima, em Portugal, os estabelecimentos hoteleiros podem ser designados como “empreendimentos turísticos destinados a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições.” (Cunha, 2001, p. 212). Dentro desta definição apenas os alojamentos que pretendem prestar alojamento temporário, prestação de serviços como receção, portaria e limpeza diária de quartos, é que podem ser abrangidos pela mesma. Dentro deste grupo podemos encontrar os hotéis, os apart-hotéis, as pensões, as estalagens, os motéis e as pousadas.



## 2.4.2 – Serviços Hoteleiros

Além do alojamento, os alojamentos turísticos, mais especificamente neste caso, os hotéis, devem oferecer outras tipologias de serviços, que segundo Benhamou (1998) (citado por Cunha, 2001) dividem-se em:

- Serviços tradicionais, onde podemos encontrar o tradicional serviço de quartos, lavagens de roupa e passagens a ferro, entregas de mensagens, entre outros, que podem ainda ser modernizados a partir da utilização de novas tecnologias;

- Serviços tecnológicos, onde se encontram incluídos, o telefone, as tomadas para os computadores e carregadores, a internet, o minibar, acessos multimédia, entre outros do mesmo género;

- Serviços modernos, como um centro de negócios, um secretariado, uma sala de reuniões, serviço de estacionamento de automóveis, entre outros;

- Serviços de relações com clientes, onde podemos encontrar o habitual porteiro, bem como as relações públicas;

- Serviços de lazer, indo os mesmos além das habituais piscinas e dos tradicionais campos de ténis, incluindo locais com jogos de vídeo, saunas, ginásios, *kids club*, biblioteca, entre outros;

- Serviços de segurança, tanto dos hóspedes como dos seus bens, sendo os mesmos assegurados por meios tecnológicos e humanos.

Existem características muito específicas dos serviços, que os diferenciam dos restantes produtos no mercado. Kotler e Armstrong (1994) (citados por Cunha, 2001) esclareceram mais sobre essas características. Os serviços são acima de tudo intangíveis, pois os mesmos não podem ser vistos antes da compra, apesar de atualmente ser possível observar vídeos ou fotografias, nada é o mesmo que a realidade. Inseparabilidade é mais uma das características incontornáveis dos serviços, sendo que eles são produzidos e consumidos em simultâneo. Também a heterogeneidade se encontra bem presente nos serviços, sendo que se torna impossível um fornecedor de serviços turísticos prestar a mesma qualidade de serviço em cada momento diferente, um momento é sempre único e jamais se repetirá tal e qual. Por último é possível observar a inexistência de propriedade, pois o comprador só tem acesso à sua compra, ao seu serviço, após elaborar a compra do mesmo, sendo que até ao final da transação não tem nada em sua posse.



## 2.5 – Animação

Procurando no dicionário a palavra animação está relacionada com o ato de animar ou animar-se, dar alma e forças a atividades inanimadas, transmitir alegria e movimento a um grupo de pessoas.

A animação são todas as atividades realizadas num grupo, ou para um grupo, com o objetivo de desenvolver a comunicação e a estruturação de uma vida social, tendo como métodos a participação dos indivíduos desse grupo. A mesma tem como finalidades a educação, de forma a desenvolver um determinado conjunto de saberes, a cultura, dar a conhecer e despertar curiosidade acerca da cultura de um determinado local, a social, que tal como mencionado pretende envolver as pessoas num processo de novos conhecimentos com a ajuda de um grupo de pessoas, e por fim, económica, pretendendo desenvolver o mercado do trabalho.

Existem diversas definições para o que é animação, sendo que gostaria de destacar as seguintes:

“Animação é esse estímulo que proporciona uma melhor forma de estar mental e afetiva a um determinado grupo, permitindo assim a participação num determinado conjunto de atividades que contribuam para um relacionamento mais próximo com a instituição.” (Simpson, 1976, citado por Almeida & Araújo, 2012, p.33).

“Animação é dar sentido a uma vida cheia de compromissos sociais e profissionais, para um maior conhecimento das culturas locais, fugindo à rotina das obrigações.” (Simpson, 1976, citado por Almeida & Araújo, 2012, p.33).

“Animação é uma série de atividades programadas, que permitem aos indivíduos uma interação de potencialidades, onde se procura um estreitamento de relações que permitam o desenvolvimento pessoal.” (Maíllo, 1967 citado por Almeida & Araújo, 2012, p.33).

Todas estas definições nos levam a apenas uma ação, a animação, que segundo Therry (1970) (citado por Almeida & Araújo, 2012) implicam três processos, o de revelação, o de relacionamento e o de criatividades. No processo de revelação está implicado a criação de condições para que a pessoas presentes se revelem a elas mesmas, no de relacionamento está implícito a comunicação entre as pessoas de um grupo, já no de criatividade encontram-se perguntas a serem realizadas às pessoas, como o seu envolvimento, as suas capacidades de expressão, entre outras.





Para elaboração de todos os processos anteriores é necessário ter em conta o meio cultural, social e económico das pessoas, os seus valores, as suas características e necessidades, o tempo de realização da atividade e as especificidades de cada pessoa.

Existem diversas características atribuídas a este processo, de animação, que irei apresentar sob a forma de um quadro, o quadro 6.

*Quadro 6 - Características da Animação*

<b>Características da Animação</b>
- Consegue melhorar a qualidade de vida, criando novas relações;
- É intergeracional;
- É direcionada, procurando ter em conta todo o tipo de limitações;
- É independente, pois cada um retira as suas conclusões no final;
- É única, pois por vezes leva a uma realização pessoal;
- É voluntária;
- É saudável;
- É pedagógica, ensinando novas culturas, novos saberes, novas sensações, etc.;
- É recíproca, pois todos dão e recebem saberes;
- É conhecimento do nosso espaço (humano, natural, etc.);
- É um produto;
- É uma forma de sensibilizar as pessoas para as responsabilidades sociais.

Fonte: Adaptação de Almeida & Araújo (2012, p.35)

Para além das características é necessário ter em conta as formas de potenciar e dinamizar a animação, passando as mesmas pelas seguintes, apresentadas no quadro 7.

*Quadro 7 - Potencialização da Animação*

<b>Potencialização da Animação</b>
- Envolver toda a comunidade local quando as atividades forem de transmissão de conhecimentos da autenticidade local;
- Elaborar programas criativos/apelativos para diversos grupos específicos;
- Em todos os conteúdos incluir também conteúdos pedagógicos e educativos, especialmente em conteúdos culturais;
- Remover obstáculos que ponham em causa a atividade;
- Não aborrecer os participantes;



- Informar os clientes, persuadi-los, convence-los e dar-lhes sugestões;
- Mostrar satisfação e motivação;
- Garantir segurança aos participantes;
- Assegurar a união do grupo, evitando os conflitos;
- Encontrar um animador polivalente;

Fonte: Adaptação de Almeida & Araújo (2012, pp. 35-36)

Para Torres (2004) (citado por Spínola, 2013, p.35) os principais objetivos da animação são:

- “
- Permitir o relaxamento e aliviar tensões nervosas;
  - Favorecer a autoexpressão;
  - Despertar o sentido de grupo, favorecendo a convivência;
  - Provocar a vontade de maior permanência (em termos turísticos);
  - Integrar os participantes;
  - Distrair, tanto os que participam e os que só querem assistir.”

Tendo em conta os objetivos e as características da animação é de grande importância mencionar que a animação se torna algo muito importante no que toca à melhoria de qualidade de vida, pois durante e após a sua participação as pessoas ficam com estado emocional e mental alterados, de uma forma bastante positiva, bem como é deveras importante a comunicação e a interação para o desenvolvimento pessoal de qualquer pessoa.

### **2.5.1 – Animação Turística**

A animação turística é poder transformar um sonho ou a necessidade de viver em uma atividade ou uma experiência tornada realidade (Boavida, 2012), sendo também um complemento à oferta primária (por exemplo, o alojamento, ou a restauração, ou ainda outros serviços turísticos).

Segundo Almeida e Araújo (2012, p. 262) pode considerar-se animação turística “... todas as atividades que visam contribuir para melhorar ou aumentar as condições de atração, constituir um meio para a ocupação dos tempos livres dos visitantes ou para satisfação das necessidades e experiências decorrentes da sua permanência no local visitado.”. Algumas vezes este conceito torna-se um pouco ligado e dependente do



conceito de animação sociocultural, pois o turismo trata-se de um sistema social complexo, bem como transversal, afetando toda a sociedade (turistas e comunidades recetoras) e sendo impossível evitar a apropriação das comunidades locais com as atividades elaboradas.

Devido às diversas definições e descrições existentes, segundo Chaves e Mesalles (2001) (citado por Almeida & Araújo, 2012, p.48) “A animação turística é, entre outros aspetos, o conjunto de atividades culturais, lúdicas, de formação, desportivas, de difusão e de recreio que são oferecidas aos turistas por entidades públicas ou privadas, pagas ou não pagas, com o carácter de restabelecer o equilíbrio físico e psíquico, aniquilando a monotonia, o excesso de tensão e o *stress*.”. Estando ambas as definições corretas, é possível observar que este contém uma descrição mais pormenorizada acerca do carácter das atividades, bem como das entidades que as promovem.

Apesar de todas as definições apresentadas, em Portugal, no que diz respeito à prática de atividades de animação turística, é necessário ter em conta o Decreto de Lei nº108/2009, de 15 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 95/2013, de 19 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, no Capítulo II, Artigo 3º, são definidas como atividades de animação turística, “a organização e a venda de atividades recreativas, desportivas ou culturais, em meio natural ou em instalações fixas destinadas ao efeito, de carácter lúdico e com interesse turístico para a região em que se desenvolvam”. Podemos também encontrar a distinção entre atividades de animação turística e atividades acessórias, sendo que as mesmas podem ser conotadas como, “a) Campos de férias e similares; b) Congressos, eventos e similares; c) Visitas a museus, monumentos históricos e outros locais de relevante interesse turístico, sem prejuízo da legislação aplicável ao exercício da atividade de guia turístico; d) O aluguer de equipamentos de animação.”.

A animação turística surgiu em inícios do século passado, nos navios de luxo que realizavam a travessia do Atlântico, onde surgiu a necessidade de criar distrações para os passageiros (com muito tempo livre, ricos e muito exigentes), iniciando-se um plano de animações com diversas atividades para realizarem, bem como planos de quinze dias com acompanhamento por profissionais com grandes capacidades de comunicação. Com este acontecimento surgiram também os especialistas na área.

Existem várias características para a animação turística, sendo que todas pretendem satisfazer as necessidades de quem a procura, bem como criar uma fidelização com o





espaço que as promove. Segundo Chaves e Mesalles (2001) e Almeida (2003) (citados por Almeida & Araújo, 2012) a animação tem de ser, atrativa (chamar a atenção e criar curiosidades de forma a criar um impacto), adequada (conter objetivos estabelecidos, estratégias definidas, apoio técnico adequado e estar direcionada de acordo com as finalidades), oportuna (deve ser elaborada em momentos adequados, programados e estudados), diversificada (evitar ao máximo a monotonia e criar diversos estímulos, tornando-se dinâmica), divertida (ser causa de alegria e prazer), controlada (restringir-se a um espaço conhecido e controlar-se nesse espaço), segura (nunca criar qualquer tipo de preocupação) e rentável (tentar não ser um custo).

Para além das características existem também muitos cuidados que necessitam de ser tidos em conta aquando realizada a animação turística, como conhecer todas as necessidades do público-alvo, ter em atenção as faixas etárias, aplicar técnicas de marketing adequadas, estudar o comportamento do público face às atividades e ao consumo das mesmas, conhecer bem toda a tecnologia envolvida, estudar eventos semelhantes e os seus resultados de forma a obter o melhor projeto de animação possível, não degradar os recursos naturais utilizados, entre muitos outros. Todos estes cuidados têm como objetivo final a satisfação dos clientes que procuram repouso, bem-estar, conhecer outra cultura, contactar com a comunidade local, conhecer novas pessoas e novas experiências, fugir da rotina quotidiana, descobrirem-se a si mesmos, serem reconhecidos perante os outros e aumentarem os seus egos e darem continuidade a um desenvolvimento pessoal e educacional.

Por fim existe uma lista interminável de atividades que podem ser realizadas na animação turística mas Rodrigues (1997) e Almeida (2003) (citados por Almeida & Araújo, 2012, pp. 55-56) apresentam uma lista, no quadro 8, das habituais atividades elaboradas em animação turística (mas que também podem ser realizadas no âmbito da animação sociocultural e da animação hoteleira).

#### *Quadro 8 - Atividades de Animação Turística*

Cultura
<ul style="list-style-type: none"><li>- Exposições, pintura, escultura, selos, fotografia, artesanato;</li><li>- Organização de conferências, congressos, seminários, colóquios;</li><li>- Projeção de documentários turísticos, vídeos, festivais;</li><li>- Ciclos de cinema, concertos musicais, representações teatrais;</li></ul>



- Jornadas gastronómicas e enológicas.

## Património

- Museus com a sua arte tradicional e regional;
- Igrejas com toda a sua arte sacra;
- Mosteiros com a sua arquitetura, histórias e lendas;
- Parques e monumentos;
- Aldeias históricas com toda a sua arte popular;
- Aproveitamento deste e outro património, criando-se circuitos ou roteiros, etc..

## Agricultura

- Colheita de frutos e transporte adequado para o armazém;
- Vindima, com o fabrico artesanal do vinho;
- Fabrico artesanal do pão e ordenha e fabrico do queijo;
- Alimentação dos animais;
- Pastoreio e outras atividades análogas;
- Passeios de trator, com provas guiadas;
- Passeios de burro ou carroça com respetivos ornamentos;
- Visitas guiadas, turísticas ou educativas, aos produtos cultivados;
- Possibilidade de participar em todas as tarefas da atividade.

## Gastronomia

- Preparar e confeccionar a sua própria refeição tradicional;
- Possibilidade de confeccionar receitas próprias dos turistas;
- Aprender o fabrico de doces, compotas, geleias e bolos regionais;
- Participar na arte do fabrico de fumados e enchidos;
- Apanhar e preparar frutos secos e concursos gastronómicos;
- Aprender o fabrico de vinhos e licores, com respetiva prova;
- Promoção dos produtos naturais e ecologicamente produzidos e tratados na região.

## Artesanato



- Visitar lojas e centros de artesanato e participar nas feiras e exposições nas regiões;
- Participar no fabrico artesanal de alguns objetos;
- Experimentar equipamentos artesanais e visitar indústrias domésticas tradicionais;
- Pintar as paisagens da região e receber um brinde de oferta.

## Folclore

- Participar em jantares temáticos, alusivos à região, com decoração, gastronomia e animação a condizer;
- Participar em festas e romarias regionais;
- Poder utilizar trajes típicos da região;
- Participar em torneios de jogos tradicionais: malha, galo, cartas;
- Ouvir o contar de histórias à lareira;
- Prova de licores e frutos secos juntos à lareira;
- Ver as alfaias e peças antigas percebendo a sua funcionalidade;
- Aprender da arte de bordar ou tecer local, etc..

## Recreação e Entretenimento

- Concursos literários ou teatrais;
- Bailes e concursos de dança;
- Jantares tradicionais ou de gala;
- Participar ou organizar concursos de cozinha, desfiles de moda, sessões de magia, etc..

## Desportivas

- Concursos de petanca, pesca, minigolfe, atividades aquáticas;
- Torneios de xadrez, bilhar, golfe, ténis, *bridge*;
- Caça, a pesca, *paintball*, ou outras, em instalações adequadas;
- Equitação, tentas, passeios charrete;
- Desportos náuticos, remo, vela, motonáutica, esqui aquático, voo livre, mergulho, montanhismo;
- Competições em instalações desportivas.

## Saúde e Bem-Estar

- Atividades termais;
- Caminhadas culturais e paisagísticas;
- Spas e outras atividades de beleza.

Fonte: Almeida & Araújo (2012, pp. 55-56)





É possível observar uma crescente importância da animação turística, “A animação turística tem crescido no contexto da atividade turística e cada vez mais é visto como um ponto fundamental e importante do setor” (Lopes, 2008, citado por, Spínola, 2013, p.39). A partir do aumento do turismo sedentário os viajantes começam a deslocar-se para apenas um local, ficando nesse mesmo local mais tempo e exigindo assim mais do mesmo, procurando atividades autênticas e novas, entrando em ação a animação turística. Também o aumento do chamado turista moderno, ou novo turista, leva à necessidade de mais animação turística, pois o mesmo já não fica satisfeito apenas com bom alojamento, boa comida, paisagens agradáveis e boas obras de arte.

Para além de todos estes fatores, a animação turística tem também crescido devido à vontade das comunidades em apostar na mesma, pois devido à sua elaboração a região pode observar um desenvolvimento, pode ver um crescimento económico, pode divulgar a sua identidade cultural, as suas tradições e os seus saberes e ainda desenvolver socialmente as comunidades e aproveitar-las na transmissão de conhecimentos, fazendo-as sentir-se apreciadas.

## **2.5.2 – Animação Hoteleira**

Atualmente a animação hoteleira é vista como uma necessidade indispensável, pois os visitantes deixaram de ter apenas interesse em alugar apenas um quarto ou um apartamento com as condições necessárias para a sua estadia, tornando as suas exigências cada vez maiores, querendo assim mais complementos a essa estadia como atividades que conseguissem ocupar os seus tempos livres. Tendo em conta estas mudanças o mundo hoteleiro teve de fazer as mudanças necessárias para as acompanhar como encontrar os meios necessários, as instalações necessárias e o pessoal necessário para elaborar então as atividades pedidas, iniciando-se assim a implementação de projetos de animação nos hotéis, ligados tanto à cultura, como ao desporto, como à sociedade, como à educação, entre outros níveis.

Como conceito base de animação hoteleira podemos considerar que “é o conjunto de ações sociais que um estabelecimento hoteleiro leva a cabo de uma forma programada, organizada, avaliada e continuada, com o fim de complementar o bem-estar dos seus clientes. Assenta na criação de uma estrutura que transmita tranquilidade e distrações complementares aos serviços clássicos hoteleiros. Além das atividades de grupo deve assegurar o divertimento e a distração.” (Chaves & Mesallles, 2001, citados por Spínola, 2013, p. 50).



Com a criação dos projetos de animação as unidades hoteleiras começaram então a conseguir ter fatores de diferenciação entre todas, ganhando assim vantagens ou desvantagem (dependendo do caso) competitiva.

Os deveres de um departamento de animação de uma unidade hoteleira são muitos, mas unindo as pesquisas de Rodrigues (1997) e Almeida (2003) (citados por Almeida & Araújo, 2012, p.59) foi possível chegar a uma lista final:

- “
- Oferecer entretenimento aos hóspedes dentro do empreendimento turístico/hoteleiro, proporcionando-lhes, a todas as horas do dia, numerosas e diversificadas atividades recreativas vocacionadas e direcionadas para os mesmos;
  - Organizar iniciativas e incentivar à sua participação, nunca esperando que os hóspedes adiram espontaneamente;
  - Fazer com que a animação nunca seja uma obrigação ou responsabilidade, mas sim prazer, espontaneidade, divertimento, interpelação, animação;
  - Tornar a promoção das iniciativas adequadas e eficaz;
  - Colocar os programas do dia expostos nos locais mais frequentados do empreendimento, de modo a que possam ser visionados em pleno por todos os clientes;
  - Fazer com que os programas sejam anunciados por vídeo, projetor, circuito de rádio interno, ou outros;
  - Durante as atividades noturnas, pois a noite é o *prime-time* da animação, anunciar os programas do dia seguinte;
  - Ter uma equipa qualificada, interdisciplinar e responsável;
  - Informar os clientes dos programas, conteúdos e objetivos a atingir;”

Outros dos cuidados que devem ser tidos é a exposição das atividades, as mesmas devem de estar localizadas num espaço que esteja visível a todos, de forma a chamar a atenção de todos os hóspedes. E essas atividades devem sofrer uma mudança constante, de forma a não causar aborrecimento nos hóspedes.

Para além destes deveres é também necessário ter diversos cuidados no que diz respeito aos clientes, ao seu tratamento e ao seu acolhimento, sendo necessário recebê-los bem, compreendê-los, fazê-los sentirem-se importantes, transmitir segurança, assisti-los em



tudo o que for possível e fazer-lhes sentirem-se o máximo confortável possível e tranquilos (tanto fisicamente como psicologicamente, pois o objetivo destas atividades é a diversão, o descanso e o escape ao *stress* do quotidiano), criando assim um bom ambiente para que se crie uma fidelização entre a unidade hoteleira e o cliente.

Estes cuidados são direcionados tanto para a animação como para todos os restantes departamentos de um hotel, sendo necessário manter todo o pessoal alerta quanto aos mesmos.

Segundo Almeida e Araújo (2012) é possível identificar diversas tipologias de clientes dentro dos espaços hoteleiros, bem como na animação hoteleira. É possível identificar o bom cliente (tratando-se neste caso de todos os clientes), o cliente habitual (hóspede com uma grande frequência, podendo o tratamento ser mais personalizado, pois já são conhecidos os seus gostos), o cliente ocasional (apenas frequenta o local às vezes, tendo de ser tratado com mais cuidado de forma a tentar criar fidelização), o cliente humilde, o cliente ingénuo, o cliente calado, o cliente direto, o cliente decrescente (contem sempre bastantes dúvidas e coloca perguntas a tudo o que lhe é dito), o cliente indeciso, o cliente apressado, o cliente falador, o cliente nervoso (curioso e desarrumado pois gosta de mexer em tudo), o cliente exibicionista (procura inferiorizar as outras pessoas e apresenta alguma arrogância), o cliente orgulhoso (arrogante e vaidoso, pensa já saber e já ter visto tudo), o cliente mesquinho (bastante minucioso e preocupa-se com tudo), o cliente teimoso e por fim o cliente agressivo.

### **2.5.3 – Atividades lúdico-pedagógicas na animação turística e hoteleira**

A animação turística e hoteleira pode muitas vezes ser enquadrada no setor da educação, sendo habitualmente dirigida para a educação não formal ou informal, pois muitas atividades de animação contêm objetivos educativos definidos que vão além da educação tradicional das escolas, enquanto muitas outras não contêm objetivos educativos traçados mas também proporcionam experiências educativas que vão além do ambiente tradicional das escolas.

Neste campo podemos encontrar a pedagogia social com um grande destaque, podendo a mesma ser utilizada de três formas diferentes, referindo-se ao adjetivo social, à dimensão onde se insere e a ação educativa e ao objeto da ação. Neste caso é-nos útil falar da terceira, pois são todos os sujeitos que se encontram em algum tipo de situação social,





onde se pode inserir aqui a animação com os seus objetivos educativos voltados para a cultura, o lazer, o desporto, etc..

Uma das peculiaridades da animação na vertente educativa é que não é estritamente necessário ter formação profissional ou académica para transmitir qualquer tipo de conhecimento ou proporcionar um momento de aprendizagem, pois muitas vezes esses momentos de aprendizagens estão ligados à comunidade e a saberes antigos, do qual a educação formal não serve de ajuda. Este tipo de saberes pode ser transmitido por qualquer um que tenha esses conhecimentos e qualquer lugar.

A animação deve focar-se nos recursos da educação não formal que “(...) constituem um recurso fundamental para o desenvolvimento de atividades de ócio ligadas ao fenómeno da animação, e, através deles, processos de aprendizagem pessoal são vividos pelo sujeito num interagir permanente com o outro.” (Lopes et al, 2008, citado por Almeida & Araújo, 2012, p.22).

Entrando na especificidade do grupo etário das crianças e dos jovens, que é o grupo etário que se enquadra neste trabalho, podemos dizer que a animação educativa também se poderá chamar de pedagogia do ócio ou educação em tempo livre, pois os mesmos termos são utilizados para a animação que tem objetivos educativos e se dirige a um público infantil ou jovem. A animação infantil tem assim como objetivo utilizar os tempos de ócio ou lazer para introduzir atividades que possam desenvolver as crianças a nível pessoal e social, defendendo ainda o valor da liberdade, pois as mesmas podem escolher participar ou não. Nestes casos a aprendizagem não é vista como uma obrigação mas sim como um prazer, onde muitas das vezes nem é possível as crianças perceberem que estão a ser ensinadas.

As características de uma animação com intuito lúdico-pedagógico são as mesmas da animação normal ou da animação sociocultural, apenas é necessário ter mais em conta as idades a que as atividades estão a ser dirigidas, alterando algumas metodologias, algumas atividades e criando processos específicos de intervenção, com o objetivo principal de educar não esquecendo o lazer. Muitas das alterações a serem feitas estão estritamente ligadas ao sentido lúdico da animação infantil tentando sempre vincular as atividades e a metodologia com os jogos e as brincadeiras, devendo ser sempre estas as bases de uma animação infantil e educativa. A atividade de brincar é essencial pois “Uma criança que não brinca não terá como reproduzir seu mundo e não saberá lidar com as suas frustrações,



com os medos, a ansiedade. Esta criança não terá referência, trazendo para a vida dificuldade de socialização, ficando a mercê de um mundo só seu, o que dificulta o relacionamento e a formação deste indivíduo.” (Andrade, Moraes, & Silva, (s.d.) p.5).

As atividades planeadas numa área de animação infantil devem ir de encontro à ideologia de Piaget e as suas três fases de brincar, pois para cada idade existirão tipologias de atividades diferentes. Nas idades mais baixas iremos encontrar o período sensório-motor, onde as crianças brincam com aquilo que lhe for colocado nas mãos, sendo que nesta fase a preparação de atividades é quase impossível. Numa segunda fase, com idades um pouco mais elevadas podemos encontrar o período pré-operatório, onde serão necessários jogos com simbologias. Por fim temos os jogos com regras, já se aplicando a crianças mais velhas, perto da pré-adolescência, que já começam a perceber as regras dos jogos e já começam a entrar no espírito de competição e espírito de equipa.

É possível observar a grande importância do planeamento de atividades de animação na infância para que as mesmas tenham impacto no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, de forma a mante-las envolvidas nas atividades e no conhecimento de algo.

#### **2.5.4 – Planeamento da Animação**

Para que seja criado um projeto de animação é necessário que primeiramente exista uma identificação do ponto de partida, é então necessário quais as necessidades da comunidade ou do espaço onde se quer inserir para colocar uma proposta que faça frente a essas necessidades. Após a criação de um esboço dessa proposta é necessário que exista um estudo da entidade onde a animação será realizada (da sua história, da sua estrutura formal, do seu funcionamento interno, dos seus recursos disponíveis e de outros elementos internos que necessitem de ser tidos em conta), de forma a perceber quais as mudanças a serem feitas devido a alguns entraves que possam surgir. A partir do estudo da entidade será possível identificar melhor quais os objetivos e as prioridades a ter na ação a ser realizada.

Com todas as observações realizadas acerca do local onde será elaborada a ação e sobre as necessidades a serem combatidas pela ação é necessário iniciar uma pesquisa formal, ou seja, fundamentar o porquê da ação tida em mente e o porquê do local. É de extrema necessidade começar a fundamentar a necessidade elaborar tal projeto, qual será a sua função, a sua complexidade e o seu contexto. Para além destes pontos é necessário começar a abordar pontos como, quais as suas finalidades sociais, qual a sua dinâmica



territorial, qual a sua dinâmica sectorial, quais as políticas sociais e educativas envolvidas no processo e quais as necessidades mais problemáticas. É necessário que a pesquisa abranja, também, áreas como a cultura do local, quais os pontos de maior interesse, como transmitir informação sobre esses pontos às pessoas que participem nas ações, bem como estudar essas mesmas pessoas, ou seja, qual a tipologia de grupo-alvo que pretende atingir (quais as suas características sociais, económicas, educativas, etc.).

Após toda a pesquisa elaborada começa-se então o planeamento em concreto, ou seja, a definição das diferentes fases do projeto e quais as atividades que farão parte dessas fases. Nesta fase é necessário cumprir tarefas como delegar tarefas, fixar horários, formalizar a planificação, analisar a viabilidade das atividades, realizar reuniões acerca da equipa e das atividades, entre outras.

Com toda a programação elaborada é então colocado todo o plano em prática, tendo o mesmo uma data de fim definida. Após a data de finalidade terá de ser elaborada uma reflexão final para compreender o que correu bem, o que correu menos bem, o que poderia ou deveria ser alterado, ou seja, fazer uma apreciação final do projeto.

## **2.6 – Animador**

Pode dizer-se que a profissão de animador se consegue situar entre a de educador e de agente social, pois para que exista uma estimulação da ação é necessária a educação, para a existência de troca de conhecimentos e de partilhas entre grupos de pessoas que não se conhecem. O animador pode ser assim chamado de educador social.

Segundo Trilla (1997) para que uma pessoa possa ser considerada de animador necessita de ter três características base. Como já mencionado necessita ser um educador de forma a saber dinamizar e mobilizar o público-alvo a participar nas atividades propostas. Para além de educador é também necessário que seja um agente social (também já mencionado anteriormente), devido às atividades serem praticadas com grupos e ser necessária uma ação conjunta. E por fim é necessário que seja um relacionador, com uma grande capacidade de comunicação com as pessoas e sempre com uma atitude simpática e positiva.





Essas características têm de ser complementadas com diversas habilidades que se tornam uma mais-valia para esta profissão. Segundo Trilla (1997) é necessário que o animador possua a seguintes habilidades:

- Dirigir uma reunião (utilizar os métodos mais corretos e conseguir distinguir os momentos de decisão dos momentos de debate);
- Capacidade de construção de grupos (conseguir unir um grupo de pessoas e que o mesmo se relacione positivamente);
- Ajudar grupos diferentes a resolver os seus conflitos e a encontrarem objetivos em comum;
- Elaborar um projeto, cobrindo todas as suas fases;
- Pôr em ação o projeto elaborado;
- Avaliar esse projeto durante todas as suas fases;
- Escrever relatórios;
- Conseguir encontrar situações pontuais num determinado projeto.

Como animador existem diversas funções que têm de ser cumpridas e segundo Antonio del Valle (1972) (citado por Trilla, 1997) essas funções passam por:

- Animação global do quotidiano da comunidade (início ou continuação);
- Elaboração de estudos relacionados com a sua situação em particular (atividades, projetos, etc.);
- Orientar e dinamizar grupos de reflexão e ação;
- Propor iniciativas para transformar a cultura atual ou a situação social;
- Programar as atividades e elaborar planos globais;
- Formar as pessoas transmitindo conhecimentos e mudando atitudes;
- Realizar ações que estejam ligadas às atividades que está a levar cabo, a uma vida associativa ou a serviços sociais existentes;
- Prestar ajuda técnica, indicar alguém que o faça, para assistir na realização de atividades que requeiram a sua intervenção;



- Garantir que existe uma relação dinâmica entre as pessoas, os grupos e atividades realizadas;
- Controlar os resultados das atividades.

Para além destas funções existem também tarefas que necessitam de ser cumpridas:

“Establecer el programa de animación; fijar el calendario de actividades; definir la forma en que se va a llevar a cabo; decidir la metodología; informar al público; buscar locales; solicitar colaboraciones; conseguir medios (equipamiento y financieros); asumir tareas de administración; reunir información; cuidar detalles prácticos; redactar informes; establecer presupuestos; evaluar resultados; intervenir personalmente en actos culturales; elaborar material; estimular la participación; fomentar la comunicación; crear un clima de confianza; asegurar la formación de otros posibles animadores y de él mismo, etc.” (Les cahiers de l’Animation, 1980, citado por Trilla, 1997, pp. 124-125).

Para autores como Franch e Martinell (citados por Blanco, 2010) estas funções são divididas em cinco categorias. As funções de enquadre (onde se encontram os marcos estabelecidos para as relações entre o grupo e as atividades), as funções de organização, as funções de animação do grupo, as funções de animação das atividades e as funções de relação pessoal.

## **2.6.1 – Animador Turístico**

Uma afirmação muito utilizada para descrever a possibilidade de alguém se tornar animador é, “Os animadores não se fazem. Os animadores nascem já animadores, apesar de algumas aptidões necessárias se poderem desenvolver e cultivar, mediante aprendizagem e exercício” (Neves, 1997, citado por Spínola, 2013, p.47).

Os primeiros animadores turísticos que surgiram não tinham um perfil concreto definido, ou seja, apenas realizavam algumas atividades para manterem os clientes do hotel mais animados e entretidos.

Nos dias de hoje a presença de um técnico-profissional especializado em animação turística, e coordenação de atividades de animação numa entidade hoteleira, já é necessária e fundamental, pois o mesmo “é catalisador de interesses e motivador da participação de grupo (...); negocia e coordena a animação e o entretenimento dentro do hotel, realizando e participando da maioria das atividades de forma ativa (...); é o ponto



de encontro entre a demanda turística e a capacidade de oferta do estabelecimento.” (Ansarah & Camargo, s.d., p.38).

Um animador turístico tem de identificar e estudar os projetos de animação que se encontram na concorrência, estudar quais a necessidade do público que pretende abranger, estudar a cultura, os costumes e as tradições da região, escolher atividades novas e implementar um programa novo e inovador (definindo metas, recursos, orçamentos, a equipe e os artistas a contratar, elaborar cartazes ou qualquer tipo de publicidade, ordenar as atividades, etc.) com atividades para todas as faixas etárias.

Habitualmente um animador turístico deve possuir algumas características como dominar outras línguas para além da sua, encontrar-se entre os 20 e os 40 anos de idade, possuir um nível de cultura médio-elevado, ter uma boa aparência, ser simpático e amável, ter bons reflexos, adaptar-se a diversas situações, ter um diálogo fluído, capacidade para improvisar, ser uma pessoa tolerante, ser criativo e dinâmico, ser uma pessoa ativa, ser organizado e um líder nato, não ter presunções pretensiosas, envolver-se afetivamente mas um pouco imparcialmente com os grupos, saber salvaguardar a integridade física das pessoas do grupo, ter noções de segurança e primeiros socorros, entre outras. Para além destas capacidades tem de possuir um objetivo fulcral, ser uma pessoa com conhecimento da cultura da zona, conseguir que os grupos se sintam bem, confortáveis, felizes e saiam da experiência satisfeitos, de forma a criar uma rede de fidelização.

Quanto a estas características, segundo Chaves e Mesalles (2001) (citado por Almeida, 2013) existem cinco tipos de animadores. O animador animado, que contém sempre um bom humor contagiante que atrai os hóspedes para participarem nas atividades. O animador formador que, para além de diversos conhecimentos sobre alguma das atividades planeadas, tem paciência, habilidades, conhecimentos e aptidões para mostrar aos participantes que sabe fazer e que sabe ensinar. O animador comunicador, que sabe algumas línguas conseguindo assim passar bem a sua mensagem e que utiliza todo o tipo de comunicação de forma a cativar as pessoas a participarem nas atividades. O animador vendedor, que tem como função vender diversão, embora algumas vezes esteja relacionado com ganhos externos às atividades, como alimentação, ocupação de campos de jogos, etc.. Por fim temos o animador promotor que tem como objetivo promover diariamente as atividades para os dias seguintes, passando a mensagem de segurança e qualidade.





Tendo em conta a globalização e o aumento de competitividade entre hotéis, para além das características mencionadas, seria também uma mais-valia se os animadores possuísssem características que pudessem completar as suas áreas como, saberem pintar, saberem cantar e dançar, saberem jogar ténis e futebol, entre outras atividades.

Para Almeida (2003) (citado por Spínola, 2013) existem três categorias de animadores, que são classificados consoante a atividade que realiza e a sua responsabilidade perante essa atividade. Para que as atividades corram da melhor forma possível é necessário que existam estes três tipos de animador. O animador gestor, que é responsável superior da animação, tendo de coordenar e organizar as atividades, encontrar e contratar pessoas para darem apoio às mesmas e gere todas as atividades da animação, tendo o mesmo de possuir capacidades para tal e uma formação superior. Em seguida temos o animador técnico, que é especialista em apenas algumas atividades, sejam desportivas, sejam criativas, entre outros géneros, estando o mesmo encarregue de programar as atividades que envolvam a sua especialização. Por fim temos o animador polivalente, que é aquele que tem mais contacto com as pessoas, não estando tão ligado à animação em si mas sim à dinamização da situação.

Já segundo Torres (2004) (citado por Spínola, 2013) existem diversas categorias para cada animador, sendo que todos eles devem formar uma equipa e trabalhar em conjunto. No tipo dessa equipa devemos encontrar o administrador da animação, que tem como função coordenar todas as atividades e dar as boas vindas aos grupos motivando-os para participar nas atividades, organizar reuniões com os restantes membros da equipa, fazer o marketing das atividades, encontrar e comprar o material necessário e contratar pessoas para além da sua equipa. Em seguida podemos observar o animador social que tem como funções organizar todos os planos de atividades que terão de ser apresentados em reunião, procurar solução para todos os problemas que irão surgindo, guardar todo o material para atividades de índole social e programar as mesmas, também a ele lhe cabe a divulgação das atividades bem como encaminhar as pessoas contratadas, para além da equipa, para os seus respetivos lugares. O próximo animador é denominado de animador cultural que tem como funções a desempenhar, informar as pessoas acerca da cultura local, levar os grupos a participar em atividades tradicionais e organizar as partes e atividades culturais dos diferentes locais do hotel, como a biblioteca, sessões musicais, entre outros locais e atividades. Por fim podemos encontrar o animador desportivo, que tem como funções coordenar todas as atividades de índole desportiva, desde o planeamento, à elaboração e à



apresentação de resultados (perante os participantes e perante a equipa hoteleira), mas acima destas funções todas a sua função principal é zelar pela segurança física dos participantes.

Um animador “Não é nem um palhaço, nem um *showman*, nem um super atleta, é antes de tudo, um pedagogo, é um mestre mas também um aluno. Sua tarefa é exigente, o animador deve ser capaz de ir ao encontro das pessoas, de lhes falar, de encorajar os contactos entre elas e possibilitar-lhes os meios e a coragem para tornarem ativas e criativas.” (Krippendorf, 1989, citado por Almeida, 2003, p.79).



## Capítulo 3 – Estágio Curricular

### 3.1 – Caracterização da Entidade Acolhedora - Évora Hotel

A primeira e principal entidade a acolher a minha presença durante este processo de estágio foi a entidade hoteleira cujo nome é Évora Hotel. Irei fazer uma breve apresentação da mesma abordando tópicos como a sua localização, os seus serviços, quais os valores, entre outros.

#### 3.1.1 – História

Não existe muita informação acerca do início desta entidade hoteleira, apenas que a mesma foi iniciada a 17 de Fevereiro de 1992 para fazer face às necessidades que a localidade tinha de um alojamento para visitantes numa localização mais descontraída, familiar e em contacto com a tão típica natureza alentejana.

#### 3.1.2 – Localização

A entidade hoteleira do Évora Hotel encontra-se no coração do Alentejo, estando perto de uma das entradas/saídas da cidade de Évora e encontrando-se assim próximo das estradas que levam a cidades principais como a nossa capital, Lisboa, bem como a locais de interesse histórico e turístico como por exemplo o Cromeleque dos Almendres.

Encontra-se na Avenida Túlio Espanca, 93, 70002-502, Évora. Rodeado por natureza pode ser considerado um espaço com uma influência rural, sendo essa característica a maior valorização da sua localização, pois torna-se um local calmo, tranquilo e que proporciona as férias ideais e procuradas pela maior parte da população.

#### 3.1.3 – Estrutura Organizacional

A unidade hoteleira do Évora Hotel encontra-se dividida em diferentes áreas, sendo que cada área dispõe de uma autonomia e capacidade de se auto supervisionar e organizar, passando sempre as decisões tomadas durante esse processo pela direção do hotel.

Dentro do hotel podemos encontrar diferentes áreas como a limpeza, a manutenção, a restauração, o bar, a receção, o comercial e a direção, sendo que cada uma dessas áreas





contem um ou mais chefes de área, tomando a liderança das atividades a serem realizadas e comunicando com a direção. Já na direção podemos encontrar as pessoas que mais decisões têm a tomar e que mais peso têm para o hotel como o Diretor Geral do Hotel e o Diretor do Hotel.

### **3.1.4 – Missão, Visão e Valores**

O Évora Hotel tem como missão oferecer aos seus clientes o melhor que existe na zona alentejana, de uma forma genuína e simpática. Consta desta missão momentos relaxantes, de satisfação e com experiência verdadeiramente alentejanas.

A sua assinatura, ou seja, o seu *slogan* é, “Alma Alentejana”, tendo como objetivo demonstrar que realizam as suas atividades e as suas propostas com valores do Alentejo, alma e dedicação.

Quanto aos seus valores podem ser divididos em quatro categorias. Na primeira categoria constam os valores regionais e tradicionais, onde é demonstrado que se encontram no coração do Alentejo e é nele que são inspirados. Na segunda categoria consta o valor da modernidade, pois procuram uma melhoria constante de acordo com as atualizações dos tempos modernos. Na terceira categoria podemos encontrar os valores da saúde e do desporto, sendo que devido à existência de um *health club*, e de um restaurante de gastronomia saudável, no hotel existe à disposição do cliente uma gama de serviços voltados para a sua saúde e para o incentivo da prática de desporto. Na quarta e última categoria podemos encontrar o valor da simpatia, um dos mais importantes, que é mencionado devido à diversidade da sua equipa e à sua capacidade de receber sempre o cliente com um sorriso na cara.

### **3.1.5 – Serviços Prestados**

O Évora Hotel presta uma enorme e diversificada oferta de serviços, desde os seus maravilhosos quartos, às suas encantadoras piscinas e ainda todos os extras que proporcionam aos seus clientes.

#### **3.1.5.1 - Quartos**

O Évora Hotel conta com 170 quartos no seu estabelecimento hoteleiro, sendo os mesmos, *twin*, duplos, com cama *king size* e *suítes*. A escolha de quartos no Évora Hotel começam



com a opção de vista para os jardins e piscina ou para a bela planície alentejana. Todos estes quartos têm ao dispor varandas privativas, ar condicionado, televisão, internet, mini bar, cofre e secador de cabelo.

Nos quartos *twin* podemos observar duas camas individuais e um wc completo, enquanto nos quartos duplos podemos observar uma cama de casal e um wc completo. Já nos quartos com cama *king size* a única diferença que se pode observar é o tamanho da cama, sendo muito maior que a habitual cama de casal.

Ao dispor dos clientes existem ainda as *suítes* que são compostas por uma sala de estar, duas varandas privativas e um quarto. Entre as *suítes* podemos encontrar a Aviz, a Diana, a Giraldo e a Évora (esta última encontra-se com uma sala totalmente independente do quarto, uma banheira de hidromassagem e diversos pormenores que a destacam das restantes).

### **3.1.5.2 – Piscinas**

No Évora Hotel encontram-se ao dispor dos clientes duas piscinas exteriores e uma piscina interior. No exterior podemos observar uma piscina de menores dimensões, para crianças, e uma piscina de dimensões invejáveis, para os adultos. Juntamente com estas piscinas exteriores podemos também observar as diversas espreguiçadeiras e chapéus-de-sol disponíveis para os banhos de sol dos hóspedes, bem como os duches.

Para ter acesso às piscinas, tanto exteriores como interior, existem balneários totalmente equipados, bem como uma sala de banho turco.

Na piscina interior existem características especiais como, água aquecida, canhão de água, vista para o jardim, um maravilhoso *jacuzzi*, uma sauna e os duches de água fria.

### **3.1.5.3 – Campos e Jardins**

A área externa desta unidade hoteleira tem cerca de 2,5 hectares estando coberta por esta área a zona de jardins, piscinas e campos de jogos. Tem-se planeado um projeto com novos espaços para uma área de 12,5 hectares, onde se poderá contar, no futuro, com uma casa da aldeia, um estábulo, uma horta, um circuito e um recreio infantojuvenil.

Na zona dos jardins podemos contar com palmeiras, relva e flores, para complementar as maravilhosas piscinas. Próximo destas zona ajardinadas podemos encontrar uma pista térrea, onde é possível andar de bicicleta ou fazer uma corrida, e diversos campos de jogos, como um *driving range*, um *putting green* e um *bunker*, para jogos de golfe que se



podem estender a uma área de 2 hectares, bem como um campo de ténis com relva sintética e um campo de futebol, que fica a 5 minutos de carro do hotel (é necessário reservar na receção).

Para além das características já mencionadas é interessante mencionar que durante os tempos de verão é colocada na esplanada uma atuação ao vivo de saxofone para tornar o ambiente ainda mais relaxante.

### **3.1.5.4 – Wellness Center/Health & Fitness**

O hotel dispõe de um *Wellness Center* com diversos tratamentos de estética, massagens e massagens no exterior. O mesmo está à disposição dos clientes de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup>, das 9h às 21h, bem como durante os fins-de-semana, das 10h às 20h. Para além destes tratamentos o hotel promove a adoção de uma vida saudável pondo ao dispor dos seus clientes um *Health & Fitness Club*. No ginásio é possível encontrar uma diversificada gama de equipamentos topo de gama para musculação e cárdio e um diversificado horário com diferentes tipos de aulas à escolha. Dentro do *Health & Fitness Club* é possível encontrar um banho turco, para complementar os serviços já mencionados, o *jacuzzi* e a sauna. Para usufruir de todos estes serviços é necessário pagar uma taxa complementar.

### **3.1.5.5 – Restaurantes, Bares e Catering**

Tanto para os hóspedes do hotel, como para clientes que não estejam hospedados, o hotel tem à disposição diversos serviços de restauração. Existem à disposição dos clientes 2 restaurantes, 1 *lobby bar*, 1 *Pool bar*, e uma esplanada. Todos estes serviços encontram-se também à disposição para contratação mediante serviço de *catering*.

Nos restaurantes existem 2 possibilidades, uma mais tradicional, o restaurante Sol Poente, e uma mais alternativa, Naturalliving. No primeiro restaurante é possível encontrar comida regional e tradicional, cujos sabores se alteram consoante a época do ano e os alimentos mais encontrados em cada uma dessas épocas. Este serviço é *buffet* e funciona todos os dias das 12h30 às 15h e das 19h30 às 22h. Neste restaurante é também possível fazer todo o tipo de eventos, como casamentos, aniversários, jantares de empresa, entre outros. Por vezes existe um serviço especial onde os jantares são acompanhados por um grupo de cantares alentejanos. No segundo restaurante é possível encontrar também um serviço de *buffet*, com a peculiaridade de ser comida vegetariana, cujo lema é “sabor por natureza”. Neste género de pratos são utilizados os produtos mais frescos e são encontradas soluções saudáveis para quem pretende ir praticar





desporto ou acabou de praticar o mesmo. Por vezes este restaurante organiza *workshops* de cozinha vegetariana e saudável. Este serviço apenas funciona aos almoços e durante os dias de semana.

Para além dos tradicionais serviços de almoço e jantar, apenas os hóspedes, têm à disposição o *buffet* de pequeno-almoço, também constituído de comidas tradicionais e não tradicionais e estando disponível das 7h30 às 11h.

Na esplanada é possível desfrutar de uma bela vista para as piscinas exteriores enquanto se toma uma bebida ou se consome algum tipo de *snack* ou refeição rápida. A mesma funciona todos os dias das 8h às 24h, exceto às sextas-feiras e sábados, estando aberta até à 1h.

No *lobby bar* existem os mesmos serviços de esplanada, os mesmos horários, mas trata-se de um serviço *indoor*.

Já no serviço de *pool bar* apenas é possível consumir algum tipo de bebida e *snacks* rápidos, estando o mesmo aberto apenas na época balnear (todos os dias das 12h às 20h).

### 3.1.5.6 – Atividade Lobby e Serviços Extra

Dentro da unidade hoteleira existem muitas atividades no lobby bem como diversos serviços extra à disposição dos clientes. Na entrada do hotel é possível encontrar imediatamente a *Wineshop* onde é possível observar um dos produtos de excelência da zona alentejana, muitos dos melhores vinhos e licores da zona. Em conjunto com a possibilidade de compra dos mesmos existem também as provas de vinho que ocorrem, habitualmente, semanalmente no Évora Hotel.

Em frente à receção é possível encontrar um jogo muito popular entre os clientes, *snooker*, sendo possível utilizar o mesmo pagando uma taxa extra e fazendo o pedido no bar.

Perto da *Wineshop* é possível encontrar a biblioteca, sendo possível pedir na receção qualquer um dos livros que se encontra exposto na vitrina. Para além dos livros expostos é possível também encontrar mesas de xadrez/damas, sendo possível pedir os mesmos jogos na receção ou mesmo um baralho de cartas.

Quanto aos serviços extra proporcionados aos hóspedes existe uma grande gama deles.



Para além dos jornais, diários, expostos ao lado da receção é possível pedir na mesma a aquisição de algum jornal ou revista em específico.

Outro dos serviços mais procurados é a Internet *Wireless*, estando a mesma disponível em todas as zona do hotel, sendo gratuita e não necessitando de palavra passe.

Um serviço muito procurado, maioritariamente por hóspedes estrangeiros é o aluguer de bicicletas, sendo possível pedir na receção um preçário para esse mesmo aluguer, que é feito mediante o tempo de utilização das bicicletas. Para além do preçário é também possível pedir diversos percursos que podem ser feitos num passeio de bicicleta.

Para além dos serviços já mencionados é também oferecida aos hóspedes a possibilidade de contratar o serviço de lavandaria, onde basta preencher um formulário e utilizar os sacos providenciados pelo hotel.

Um dos serviços extra mais procurado pelos hóspedes é o *Room Service* onde entre as 7h30 e as 23h30 os hóspedes podem pedir para o seu quarto qualquer tipo de refeição, *snack* ou amenidades que estejam em falta.

O último serviço extra a ser aqui mencionado é o *Évora City Tour*, sendo o mesmo constituído por um autocarro descapotável (com possibilidade de cobertura) que tem um percurso traçado do Évora Hotel até ao centro histórico da cidade. Durante a viagem é possível ouvir um pouco sobre a história da cidade. É possível utilizar este serviço mediante marcação prévia e pagando uma taxa suplementar.

### **3.1.5.7 – Atividades para criança e *Babysitting***

Um dos serviços que se encontra disponível mediante pedido prévio é a criação de atividades para crianças, dos 6 aos 12 anos, sendo apenas necessário pedir mais informações junto da receção. Para além das atividades é também possível pedir na receção o serviço de *babysitting*, onde é enviada uma pessoa ao quarto para tomar conta da (s) criança (s) pretendida (s), sendo necessário efetuar uma marcação prévia.

### **3.1.5.8 – Parque de estacionamento e Acessibilidade**

À disponibilidade dos clientes existem 3 pequenos parques de estacionamento privativos e gratuitos, encontrando-se dois deles em frente à entrada para o hotel (um com lugares marcados, alcatroado e com cobertura, outro de terra batida, sem cobertura e sem lugares marcados) e o último nas traseiras do mesmo. Em frente à porta de entrada para o hotel existem 3 lugares exclusivos para pessoas com deficiência.



Para além dos lugares disponíveis apenas para pessoas com deficiência é possível encontrar ao longo do hotel mais características de acessibilidade, como casas de banho acessíveis, corredores amplos, entre outras características.

### **3.1.5.9 – Cartão Évora Hotel e Gift Card**

Para os clientes que pretenderem foi criado um cartão especial para os mesmos, o cartão Évora Hotel. Com este cartão os cliente sócios terão acesso a uma diversidade de descontos e ofertas. Os benefícios deste cartão são os seguintes. Tarifa especial de alojamento, *late check-out* e *early check-in* (quando possível), 10% de desconto nos restaurantes, bar e *wineshop* do Évora Hotel, 8€ em massagens e tratamentos de beleza, 50% de desconto na entrada no Museu de Évora, desconto nas visitas à Sé Catedral e à Igreja Palácio do Cadaval (Igreja dos Lóios), oferta de uma visita à Adega Ervideira (com prova de vinhos), 5% de desconto na compra de produtos Ervideira (Évora, Monsaraz e Adega), 10% de desconto no Kartódromo de Évora, 10% de desconto no Fluviário de Mora, 10% de desconto na loja “Capotes Emotion”, 10% de desconto em produtos artesanais da loja “O Cesto”, 10% de desconto na compra de tapetes de Arraiolos, 10% de desconto em produtos da “Olaria Bulhão” (Reguengos de Monsaraz), 10% de desconto nos produtos artesanais da loja “Gente da minha Terra”, 10% de desconto em produtos regionais da loja “Courelas da Torre Gourmet” e oferta de 1 bilhete de criança no Monte Selvagem (por cada bilhete de adulto comprado).

Tendo sido criado um cartão para ser usufruído pelos clientes foi então também criado um cartão para poder ser oferecido aos entes queridos dos clientes. Com o *Gift Vouchers* é possível oferecer diversos programas ou diversos serviços prestados pelo Hotel.

### **3.1.6- Programas Évora Hotel**

Não é necessário realizar uma simples estadia no Évora Hotel, é possível optar por um dos vários programas elaborados pelo mesmo, desde programas em família, programas a dois ou programas especiais. Passo a apresentar alguns destes programas.

Nos programas em família é possível optar por diversos programas como, primavera em família, família em agosto, verão em grande e em família no verão. Todos estes programas têm em comum algumas características como o alojamento no Évora Hotel, o pequeno-almoço *buffet*, *welcome drink* regional, surpresas para as crianças, utilização das piscinas,





*jacuzzi*, sauna e banho turco, oferta de alojamento à 1ª criança (até aos 12 anos). Após estes aspetos em comum que se encontram contemplados no pacote existem algumas sugestões de atividades como ténis em família, espaço *kids*, visita ao Monte Selvagem, entre outras, sendo que a estas sugestões já acresce uma tarifa extra.

Nos programas a dois existem algumas opções como a gastronomia e vinhos ou a evasão romântica. Este caso é diferente do anterior pois dentro destes 2 programas existe em cada um 3 subprogramas. No primeiro caso é possível optar por petiscos na Ervideira, vinhos & tapas ou jantar vínico, enquanto que na segunda opção é possível escolher entre vinho a dois, jantar a dois ou massagem a dois. Todos estes programas têm em comum 2 noites de alojamento, pequeno-almoço *buffet*. Para além destes aspetos têm ofertas como provas de vinhos em adegas, visitas a queijarias, provas de espumantes, tapas regionais, jantares regionais e massagens duo.

Já nos programas especiais existem opções como a primavera em grande, os feriados em maio, Évora Hotel e o Grande Lago e Évora Património e Humanidade. Neste tipo de programas existe em comum o alojamento, o pequeno-almoço *buffet* e o *welcome drink*. Para além das habituais ofertas têm também visitas ao monte alentejano com oferta de 1 crianças por cada adulto, jantares regionais, visitas a locais históricos de Évora e arredores, provas de vinho em adegas, passeios de barco pelo Alqueva e almoços regionais.

### **3.2 – Caracterização da Entidade Acolhedora Every.Body Gym**

A segunda entidade que me acolheu durante o meu estágio, e que acabou por ter um papel um pouco secundário, foi o ginásio Every.Body. Parte do meu estágio acabou por ser realizado nas suas instalações e outra parte foi divulgada pela mesma.

#### **3.2.1 – Localização**

Esta entidade encontra-se localizada em dois locais diferentes, tendo sido o segundo criado à relativamente pouco tempo, de forma a solucionar a necessidade demonstrada pela população em existir um segundo espaço e mais serviços.



O primeiro espaço onde se encontra (o primeiro a surgir) é no espaço hoteleiro Évora Hotel, integrado no interior do mesmo, no piso -1. A sua localização é, Avenida Túlio Espanca, 93, 70002-502, Évora.

O segundo espaço, aquele que foi criado mais recentemente, encontra-se na zona industrial da cidade de Évora, perto do Évora Plaza. A sua localização é, Rua Luís Adelino Fonseca, 8, 70005-345, Évora.

### **3.2.2 – Missão**

A missão desta entidade é desenvolver um ambiente familiar e social tornando o ginásio um local próprio a famílias, desde os mais jovens aos mais velhos. Pretendem ser a solução para as pessoas que procuram uma vida ativa e saudável de forma a desfrutarem o melhor possível dela. Tem como *slogan* “O que faz cá dentro, vê-se lá fora” e tem como objetivo mostrar que os resultados obtidos com a ida a este ginásio são visíveis aos olhos dos restantes.

### **3.2.3 – Serviços Prestados**

Existem vários serviços prestados sendo alguns proporcionados em ambas as localizações enquanto alguns apenas são disponibilizados num local ou noutro. Passo a apresentar os serviços prestados por esta entidade.

#### **3.2.3.1 – Aulas**

Existe uma gama muito diversificada de aulas que podem ser divididas por aulas normais ou por aulas especiais every.body, sendo ambas realizadas em grupo e conduzidas por um profissional de desporto, tornando toda a dinâmica mais social e animada. Nas aulas consideradas normais podemos encontrar HIIT, *Kickboxing*, *Core Training Express*, *Body Pump*, *Body Attack*, *Cycle*, *Power Jump*, Correção Postural, Localizada, Zumba, Alongamentos, Hidroterapia, Golfe, *Yoga*, *Tai Chi/ Chi Kung*, *HidroBike*, Glúteos *Fit Express*, Hidroginástica, Natação e Pilates.

Quanto às aulas apelidadas de especiais, pois foram uma criação específica desta entidade podemos encontrar duas categorias, as de sala de clube e as de sala de aula. Nas aulas da sala do clube podemos encontrar aulas breves, de 10 minutos, que têm como objetivo incentivar os sócios a realizar a prática de exercício físico em grupo, integrando-a no meio



do seu treino. Nestas aulas podemos encontrar a de abdominais, a de circuito e a de alongamentos. Já nas aulas de sala de aula podemos encontrar aulas especificamente criadas pelo clube, como *EB Strong* e *EB Run Express*.

Para além das aulas que se encontram nos horários que são criados e distribuídos mensalmente, podemos também encontrar um serviço semelhante às aulas. O serviço de *Personal Trainer* pode ser contratado individualmente ou em grupos de dois, sendo possível realizar um treino com um professor específico, durante um período de tempo e focando esse treino especificamente nas necessidades de cada um. Este serviço encontra-se dependente de uma taxa extra.

### 3.2.3.2 – Clube

O serviço mais procurado é o clube em si, ou seja, a sala principal onde se encontram as máquinas topo de gama de cárdeo e de musculação. Os clientes procuram principalmente o ambiente descontraído, a boa energia, os equipamentos de elevada qualidade e os profissionais competentes. Nos dois locais desta entidade podemos encontrar 2 salas de aulas, sendo que apenas no espaço que se encontra na zona industrial existe uma 3ª sala, especialmente criada para as aulas de *cycle*. Quanto a zona de musculação e de cárdeo existe um espaço comum em ambas a localidade.

Para além destas características é necessário também mencionar uma das características mais procuradas, as piscinas. No espaço que se localiza na zona industrial é possível encontrar uma piscina interna para adultos e uma piscina interna para bebés, bem como banho turco. Já no espaço que se encontra no Évora Hotel é possível encontrar uma piscina interior aquecida, um *jacuzzi*, uma piscina exterior para adultos, uma piscina exterior para crianças, uma sauna e um banho turco

### 3.2.3.3 – Serviços *Outdoor* e *Naturalliving*

Os serviços *outdoor* encontram-se maioritariamente no espaço localizado no Évora Hotel, pois é lá que podemos observar as aulas de Ténis e de Golfe e um campo de futebol. Já no espaço que se encontra na zona industrial podemos encontrar aulas exteriores como *EB Run Express* e futebol (para crianças e adultos).

Outro dos serviços *outdoor* que podemos encontrar no espaço da zona industrial é a explana, onde os clientes podem usufruir de *snacks* e refeições saudáveis do restaurante *Naturalliving*.





Tal como já mencionado é possível encontrar no espaço da zona industrial um restaurante de comida saudável, o restaurante Naturaliving, onde existem opções saudáveis de pequeno-almoço, almoço e lanche para complementar o incentivo para uma vida equilibrada e saudável.

### **3.2.3.4 – Espaço e Atividades Kids**

Em ambos os espaços é possível encontrar um horário com aulas criadas especificamente para os mais novos. Essas aulas são apelidadas de *Superstars* e *Kids Academy*, sendo este conjunto de aulas constituído por natação, futebol, ténis, zumba, *gym mix*, *karaté*.

Para além das atividades criadas especificamente para os mais novos também ambos os locais têm um espaço de *Kids Club*, estando apenas disponível o serviço de *babysitting* no ginásio que se localiza na zona industrial. Estes espaços são constituídos para brinquedos apropriados para crianças, bem como materiais próprios para a prática de trabalhos manuais.

O último serviço fornecido para os mais novos é o campo de férias, sendo o mesmo realizado em alturas específicas do ano como o natal, a páscoa e as férias de verão. Nestes momentos existem atividades especificamente preparadas para cada campo de férias, adequadas à festividade do momento e prezando sempre pela inovação. Para além das atividades criadas especificamente para o momento é possível contar também atividades como natação, ténis, golfe, entre outras. Estes momentos são todos acompanhados por monitores e estão dependentes de uma taxa extra.

### **3.2.3.5 – Wellness Center e Roupas Desportivas**

É possível encontrar nos dois espaços os serviços de *Wellness Center* sendo os mesmos constituídos por tratamentos estéticos de relaxamento como massagens, depilações, manicuras, massagens linfáticas, lipoaspiração não evasiva, tratamento facial laser, entre outros. No caso do espaço que se encontra no Évora Hotel existe a possibilidade das massagens serem realizadas no exterior

Apenas no espaço que se encontra na zona industrial é possível encontrar o serviço de cabeleireiro, onde os sócios beneficiam de um desconto perante os serviços do mesmo.

Um dos serviços recentemente adquiridos no espaço da zona industrial é uma loja de revenda de marcas conhecidas de roupa desportiva. Todos os sócios têm desconto nas compras realizadas na mesma.



## 3.3 – Planeamento do Estágio

### 3.3.1 - Pesquisa

Para que o estágio pudesse ser iniciado e elaborado da melhor forma possível, foi necessária uma pesquisa prévia de forma a elaborar um plano de atividades adequado ao local e ao contexto, podendo apresentar o mesmo perante o Diretor Geral do Évora Hotel, do Diretor do ginásio Every.body e também perante a responsável das atividades educativas de ambos os locais. Como podemos observar nas descrições de Trilla (1997) esta função de pesquisa é uma das funções fundamentais do animador.

Para elaboração de um esquema de atividades o mais adequado possível iniciei uma pesquisa acerca dos *Kids Club* de diversos hotéis (do mesmo nível ou de níveis superiores ou inferiores ao qual seria aplicado o meu plano de atividades), tendo como conhecimento prévio a partir dos estudos de Benhamou (1998) (citado por Cunha, 2001) que é um dever dos estabelecimentos hoteleiros fornecerem serviços de lazer como o pesquisado.

Nessa pesquisa procurei saber o máximo possível sobre todas as unidades hoteleiras e os seus serviços de lazer (quais as suas atividades, as idades para cada atividade, como eram acompanhados, por quem eram acompanhados, horários, preços, métodos de divulgação, etc.) para mais tarde me ser possível resumir toda essa informação e elaborar o meu próprio plano de atividades e especificidades. Tendo em conta que seria necessário unir muitas das características encontradas de forma a criar um projeto apelativo, pois segundo Lopes (2008) (citado por Spínola, 2013) a animação é crucial para o desenvolvimento turístico, sendo esse um dos objetivos do projeto.

A minha pesquisa iniciou-se a nível regional, onde, por pesquisas prévias, já tinha conhecimento que não seriam muitos os resultados esperados. A pesquisa alargou-se então a nível nacional, sendo possível encontrar uma diversidade de *Kids Club* muito grande, cada um com as suas especificidades, bem como quantidades de informação muito diferentes (sendo que muitos continham apenas a informação base).

Não me querendo prender a nível nacional estendi a minha pesquisa a um nível internacional, sendo possível observar a diferença de padrões e planificação entre os *Kids Club* portugueses e os de outros países.

### 3.3.2 – Elaboração do esboço para o projeto de estágio

Após todas estas pesquisas foi-me possível elaborar um documento com o resumo de cada *Kids Club* encontrado ([Apêndice 1 – Kids Club de outros hotéis nacionais e](#)



internacionais), que me iria mais tarde permitir retirar ideias de atividades a realizar, dias a implementar essas atividades, horários mais adequados a cumprir, métodos de divulgação, entre outras.

O documento auto elaborado foi então estudado dando assim origem a um rascunho das atividades a serem realizadas durante o meu período de estágio, bem como as suas especificidades que necessitavam de ser conhecidas pelos superiores acima já mencionados.

A elaboração deste projeto, bem como a criação das atividades para o mesmo, foram sendo elaborados sempre em torno do objetivo principal a ser cumprido, a transmissão de conhecimento. A transmissão de saberes é essencial para a prática de lazer (Dumazedier, 1960, citado por Spínola 2013) e para que exista um contrabalanço entre o lado lúdico, que se encontra implícito nestas atividades, e o desenvolvimento pessoal (Delgado, 2003).

### **3.4 – Atividades realizadas durante o estágio**

Antes de serem elaboradas as atividades específicas para este projeto/estágio, foi elaborada uma pesquisa prévia, tal como explicado no ponto anterior.

#### **3.4.1 – Elaboração do rascunho das atividades a integrarem o projeto**

Após todo o trabalho de pesquisa realizado, resumido e estudado foram então criadas as atividades que melhor se iriam adaptar ao contexto de estágio escolhido. Para tal as mesmas teriam que se adequar ao espaço físico (já conhecido por mim) e à tipologia de clientes que habitualmente se poderia encontrar no local (também já conhecida por mim) (Almeida & Araújo, 2012).

Tendo todos estes pontos em conta foi elaborado um rascunho com as atividades pensadas para colocar em prática no Évora Hotel, sendo o mesmo utilizado durante a reunião tida com o Diretor Geral do Évora Hotel e com o Diretor do ginásio Every.Body, de forma a mostrar aos mesmos quais as minhas ideias e definir previamente os locais de atuação, bem como os horários a serem cumpridos.

Com a finalização da primeira reunião foi estabelecido que a tipologia de atividades era a mais correta para o objetivo tido em mente e para o público-alvo, fazendo face à habitual procura pela cultura histórica e popular da região (Trilla 1997), da autenticidade alentejana (indo ao encontro dos estudos de Almeida, 2012 (citado por Boavida, 2012)) abrangendo a autenticidade objetiva, a autenticidade construtiva e autenticidade pós-





moderna), do divertimento e do relaxamento (Almeida & Araújo, 2012). Foram também aprovadas quaisquer modificações que tivessem de ser realizadas durante o decorrer do estágio e das atividades.

### **3.4.2 – Estabelecimento de dias e horários presenciais e não presenciais**

No dia em que se realizou a reunião de discussão do projeto ficou estabelecido o horário a ser cumprido, tendo este alterado um pouco os planos e os objetivos iniciais do estágio inicialmente pensado. O horário de trabalho seria então, segundas e terças-feiras, das 17:30 horas às 21:00 horas, no ginásio Every.Body (zona industrial), utilizando o projeto para cativar as crianças locais para a sua própria região e para o conhecimento da mesma. Sextas-feiras e sábados das 15:00 horas às 23:00 horas e domingos, das 10:00 horas às 16:00 horas, de forma a ser possível elaborar as atividades nos dias mais propícios a encontrarem-se crianças hospedadas no hotel. O restante tempo seria dedicado a preparar as atividades e elaborar algumas alterações, que seria normal acontecerem com a continuação do processo e a observações de melhorias a serem feitas.

### **3.4.3 – Elaboração dos planos finais para as atividades a realizar no espaço**

#### ***Kids Club – Évora Hotel e Campo de Férias da Páscoa***

Com todos os pormenores resolvidos e com as atividades aprovadas foram então redigidos os documentos que serviriam de apoio às atividades a serem realizadas ao longo de todo o estágio, ou seja, o documento com as descrições das atividades principais ([Apêndice 2 – Planeamento de atividades para Kids Club](#), [Apêndice 3 – Planeamento das Atividades do Campo de Férias de Páscoa](#)), o documento com as especificidades de cada atividade principal ([Apêndice 4 – Especificidades das atividades do Kids Club e Campo de Férias](#)), bem como o suporte teórico/histórico que seria necessário ter para tornar essas atividades, para além de lúdicas, educativas ([Apêndice 5 – Especificidades Históricas das atividades realizadas](#), [Apêndice 6 – Lendas e Mitos das atividades realizadas](#)).

Todos estes documento foram redigidos tendo em consideração que se tratava de um público-alvo diferente, muito jovem, sendo necessário manter o cuidado de transmitir conhecimentos acerca da cultura e da autenticidade mas mantendo o carácter lúdico, de brincadeira, das atividades planeadas, pois apenas assim o conhecimento seria adquirido da forma mais correta (Almeida & Araújo, 2012)(Andrade, Morais & Silva, s.d.).

Após toda a preparação e todos os documentos elaborados o estágio teve início, a 1 de Fevereiro de 2018, terminando mais tarde, a 31 de Maio de 2018. O mesmo realizava-se



nos horários e nos dias anteriormente mencionados, exceto algumas exceções em que, por algum motivo, existiam mais crianças no hotel, sendo necessário alguém para realizar a animação das mesmas.

### **3.4.4 – Aplicação das atividades planeadas para o espaço *Kids Club* – Évora Hotel**

Durante o período de estágio foram aplicadas as atividades acima mencionadas, bem como algumas atividades que iam surgindo ao longo do tempo e a partir do convívio com as crianças e com as famílias, sendo possível confirmar que as mesmas realmente procuravam novas experiências e não um mero produto de férias (Pérez, 2009, citado por Boavida, 2012).

Aos sábados era também aplicada uma atividade específica do Évora Hotel, pois a mesma já é uma tradição do local, a noite de cinema. Era eleito um filme infantil para ser visionado entre as 21:00 horas e as 23:00 horas, acompanhado de pipocas. Quando o mesmo não se realizava era da minha responsabilidade, como animadora (uma das funções acarretada pelo cargo, Trilla (1997)), elaborar um *workshop* para entretenimento dos mais novos, tendo esse caso acontecido em 5 momentos diferentes. Todos esses momentos foram planeados tendo em conta cinco das seis áreas (manual, intelectual, social, artístico e o conhecimento de novas culturas e novos espaços) de conteúdo cultural, procuradas pelos clientes aquando adquirindo um serviço de lazer (Dumazedir, 1975 & Camargo, 1986, citados por Delgado, 2003).

Aos domingos as atividades também decorriam de uma forma um pouco diferente. Na parte da manhã eram postas em prática as atividades planeadas para os hóspedes, enquanto na parte da tarde eram postas em prática atividades mais direcionadas às crianças locais, pois eram as mesmas que frequentavam o espaço, enquanto as suas famílias almoçavam no restaurante do hotel. As atividades eram semelhantes às já mencionadas para os hóspedes, mas sendo também aplicadas muitas das atividades realizadas no espaço *Kids Club* do ginásio (mencionadas mais abaixo).

De todas as atividades planeadas apenas uma não correu como esperado, devido ao material. Não foi possível utilizar barro para a atividade tida em mente, sendo possível substituir o mesmo por plasticina castanha, trabalhando-a como se se tratasse de barro.



### **3.4.4.1 - Workshops**

No sábado de carnaval foram elaboradas pinturas faciais. Algumas semanas depois elaborei um *workshop* sobre como fazer animais em rolhas de cortiça, de forma a alterar um pouco a dinamização dos sábados à noite. O mesmo aconteceu no mês seguinte, onde o *workshop* consistia em treinar a memória, com o jogo da memória, enquanto eram aprendidos factos acerca da região. No dia da mãe foi-me entregue a tarefa de conduzir um *workshop* de elaboração de flores de papel, para dar a oportunidade às crianças de terem algo para oferecer às suas mães. O último *workshop* a ser elaborado estava relacionado com o chamamento do verão, tendo sido realizados postais com elementos da região, tendo sido esses elementos em 3D e criados pelas crianças (azeitonas, folhas de oliveira, flores, o sol, etc.).

É também necessário mencionar que para além de todas as atividades elaboradas para e com as crianças, foi também deixado a meu cargo a elaboração de materiais como cartazes publicitários das atividades, como os cartazes dos *workshops* ou como os cartazes de algumas épocas festivas (páscoa).

### **3.4.5 – Atividades elaboradas no espaço Kids Club - ginásio**

No caso específico das atividades elaboradas para os dias de estágio no ginásio Every.Body, as mesmas não poderiam ter muita preparação prévia pois era impossível prever o público-alvo e a disposição do mesmo, sendo as mesmas criadas no dia anterior ou no próprio dia, utilizando materiais didáticos possíveis de encontrar na sala, tentando potencializá-los ao máximo a partir de estratégias como, elaboração de programas criativos, encontrar sempre uma vertente educativa em todas as atividades, tentar não aborrecer as crianças com algum tipo de atividades, entre outras (Almeida & Araújo, 2012). Essas atividades consistiam maioritariamente em trabalhos manuais como desenhos, recortes, ou jogos de tabuleiro, como por exemplo puzzles. Por vezes era também possível realizar momentos como peças de teatro ou momentos do conto, sendo que tanto estes momentos, como as atividades já mencionadas, se encontravam sempre direcionadas de alguma forma para o conhecimento da região e das tradições da mesma. Alguns exemplos disso seriam.

Puzzles da quinta, onde falávamos sobre os animais que encontramos nos nossos campos, como cuidar dos mesmos e para que os mesmos servem. Desenhos da nossa tradicional paisagem (plantas regionais, árvores locais, animais do campo, etc.). Colagens com papéis coloridos, alusivos às flores e às cores das nossas paisagens. Pintura de desenhos





alusivos aos tapetes de arraiolos. Elaboração de esculturas de plasticina alusivas a monumentos da cidade ou alusivas ao campo alentejano. Criações semelhantes a origamis como borboletas de papel e o jogo tradicional, “quantos queres”, com monumentos da cidade de Évora ou personagens míticas, sendo necessário desenharem o que lhes calhasse, como parte do desafio. Jogo do STOP, podendo apenas utilizar palavras relacionadas com a região. Peças de teatro criadas pelas crianças remetendo aos tempos mais antigos da cidade de Évora.

### **3.4.6 – Épocas festivas**

Para além de todas as atividades já mencionadas existiam também as épocas festivas, onde em ambos os locais, eram sempre elaboradas atividades relacionadas com cada época. No carnaval foram elaboradas máscaras de carnaval, desenhos sobre o mesmo e foram elaboradas as pinturas faciais, como já mencionado num ponto acima.

Na páscoa as atenções focaram-se nos desenhos de coelhos e de ovos da páscoa, sendo também elaborada a tradicional caça aos ovos de chocolate, que ocorre todos os anos nos jardins do Évora Hotel, ficando a planificação e elaboração da mesma a meu cargo e consistindo numa caça aos ovos por charadas.

Foi, também, durante uma dessas épocas festivas que se realizou o campo de férias da páscoa, tendo o mesmo a duração de 2 semanas (26/03/2018 a 6/04/2018). No horário ([Apêndice 7 – Horário do Campo de Férias da Páscoa](#)) elaborado para estas duas semanas foram incluídas algumas atividades da minha autoria (já mencionadas nos documentos acima), estando as mesmas também relacionadas com a região e direcionadas para aprendizagem de algo sobre a mesma.

No final do relatório é possível observar alguns exemplos das atividades elaboradas durante o estágio a partir de fotografias tiradas às mesmas ([Apêndice 8 – Fotografias das atividades realizadas \(Évora Hotel\)](#)), ([Apêndice 9 – Fotografias das atividades realizadas no Campo de Férias de Páscoa](#)).

### **3.5 – Reflexões acerca do desenvolvimento do Estágio**

Tanto após terminar o estágio, como ao longo do mesmo, foi possível retirar diversas conclusões, sendo as mesmas de diferentes níveis (conclusões pessoais, conclusões laborais e conclusões académicas).



A nível académico consegui tirar diversas conclusões acerca da temática escolhida. Após todas as observações e todas as conversas tidas com os pais, e com as crianças, consegui chegar à conclusão que este tipo de espaço se torna bastante importante no sector turístico e hoteleiro, pois o feedback recebido por parte das famílias era bastante positivo, tendo inclusive famílias interessadas em voltar ao mesmo local devido ao serviço prestado às crianças. Neste caso em específico, ou seja, na região alentejana, tornar-se-ia uma mais-valia, qualquer estabelecimento que obtivesse um serviço destes, pois apenas existem dois os três locais em toda a região a prestarem serviços de tal semelhança. Como me foi possível observar é algo que durante a pesquisa por estadias ou durante a marcação das mesmas não é muito procurado ou solicitado, mas após a chegada ao local, é algo que o valoriza bastante, e que inclusive cria fidelização por parte do cliente.

Para além de importante para as famílias e para o seu relaxamento nestes momentos de férias, ou mini férias, tornou-se claro que é também de grande importância para a propagação de conhecimentos da nossa região e de tudo o que nos é típico. Após elaboradas as atividades com as crianças torna-se visível o seu interesse em ir ver e conhecer mais acerca do que foi mencionado durante as mesmas.

Tudo isto acaba por levar também a uma dinamização do nosso turismo, pois as crianças atraem as suas famílias e amigos a irem conhecer os locais mencionados durante as atividades e demonstram o seu interesse em conhecer mais sobre a zona e os seus produtos, levando a que todos, de todas as idades, queiram mais informações sobre a zona, como conhecer mais sobre a mesma, quais os programas proporcionados e como podem chegar aos mesmos.

Quanto às crianças locais, que já conhecem um pouco da região, foi possível notar a diferença que programas como este fazem. As mesmas começaram a despertar um interesse, que ainda não tinham, por conhecer melhor a história da cidade, ou mesmo saberem como tudo funciona nos nossos campos, levando a que famílias e amigos quisessem visitar locais que nunca tinham pensado em visitar (apenas por se tratarem de locais da sua região), com o intuito de adquirirem novos conhecimentos sobre as histórias e lendas de região, sobre o fabrico de determinados produtos ou simplesmente conhecer a pacata vida campestre. Todas estas medidas tomadas por estes grupos de pessoas levam a um aumento notório do nosso turismo local.



Já a nível laboral foi possível entender que existem sempre melhorias a realizar, pois muitas das vezes tornava-se complicado aplicar o projeto e as atividades devido à falta de comunicação pela parte do hotel e dos seus funcionários, levando a que nem os pais, nem as crianças soubessem que existia aquele género de serviço no hotel. Este tornou-se um dos pontos negativos e que no futuro teria de ser limado.

Por fim, a nível pessoal, todo este processo fez-me perceber que o rumo que pensava seguir não é o mais correto para mim, pois apesar de gostar muito de crianças, e apesar de ter sido uma experiência bastante gratificante trabalhar com as mesmas, foi possível compreender que o que me cativava mais neste projeto era a parte turística do mesmo. Consegui no final do processo aprender que a minha vocação vai de encontro ao sector turístico/hoteleiro e não ao sector educacional/infantil, tornando-se assim uma experiência de utilidade extrema para o meu futuro.

Também após a realização do estágio foi gratificante, pessoalmente (e academicamente) confirmar como o papel do animador vai realmente além de criar atividades de diversão, sendo claramente possível, e necessário, que o mesmo assuma um papel de pedagogo (Trilla, 1997), transmitindo os diversos conhecimentos culturais, bem como de aluno, escutando as pessoas com que pratica as atividades e aprendendo também algo com as mesmas (Krippendorf, 1989, citado por Almeida, 2003).

Foi também gratificante concluir que todas as atividades planeadas conseguiram cumprir as características fundamentais para a elaboração de uma boa animação, bem como os seus objetivos principais (Almeida & Araújo, 2012) (Torres, 2004, citado por Spínola, 2013). Foi ainda possível concretizar o objetivo fulcral do projeto, ou seja, a transmissão de conhecimentos, conseguindo dessa forma integrar na unidade hoteleira um sector de educação não formal, sendo o mesmo fundamental para o desenvolvimento que o projeto teve (Lopes, 2008, citado por Almeida & Araújo, 2012).





## Capítulo 4 – Conclusão

### 4.1 – Conclusões Finais

A primeira conclusão que tenho a retirar após a realização deste trabalho é que todo este processo se tornou numa excelente experiência de aprendizagem a crescimento, que teve um decorrer extremamente bom, sendo que o projeto aplicado ao longo do processo decorreu da melhor forma possível (tendo em conta a falta de experiência na área), o apoio prestado tanto pelos funcionários como pelo Diretor Geral do Hotel foi excelente e o feedback recebido por parte dos clientes foi bastante positivo. Com esta oportunidade consegui ganhar experiência na área, consegui unir duas áreas que me são muito queridas e ainda consegui adquirir diversas aprendizagens para um futuro profissional mais promissor. Tendo todos estes pontos em conta esta teria de ser obrigatoriamente a primeira conclusão a ser retirada deste processo.

Tendo agora em conta as aprendizagens estabelecidas com a fundamentação teórica elaborada para este relatório e unindo-as com as observações realizadas durante o estágio, foi então possível concluir que o mundo do turismo se encontra em grande expansão, sendo a animação um sector fundamental para que essa expansão ocorra. É necessário observar que se este sector não se desenvolver irá causar um grande prejuízo tanto para as redes hoteleiras como para as regiões.

Para além do desenvolvimento da animação, em geral, é necessário também compreender que o mercado infantil tem uma importância cada vez maior, sendo necessário apostar no mesmo e em formas de colmatar as necessidades e as falhas que ainda existem no mesmo. Estudando mais as necessidades infantis e de famílias será possível dar resposta às suas necessidades e obter assim resultados gratificantes e lucrativos.

### 4.2- Análise Crítica e Limitações sentidas ao longo do estágio

Com este ponto pretendo analisar o meu comportamento perante todo este processo, referindo quais os níveis que poderiam ser alterados numa futura experiência.

Acredito que agi corretamente a todos os níveis deste processo, tendo naturalmente alguns pontos a ser melhorados.



Após a experiência adquirida consegui entender que as atividades teriam de ser planeadas de uma forma menos restrita, pois como estamos a trabalhar com crianças e a um nível de férias (repouso, relaxe e não existência de horários a cumprir) as mesmas poderão não decorrer tal como esperado, devido ao tempo ou à disposição prestada pelas crianças. Sendo este ponto o essencial para a implementação de um bom projeto seria o primeiro a ser alterado.

Um dos pontos que necessitava notoriamente de ser alterado seria a publicitação do projeto perante os clientes do hotel. Apesar deste ponto não se encontrar muito ao meu alcance, pois todo o marketing é tratado pelos próprios recursos humanos do hotel, acredito que poderia ter criado alguma insistência no que diz respeito ao mesmo. Existindo uma maior publicitação pela parte do estabelecimento e dos seus funcionários o projeto teria tido um impacto totalmente diferente, podendo atrair mais crianças e mais famílias e levando assim a que os resultados deste projeto pudessem ser ainda mais positivos do que foram.

Tal como no ponto mencionado anteriormente a questão seguinte a ser abrangida encontrava-se um pouco fora do meu alcance, sendo também algo que poderia ter corrido de uma forma diferente. O local onde as atividades ficaram de ser realizadas tornava-se positivo em muitos aspetos, mas também se tornava negativo em alguns. O *Kids Club* encontrava-se posicionado na entrada do hotel, junto ao bar, tornando-se positivo para as famílias que pretendiam tomar alguma bebida ou comer algo, deixando as crianças com alguém responsável, mas estando as mesmas sempre no seu campo de visão. Os pontos negativos desta localização foram, a confusão e barulho criados para os restantes hóspedes que pretendiam relaxar e descansar, bem como a falta de condições físicas para acolher diversas crianças e diversas atividades manuais, sendo melhor solução uma sala apropriada para estas atividades (o mesmo foi tentado algumas vezes, mas, tal como já mencionado, devido à falta de publicitação essas tentativas falharam).

Tendo em conta que apenas estes pontos necessitavam de ser retificados posso terminar a minha análise com uma apreciação positiva da experiência, pois não existe uma grande lista de pontos a serem alterados, significando assim que todos os pontos pensados e propostos correram da melhor forma possível, sem entraves, sem problemas e o estágio terminou assim com um feedback bastante positivo.



## **4.3 – Limitações da redação do relatório**

Quanto à redação do relatório não posso dizer que tenha encontrado qualquer tipo de limitações, sendo que o planeamento do mesmo foi iniciado antecipadamente bem como a sua elaboração. A única limitação encontrada foi a envergadura do projeto e do relatório, ou seja, a dificuldade habitual de criar e redigir algo deste género.

## **4.4 – Futuras sugestões de atividade a desenvolver nesta área em futuros estágios de mestrado**

Existem sempre atividades que gostaríamos de ter elaborado mas que não existiu tempo suficiente ou as condições não eram as mais propícias.

Incentivo a elaboração de projetos semelhantes a este em futuros estágios de mestrado pois, a partir da minha pesquisa, cheguei à conclusão que serviços como este são muito escassos na nossa zona alentejana, sendo então projetos como este uma mais-valia para zona e uma área a investir.

Quanto às atividades em específico acredito que seria interessante, e iria acrescentar valor ao projeto, encontrar as condições necessárias para elaborar atividades mais complexas que consigam envolver toda a família, bem como por exemplo, o planeamento de uma visita guiada pelos locais emblemáticos de Évora, sendo a mesma planeada pelas crianças e apresentada pelas mesmas à sua família, transmitindo assim conhecimento sobre a zona e criando memórias e laços entre todos.

Outra possível atividade a ser desenvolvida, também mais elaborada, seria uma corrida tradicional de obstáculos e jogos tradicionais, entre as diversas famílias que se encontrariam a pernoitar no hotel, criando assim uma onda de competição mas com momentos de aprendizagem acerca de como eram passados os tempos de lazer, antigamente, na zona do Alentejo.

Resumidamente existem muitas atividades que poderiam ser elaboradas, dentro desta área, no futuro, apesar de ser necessário uma pesquisa muito extensiva e um planeamento muito extensivo (bem como ser garantido ao mestrando um livre arbítrio para realizar tudo o que pretender) de forma a encontrar as condições necessárias para as mesmas serem elaboradas. Para além de todas estas questões seria necessário também uma grande colaboração de alguns dos departamentos que se encontram nas unidades hoteleiras.





## **4.5 – Balanço final sobre as Unidades Curriculares importantes para o desenvolvimento do estágio e do relatório**

Todas as unidades curriculares lecionadas ao longo do mestrado desempenharam um papel importante tanto na escolha como na elaboração deste projeto e deste relatório, contudo existem algumas que merecem um destaque maior devido aos seus conteúdos serem mais direcionados para a área escolhida e para o processo elaborado.

Irei então dar um grande destaque para a disciplina de Tendências da Procura Turística, tendo-me sido bastante útil para a minha pesquisa posterior ao estágio, interpretando de forma correta o público-alvo pretendido, quais as necessidades do mesmo, bem como as ofertas semelhantes que já se encontram presentes no mercado de hoje em dia. Consegui a partir da mesma pesquisa elaborar o meu projeto com maior precisão.

Para além desta disciplina tenho de dar destaque também à unidade curricular de Teorias e Métodos de Investigação em turismo, pois foi uma ajuda fundamental a decifrar quais as melhores metodologias a utilizar ao longo de todo este processo, tanto no estágio como durante a elaboração do relatório.

Outras duas disciplinas que acabaram por ajudar um pouco em conjunto. As unidades curriculares de Gestão e Interpretação do Património e Turismo Cultural e Paisagístico, que me ajudaram bastante na composição do programa a elaborar durante o projeto, sendo que o mesmo se centrava na transmissão de conhecimentos acerca da cultura do património da cidade de Évora e arredores. Com as disciplinas referidas apercebi-me da importância destes elementos para o desenvolvimento do turismo e para uma estadia mais completa, pela parte do turista, bem como acabei por ganhar as ferramentas necessárias para encontrar o essencial da nossa cidade e estudá-lo de forma a conseguir transmiti-lo para outras pessoas.

Por fim, a unidade curricular de Marketing de Destinos e Produtos Turísticos também teve alguma influência sobre este projeto, pois foi durante a mesma que adquiri os conhecimentos necessários para durante o estágio encontrar as formas mais apelativas de publicitar as minhas atividades e tornar o projeto mais convidativo para o público-alvo.



## Referências Bibliográficas

Adeboye, C.A. (2012). *The Impact of Entertainment on Tourism, Case Study: Agency Remarc in Greece*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Ciências Aplicadas de Ostrobothnia Central, Finlândia.

Almeida, P.J.S. (2003). *A Contribuição da Animação Turística para o Aumento das Taxas de Ocupação de Uma Região*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Economia Gestão e Engenharia Industrial – Universidade de Aveiro, Portugal.

Almeida, P. & Araújo, S. (2012). *Introdução à gestão de animação turística*. Lisboa: Lidel.

Ander-Egg, E. (1987). *La práctica de la animación sociocultural*. Buenos Aires: Editorial Hvmánitas.

Andrade, L, Moraes, D & Silva, A. (s.d.). *A criança enquanto sujeito do processo ensino.aprendizagem*. Fundação Educacional de Oliveira, Brasil.

Ansarah, M. & Camargo, L. (s.d.) *Animação Turística: Um Fenômeno da Moda?*. São Paulo.

Aquino, A. & Martins, J. (2007) . *Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho*. In Revista Mal-Estar e Subjetividade, vol. VII, nº2, pp. 479-500.

Blanco, M. (2010). *Concepto, Objetivos y Funciones de la Animación Sociocultural*. In *Inovación y Experiencias Educativas*. Nº29. Granada.

Boavida, A.T.F.V (2012). *A Experiência Turística Partilhada – Contributos para a Hospitalidade e Retenção do Destino Turístico – O Caso da Feira do Cavalo da Golegã*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Delgado, M. (2003). *Conteúdos culturais do lazer: presença e aplicabilidade na hotelaria*. Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Decreto-Lei n.º 39/2008

de 7 de Março do Ministério da Economia e da Inovação. Diário da República, 1.ª série



— N.º 48 — 7 de Março de 2008. Acedido a Setembro, 23, 2018. Disponível em <https://dre.pt/application/file/247170>

Decreto-Lei n.º 108/2009 de 15 de Maio do Ministério da Economia e da Inovação. Diário da República, 1.ª série — N.º 94 — 15 de Maio de 2009. Acedido a Setembro, 23, 2018. Disponível em <https://dre.pt/application/file/608622>

Évora Hotel. Acedido Abril, 4, 2018, em <http://evorahotel.pt/>.

Ferreira, A. (2016). *Teorias e Métodos de Investigação em Turismo: Capítulo 4*. Slides de apoio à disciplina de Teorias e Métodos de Investigação em Turismo. Não Publicado. Évora: Universidade de Évora.

Figueiredo, H.M.G. (2013). *O papel da animação turística na programação de atividades complementares ao alojamento: proposta de modelo de intervenção*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Gestão de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

Gil, António Carlos. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª edi.). São Paulo: Editora Atlas S.A.

Health&Fitness Every.Body. Acedido Abril 4, 2018, em <http://www.everybodyclubs.com/>

Homer, S. & Swarbrooke, J. (2002). *O comportamento do consumidor no Turismo*. São Paulo: Editora Aleph..

Kushano, E. S. (2013). *Turismo Infantil: Uma proposta conceitual*. In *Turismo & Sociedade*. Vol. 6, Nº1. Pp. 124-146.

Macena, L. (2003). *Turismo, Cultura e Identidade* (1ª edi.). Pp. 63-76. São Paulo: Editora Roca Ltda.

Marques, C.D.C.P. (2009). *Motivações das Viagens Turísticas para Regiões do Interior: O Caso do Douro*. Dissertação de Doutoramento, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Martins, J.C.O. (org.) (2003). *Turismo, Cultura e Identidade* (1ª edi.). São Paulo: Editora Roca Ltda.





Morais, T. (2011). *Módulo 8 – Animação em Turismo*. [em linha] SlideShare. Acedido a Março, 10, 2018, em <https://pt.slideshare.net/TaniaMoraisMorais/mdulo8-iat> .

Neves, B. (2003). *Turismo, Cultura e Identidade* (1ª edi.). Pp. 49-60. São Paulo: Editora Roca Ltda.

OCDE. (2016). Organisation for Economic Co-operation and Development. Retirado de: [http://www.oecd.org/els/family/SF\\_1\\_1\\_Family\\_size\\_and\\_composition.pdf](http://www.oecd.org/els/family/SF_1_1_Family_size_and_composition.pdf) .

Ocke, M. A. (2013). *O Processo de Decisão de Compra de Viagem de Férias da Família*. In Turismo em análise. Vol. 24, Nº3, Pp. 503-520.

Pereira, M.J. (2013). *Propostas de atividades de lazer em contexto hoteleiro: o caso do Duecitânia Design Hotel*. Relatório de Estágio em Mestrado, Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, Portugal.

Reis, R.C. (2015). *A importância da animação turística como complemento à oferta em hotéis de luxo*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Schänzel, H. A., Yeoman, I. (2015). *Trends in family tourism*. In *Journal of Tourism Futures*. Vol. 1, Nº2. Pp. 141-147.

Shportko, A. (2012). *The Effect of Animation Services on the Guests' Perception of a Hotel and Intention to Visit it*. Dissertação de Mestrado, Departamento de hospitalidade de gestão turística – Universidade de Purdue, Inglaterra.

Spínola, V.F. (2013). *A Animação na Hotelaria: O Caso do Hotel Vila Porto Mare (Ilha da Madeira)*. Relatório de Estágio em Mestrado, Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, Portugal.

Trilla, J. (coord.) (1997). *Animación Sociocultural: Teorías, programas y ámbitos* (1ª edi.). Bascelona: Editorial Ariel, S.A.



## Apêndices

### Apêndice 1 – *Kids Club* de outros hotéis nacionais e internacionais

#### **Grande Real Santa Eulália Resort e Hotel Spa (5\*) – Albufeira:**

Realito Kids Club – 3 aos 12 anos (Em Julho e Agosto frequentam até aos 16 anos);

Realito Baby Club – 0 aos 3 anos (Funcionando apenas em Julho e Agosto).

- São acompanhados por uma equipa de monitores;
- Funciona o ano inteiro das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 (Em julho e Agosto funciona das 10h00 às 22h00);

(Não referem se o horário envolve almoços ou lanches)

- A participação dos hóspedes é gratuita;
- Existem programas de épocas festivas na altura do Verão, Passagem de Ano, Páscoa e Carnaval);

(Não são mencionados os programas ou quais as data concretas)

- Dos 0 aos 3 anos, encontram-se numa sala com atividades, brinquedos e jogos apropriados à faixa etária. Os pais podem estar com as crianças sem supervisão da equipa de animação. (Local: Sala de Conferências);
- Dos 3 aos 12 anos, encontram-se num espaço acompanhado por uma equipa de animação onde se encontram jogos, materiais para atividades manuais, entre outras atividades. No espaço exterior é possível a prática de desportos;  
São realizados dias temáticos (Dia do circo, dia dos piratas, entre outros);  
Nas atividades é possível encontrar Jogos de Estafetas, Jogos Tradicionais, Jogos Aquáticos, Trabalhos Manuais, Experiências Científicas, Pinturas Faciais, Yoga para Crianças, Academia de Futebol, Sessão de Cinema, Caça ao Tesouro, Mini Discoteca, Jogos de dança e música, Workshops (Malabarismo, Bijuteria, entre outros) e por fim um Parque Infantil. (Local: Época Baixa, Kids Club; Época Alta, Sala de Conferências e Bar Poente);
- Dos 12 aos 16 anos, podemos observar um espaço com música, desporto, jogos e outros programas. Nas atividades podemos encontrar, Aulas de Dança (Hip Hop, Break Dance, Street Dance, etc.), Desportos (Futebol, Voleibol, Basquetbol), Jogos de Equipa (Pedi Papper, Jogos sem Fronteiras), Sessões de cinema ao ar livre,



Workshops (Malabarismo, maquilhagem, Dj, entre outros), Máquinas de Jogos, Dardos, Ténis, Snooker e por fim Matraquilhos. (Local: Época baixa, Sala de Jogos 24h; Época Alta, Bar Nascente 10h00-19h00).

<http://www.granderealsantaeulalia.realhotelsgroup.com/familias/kids-club?lang=pt#.WzFWe6dKjIV> Acedido Dezembro, 14, 2018.

## **VidaMar Resort Hotel (5\*) – Albufeira:**

Aquática Kids Club – 4 aos 11 anos;

- São acompanhados por uma equipa de profissionais de animação infantil;
- Funcionam das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 (não mencionam se é o ano inteiro);
- Todas as atividades são adaptadas às diversas faixas etárias e todas contêm uma componente lúdica e pedagógica;
- Apesar de ser considerado gratuito algumas atividades do programa estão sujeitas a uma taxa (não são mencionadas quais as atividades com taxa);
- Entre as atividades podemos encontrar, Tiro ao Arco, Jogos na Piscina, Playstation, Dia do Pirata, Caça ao Tesouro e por fim Mini Disco;
- Babysitting disponível 24h por dia.

<https://www.vidamarresorts.com/pt/resort-algarve/servicos/vida-club> Acedido Dezembro, 14, 2018.

## **Aqualuz Suíte Hotel – Apartamentos (4\*) – Troia:**

Kids Club – 4 aos 12 anos;

- É um espaço com jogos, Trabalhos manuais, construção de brinquedos, atividades lúdicas e workshops. Existem também piscinas para as crianças e babyssiting mediante solicitação. Outra adaptação são os menus infantis.

<https://www.shotelscollection.com/aqualuz/kids-club> Acedido Dezembro, 14, 2018.





## **As Cascatas (5\*) – Vilamoura:**

Kids Club – 4 aos 12 anos;

- (Não é claro se trabalha apenas no verão) No Verão uma equipa de profissionais organizam o Dia da Jardinagem para que seja possível as crianças aprenderem a plantar sementes de diversas flores e aprendam a decorar os vasos onde plantam as flores. São também organizadas atividades saudáveis como O dia do Exercício, com desporto e dança. Para os adolescentes existe uma sala com jogos, atividades de grupo ou ainda seis piscinas à escolha.

<https://pt.ascascatasvilamoura.com/kids-club/> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Santo António Hotel Rural/Restaurante – Arronches:**

Kids Club – 3 aos 10 anos

- Zona própria com jogos e diversas atividades como, Hora do Conto, campo de futebol, entre outras.

<http://santoantoniohotel.pt/kids-club/> Acedido Dezembro, 16, 2018

## **Martinhal (Resort) (5\*) – Cascais, Sagres e Chiado:**

Martinhal Kids Club – 6 meses aos 9 anos

- Gratuito (Algumas atividades têm um custo adicional);
- Todas as atividades são acompanhadas por equipa especializada;
- Dividido em 4 partes consoante as idades:
- Baby Room: 6 aos 12 meses (Cascais); 6 aos 23 meses (Sagres e Chiado);  
Espaço com brinquedos adequados à faixa etária e um dormitório próprio com um ambiente relaxante;  
1 de Novembro a 30 de Abril – Gratuito, 09h30 às 17h30; 09h30 às 22h00 (Chiado);  
1 de Maio a 31 de Outubro – 25€ 2h, 10€ cada hora extra – 09h30 às 17h30;
- Creche e Raposinhos Kids Club:  
Creche – 13 meses aos 2 anos (com a condição de andarem bem);



## Raposinhos – 3 aos 5 anos

Situados no Kids Clubhouse onde se encontram atividades criativas, educacionais e físicas que são adaptadas ao tempo meteorológico e às faixas etárias. Nas atividades podemos encontrar leituras de histórias, marionetas, piscinas de bolas e uma casa com escorregas;

Todo o Ano – Gratuito – 09h30 às 12h30 Atividades Temáticas ou Free Play; 12h30 às 14h30 Menu de Almoço com Reserva (10,00€); 14h30 às 17h30 Atividades Temáticas. Chiado - 18h00 às 21h00 Pijama Club; Sagres – 18h00 às 22h Pijama Club;

- Fox Club: 6 aos 9 anos

Todo o ano – Gratuito – 09h30 às 12h30 atividades temáticas; 12h30 às 14h30 Menu almoço com reserva (10,00€); 14h30 às 17h30 Atividades Tmáticas; Sagres – 1x por semana, 18h00 às 21h00 Mini Disco;

Espaço tanto para as crianças como para os pais (existe um bar/café), com vários jogos, legos, playstation, etc.. (Sagres – Matraquilhos, Ping-Pong, Xbox, WII, Trampolim, etc.);

- Jovens: 10 aos 14 anos Explorer Club; 15 aos 17 anos Blast Club;

Podem encontrar-se atividades interiores e exteriores como surf, passeios de bicicleta, passeios a cavalo, mergulho, workshops de mocktails, festas de Luau na piscina, entre outras (Atividades com preço estabelecido);

- Playground Exterior: Vários parques para as crianças, contendo pontes, escadas, escorregas, slide, entre outras.

<https://www.martinhal.com/pt/> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Eurotel (4\*) – Altura:**

### Kids Club – 4 aos 12 anos

- Gratuito;
- Espaço com atividades interiores e exteriores;
- Todos os dias da 10h00 às 22h00;
- Neste espaço podemos encontrar uma sala de jogos, TV, duas piscinas, Mini-Golfe, Campo de Ténis, Parque Infantil, Espaços Verdes, Pinturas, Trabalhos



Manuais, Caça ao Tesouro, Confeção de Bolos, Karaoke, Sessões de cinema, Magia, Espetáculos Infantis, entre outras.

<http://www.eurotel-altura.com/hotel-criancas-familias-kids-club-algarve> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Crown Plaza – Vilamoura:**

Peter Pan Kids Club – 15 de Junho a 15 de Setembro

- Atividades como workshops ocupacionais, aulas de zumba, entre outras;
- Serviços como Babysitting e Festas de Anos.

<http://www.crowneplazavilamoura.com/hotel/kids-club/> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Grande Hotel de Luso (4\*) – Mealhada:**

Kids Club – Atividades como, Festivais, Desfiles de Moda, Teatro, Competições Desportivas, Ateliers, Jogos, Pinturas, Consolas, TV, Vídeos, entre outras, ao longo de todo o ano.

<http://www.hoteluso.com/c/hoteis/luso-kids> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Dona Filipa Hotel (5\*) – Almancil:**

Kangaroo Kids Club – 6 meses aos 12 anos

- Funciona durante a época alta de verão até Novembro, bem como na Páscoa e Natal, e as atividades realizadas não se destinam apenas a hóspedes.

<http://www.donafilipahotel.com/leisure-activities/kangaroo-kids-club/> Acedido Dezembro, 16, 2018

## **Belver (3\*) – Albufeira:**

Clube do Quim – 4 aos 12 anos





- Clube com 1 monitora, que se encontra aberto das 10h00 às 12h30 e das 16h00 às 19h30.

<https://www.belverhotels.com/en/hotel-da-aldeia/kids-club.html> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Miramar Hotels – Nazaré:**

Kids Club – 5 aos 12 anos

- Todas as atividades têm uma participação máxima de 15 crianças e durante o verão é feita uma agenda semanal como as diversas atividades. Existem atividades como Balões Doidos, Pintar a Cara, Festa das Princesas e dos Piratas, Pequenos Índios, Mini Ilipíadas, Jogos Malucos, Noite de Susto, Noite de Cinema, Noite de Mini Disco, entre outras.

<https://www.miramarnazarehotels.com/portugal-nazare-miramar-sul-hotels-kids-club> Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **VidaMar (5\*) – Madeira:**

Aquatica Kids Club – 0 aos 11 anos

- 07h00 às 24h00 – 1ª criança 10€/h; 2ª criança 7,5€/h;
- 24h00 às 07h00 – 1ª criança 15€/h; 2ª criança 10€/h;
- 24/25/31 de Dezembro preço triplica;
- Atividades como Jogos, Brinquedos, Artes, Pinturas Faciais, Atividades Aquáticas e Desportos.

<https://www.vidamarresorts.com/pt/resort-madeira/servicos/aquatica-kids-club>

Acedido Dezembro, 16, 2018.

## **Quinta do Paraíso – Lagoa:**

Kids Club – 4 aos 12 anos



- De Abril a Outubro está aberto todos os dias, durante os restantes meses os horários são adaptados em função dos clientes;
- Podem ser encontradas atividades como Caça ao Tesouro, Mini-Golfe, DVDs, Pinturas, Piscina, entre outras;
- Todos os cuidadores sabem falar diversas línguas.

<http://www.quinta-do-paraiso.pt/leisure-sport/mini-paradise-for-our-young-guests/>

Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Ozadi Heart & Soul – Tavira:**

Kids Club – Todos os dias das 10h00 às 22h00

- É possível encontrar atividades como Culinária Divertida (Bolos, Bolachas, Bolos da Caneca, Salame, etc.), Jogos Exteriores, Desenho, Pinturas Diversas, Modelagem de Balões, Jogos Tradicionais, Expressão Plástica, Cinema, Mini-Disco, piscina, entre outras. Todas as atividades são acompanhadas.

<http://www.ozaditavirahotel.com/criancas-e-familias.html> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Steyler Fátima Hotel (4\*) – Fátima**

Kids Club – 0 aos 16 anos;

- A sala não tem supervisão, logo as crianças são obrigadas a estarem acompanhadas por um adulto;
- É possível encontrar atividades como Jogos interativos didáticos, Paredes Interativas com Projeção de Jogos, Cenários relacionados com a história de Fátima, entre outras;
- O clube funciona diariamente das 10h00 às 18h00, mas podem ser feitos outros horários mediante pedido;
- A piscina interior é permitida a crianças até aos 16 anos se as mesmas estiverem acompanhadas por um adulto.

<http://www.steylerfatimahotel.pt/families/> Acedido Dezembro, 17, 2018.



## **Ô Hotel Golf Mar – Torres Vedras:**

Kids Club – Aberto e Gratuito durante o verão e aos fins-de-semana. O mesmo é vigiado por monitores;

- As atividades estão disponíveis de 15 de Julho a 2 de Setembro;
- 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, Mesas de Jogos Infantis, Pinturas, Jogos Didáticos, Legos, Playstation, Mini Discoteca, Hora do Conto, Tiro ao Arco, Jogos Tradicionais, Workshops Temáticos (3 aos 12 anos), entre outras atividades.

<https://www.hotelgolfmarvimeiro.pt/pt/servicos.html> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Penina Hotel e Golf Resort (5\*) – Portimão:**

Kangaroo Kids Club – Área composta por uma área interior, com brinquedos e mobília, e uma área exterior com uma piscina, uma área de escalagem, um campo de futebol, uma posta para bicicletas e uma caixa de areia;

- Restaurante e Creche;
- Pessoal altamente qualificado e espaço acessível a crianças com algum tipo de necessidade especial (alguma criança com necessidade especiais precisa do seu próprio monitor e o mesmo tem de ser contratado como uma babysitter);
- O espaço exterior tem as sombras adequadas;
- É necessário os pais preencher alguns formulários sobre as crianças;
- Crianças acompanhadas, até aos 12 anos – Grátis (exceto refeições);
- Crianças não acompanhadas, dos 3 aos 12 anos – Grátis (exceto refeições);
- Crianças não acompanhadas, 1 aos 2 anos – 12€/h;  
50€ 1 dia (sem refeição) (10h00 às 17h00);  
60€ 1 dia (almoço, água, sumo, fraldas e protetor solar) (10h00 às 17h00);
- As crianças não necessitam de estar hospedadas no hotel, basta os pais frequentarem o campo de golfe ou o bar do hotel;
- Aberto todos os dias:





1 de Janeiro a 30 de Junho – 10h00 às 18h00;

1 de Julho a 31 de Agosto – 08h00 às 20h00;

1 de Setembro a 31 de Dezembro – 10h00 às 18h00;

- Babysitting – 6 meses aos 12 anos (empresa exterior);
- Refeições:
  - Pequeno-Almoço – Julho e Agosto, Bufete especial;
  - Almoço e Jantar – Menus do Clube;
- Atividades: Competições, Jogos, Atividades Manuais, Competições de Putting Green, entre outras;
  - Para atividades exteriores – Mínimo de 4 crianças, máximo de 10 crianças e necessária autorização prévia dos pais;
  - Academias desportivas – Crianças dos 5 aos 16 anos (ténis e golfe);
  - 3 aos 5 anos – Desenho, pinturas, modelagem de barro, jogos de imaginação, jogos com água na piscina das crianças, apanhar fruta, preparar e cozinhar os alimentos, entre outras;
  - 6 aos 12 anos – Aulas de natação, golfe, ténis. Algumas atividades incentivam a participação dos pais. Modelagem de barro, pintura de azulejo, criação de bijuteria, pastelaria, origami, entre outras;
  - Até aos 16 anos – Desportos variados;
- Acomodações:
  - Interior – Creche totalmente equipada (local para amamentação e troca de fraldas), casa de banho adaptadas ao tamanho das crianças, zona com brinquedos grandes, como cozinhas, quartos, etc., mesas e cadeiras adaptadas ao tamanho das crianças, brinquedos para as diferentes faixas etárias, TV, DVD, Playstation, Jogos de Tabuleiro, Livros, Restaurante com mesas para as crianças;
  - Exterior – Piscina Grande protegida com vedação, área de escaldagem, campo de futebol, caixa de areia, sobe e desce, baloiços, escorregas, obstáculos para escalar, pista para bicicletas, academia de ténis, academia de golfe, putting green, ping-pong, terraço, área de refeições, brinquedos para os mais novos, jogos de tabuleiro gigantes, castelo, etc.;
- Segurança: Necessário o preenchimento de dois formulários;
  - Formulário Check-In – Várias Informações sobre a família e a criança;



Formulário de Segurança Alimentar – Várias informações como alergias ou alimentos que a criança não possa ingerir.

<http://www.penina.com/penina-hotel/kids-kangaroo-club/> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Marbella Club – Marbella, Espanha:**

Kids Club – 4 anos para cima (sem acompanhante) (não existe informação da idade limite);

- Acompanhados por professores e guias bilingues;
- Menores de 4 anos podem frequentar o clube mas com acompanhante;
- Atividades:

Artes Manuais – Estúdio para aprender diversas técnicas de pintura e de trabalhos em 3D;

Música e Dança – Aprender diversos tipos de dança e aprender a tocar diversos instrumentos;

Atividades de Praia e Desporto – Kayak, Paddle, Voleibol, Futebol, Basquetebol, Ping-Pong, Ténis, Castelos de Areia, entre outros;

Jardinagem – Plantar flores, legumes, ervas aromáticas, descobrir ingredientes de algumas receitas, estudar os aromas, entre outras;

Workshop de aromas – Criar perfumes;

Cozinha – Aprender a cozinhar com alimentos típicos da zona;

Brincadeiras – Caça ao Tesouro, Vestir de personagens, Contar Histórias, Teatros, entre outras;

Almoço e La Siesta – Almoço seguido de atividades à escolha como, ler um livro, ouvir música, jogar wii, jogos de tabuleiro, puzzles, entre outras atividades calmas e relaxantes;

Natação e Jogos Aquáticos;

Sessões Noturnas – Noite dos Grelhados, Noite Disco, Noite de Cinema, Festa do Pijama, entre outras temáticas;

- As atividades estão programadas à semana com um horário muito restrito (Horário apontado e assemelha-se a um horário escolar);



<https://www.marbellaclub.com/en/family/kidclub.html> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Astral Hotels – Israel:**

Kids Club – Todas as idades e todos os dias;

- Estações de criatividade, ginásio (tapetes, bolas, pano arco-iris, rampas, escorregas, etc.), slides, baloiços, desportos, piscinas, kayaks, barcos a pedal, jogos de vídeo, canto das bonecas, piscina de bolas, TV, Jogos de Tabuleiro, canto da maquilhagem, teatro, canto dos balões, entre outras atividades e áreas;
- Numa pequena área existe um pequeno parque aquático.

<https://www.astral-hotels.com/kids-clubs> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Jumeirah – Dubai:**

Sinbad's Kids Club – 2 aos 12 anos (excecionalmente até aos 17 anos);

- 08h00 às 20h00;
- Existem atividades como piscina, pinturas faciais, desportos, filmes, artesanato, modelagem de balões, dança, jogos de tabuleiro e cartas, Jogos de feira popular, entre outras atividades;
- Dividido em três grupos etários:
  - 2 aos 4 anos – Podem frequentar apenas 1 sessão sozinhos em seguida é obrigatório contratar uma babysitter;
  - 5 aos 10 anos – Sozinhos das 08h00 às 20h00;
  - 11 aos 17 anos – Podem entrar e sair do clube, sozinhos, quando quiserem;
- Sessões: 08:00 às 12Hh00; 14h00 às 17h00; 18h00 às 20h00;
- As atividades encontram-se distribuídas por horários (horário semelhante aos horários escolares, o mesmo encontra-se apontado).

<https://www.jumeirah.com/en/hotels-resorts/dubai/jumeirah-beach-hotel/facilities--services/sinbads-kids-club/> Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **Terre Blanche – França:**





Kids Club – 2 aos 12 anos;

- 4 de Março a 19 de Maio – Fins-de-semana; 25 de Março a 5 de Novembro – Todos os dias;
- Grátis para os hóspedes;
- Para não hóspedes: 50€/dia, 25€ meio-dia (sem almoço);
- Salas de jogos, piscina de bolas exterior, piscina aquecida exterior, atividades artísticas, musicais, atividades botânicas, espetáculos, jogos, entre outras atividades;
- No verão existe um bufete infantil;

[https://www.terre-blanche.com/fr/hotel-etoiles/royaume-des-enfants\\_cpa21\\_bec0.htm](https://www.terre-blanche.com/fr/hotel-etoiles/royaume-des-enfants_cpa21_bec0.htm) Acedido Dezembro, 17, 2018.

## **The Hotel Hershey – E.U.A**

Kids Club – 5 anos para cima (não é mencionado limite); São as crianças que fazem o seu check-in para aumentar a sua independência e confiança;

- Filmes, Ténis, Basquetebol, Natação, Artes, Trabalhos Manuais, Fazer Gelados, entre outras atividades;
- Fins de Maio e meios de Agosto – Aberto todos os dias; Restantes meses – Aberto em ocasiões especiais e alguns fins-de-semana;
- Dia completo com almoço – 65€ 09h00 às 16h00;
- Meio-dia com almoço – 48€ 09h00 às 13h00;
- Noite fora com jantar – 52€ 17h00 às 21h00;

<http://www.thehotelhershey.com/recreation/kids-club.php> Acedido Dezembro, 17, 2018.



## Apêndice 2 – Planeamento de atividades para *Kids Club*

### **Kids Club – Évora Hotel**

Todas as atividades serão planeadas com o intuito de tornar as crianças o centro de todas as férias e de todas as aprendizagens. Ao colocar as crianças no centro de cada atividade poderão ser considerados os seguintes benefícios:

- As crianças irão ganhar outra confiança, ao tomarem conhecimento do seu papel importante na preparação e na realização das atividades. Para além de confiança, irão ganhar mais interesse pelas atividades, pois são elas as protagonistas das mesmas. Ião querer demonstrar, às suas famílias, como conseguiram elaborar algo muito produtivo e que ajudará as suas famílias a cumprir os objetivos das férias;
- Os pais/As Famílias irão ganhar um maior interesse pelas atividades elaboradas, pois quererão observar todas as proezas realizadas pelos membros mais importantes da família, para além de quererem transmitir o seu orgulho e a sua felicidade com as habilidades adquiridas pelos membros mais importantes do agregado;
- Toda a família participará nas atividades se as crianças forem o seu centro, pois as mesmas têm uma influência de grande dimensão sobre as decisões de famílias e sobre as atividades escolhidas para férias.

#### **Atividades:**

- **Jogos Tradicionais:** Existirá uma lista de jogos tradicionais ao dispor das crianças, para escolherem e brincarem em conjunto, promovendo assim a socialização. Como as atividades serão realizadas maioritariamente com um tempo menos agradável os jogos terão de ser restringidos ao interior do hotel. Ao dispor estão jogos como, o jogo da memória com elementos campestres, um puzzle também com elementos campestres, o jogo do rei manda, o jogo da macaca, o jogo das charadas, entre muitos mais;
- **Arte em cortiça:** Após o visionamento de um pequeno vídeo de como é retirada a cortiça dos sobreiros e como a mesma é transformada em rolhas, serão



elaborados pequenos projetos artesanais. Irão ser elaborados pequenas personagens como pessoas ou animais, porta-recados, pendentes para pulseiras ou colares, pequenos carimbos, pequenos adornos para árvores de natal, pequenos porta-chaves, entre outros trabalhos artísticos que poderão levar e utilizar em diversas ocasiões e que farão recordar a região alentejana;

- **Arte com barro:** Será explicado um pouco como o barro está associado à zona de Viana do Alentejo, desde história a como o mesmo é trabalhado, quais os objetivos, os formatos mais utilizados, etc.. Em seguida a esta explicação será dada a liberdade das famílias criarem em conjunto uma pequena peça para aprenderem a trabalhar com o barro e entrarem em contacto com as raízes da região;
- **A arte do Chocalho:** A atividade será iniciada com uma breve explicação da história dos chocalhos das alcáçovas, quais os propósitos dos mesmos e como os mesmos se tornaram património imaterial da humanidade. Após transmitidas estas informações será realizado um pequeno trabalho manual por cada grupo. Será possível criar uma réplica de um chocalho das alcáçovas em papel;
- **Hora do Conto:** Nesta atividade existirão diversas possibilidades que estarão à escolha das famílias. O tema serão as lendas de Évora e arredores, as mesmas poderão ser contadas como um conto tradicional, falando e mostrando algumas imagens, poderão também ser interpretada como pequenas peças. Ficará à escolha de cada um como querem ficar a conhecer melhor e dar conhecer as histórias da região;
- **Ilustrações:** Esta atividade estará ligada à atividade mencionada anteriormente. A partir das lendas e dos contos apresentados será deixado à imaginação de cada um as ilustrações. Escolherão uma lenda e desenharão os personagens como acham que os mesmos seriam na altura. Será uma boa forma de memorizar as lendas da região com diversão à mistura, sendo possível observar se todos tinham uma ideia similar sobre os personagens ou se para cada um existia um personagem totalmente diferente;





- **História do Templo de Diana:** Pegando no conceito errado, mas muito utilizado, do Templo de Diana, terão de ser criadas histórias em torno do mesmo. Poderão utilizar a versão originalmente contada, com a deusa da caça, a deusa Diana e desenvolverem uma história em volta da mesma, como poderão ser mais criativos e criarem Deuses que lá habitaram e quais as utilizações que davam ao espaço agora em ruínas. Para tornar a atividade mais interessante poderão atribuir Deuses à sua família e criarem a história em volta da sua própria família;
  
- **Adivinha o dicionário Alentejano:** Será elaborado um jogo de forma a que sejam apresentadas, ou representadas, diversas palavras e antigas expressões alentejanas de formas a que seja possível tentarem adivinhar qual o seu verdadeiro significado;
  
- **Carnaval:** No dia de carnaval será elaborado um desfile de máscaras com as crianças, para que as mesmas se possam apresentar aos adultos. Irá estar também à disponibilidade das crianças um local onde poderão pedir pinturas faciais à sua escolha;
  
- **Páscoa:** Na Páscoa será elaboradas a tradicionais caça aos ovos para os hóspedes do Évora Hotel. A mesma consistirá de um percurso com diversas charadas, relacionadas com a época, por onde as crianças passaram e terão de cumprir desafios e adivinhas de forma a poderem obter os seus ovos de chocolate. As pistas estarão sempre em forma de adivinha e as crianças é que as irão ler e descobrir.

## Apêndice 3 – Planeamento das Atividades do Campo de Férias de Páscoa

### EB Kids Campo de Férias da Páscoa – Évora Hotel/Every.Body

Para além das tradicionais atividades proporcionadas pelo ginásio Every.Body durante este campo de férias, foi-me lançado o desafio de criar alguns momentos tradicionais com atividades lúdico educativas para os mais pequenos. Com este desafio consegui incluir em um horário de duas semanas algumas atividades da minha autoria, todas elas associadas ao conhecimento da região e das tradições pascoais da mesma.



→ **Caminhada de obstáculos pascoal:** Na zona circundante ao hotel, zona rural, é criado um percurso por onde as crianças terão de caminhar. Durante essa caminhada, será possível contar diversos postos, onde serão colocadas atividades para serem cumpridas pelas mesmas, com o objetivo de encontrarem os ovos de chocolate (anteriormente escondidos). O percurso irá ser constituído por atividades relacionadas tanto com a região como com a época festiva da Páscoa. As atividades serão sempre seguidas a uma pequena charadas que as crianças terão de adivinhar. No fim destas atividades e destas charadas poderão procurar os seus ovos de chocolate. As atividades consistem em:

### **Vamos fazer enchidos:**

Charada – Qual é neste mundo o ser que não faz senão comer? R: O cozinheiro  
Após adivinharem a charada duas pessoas do grupo participam na atividade. Uma enche 2 balões compridos, o segundo participante roda-os de forma a formar uma corrente de enchidos.

### **Corrida do Ovo:**

Charada – Uma caixa redondinha, que pode rebolar. Todos a sabem abrir, mas ninguém a sabe fechar. R: Ovo

Dois membros do grupo posicionam-se em dois locais da corrida. O primeiro coloca a colher na boca com o ovo (cozido), indo para junto do seu colega onde passa o ovo para a sua colher, sendo objetivo do segundo participante terminar a corrida.

### **Cante Alentejano:**

Charada – Qual é coisa, qual é ela, que põe o mundo a dançar, tem notas e não é dinheiro? R: Música

Todo o grupo têm de criar uma quadra para em seguida cantarem ao estilo do cante alentejano.

### **O ovo da Páscoa:**

Rima – Símbolo da vida que surge repentinamente

Uma vida nova se inicia

Surgindo do ovo apressadamente

Um pintainho que pia

Um membro do grupo irá reunir as opiniões do grupo, enfeitando (todos em conjunto, com as suas ideias) assim o ovo da páscoa perfeito.

### **Pulo do Coelho:**



Rima - O coelhinho da Páscoa vive toda a sua vida a pular

Pulando na Páscoa para ovinhos nos deixar

São colocadas marcas no chão, sendo elaborada outra corrida semelhante às estafetas, mas sem qualquer objeto nas mãos e em saltinhos de coelho. Irá requerer a participação de dois membros do grupo.

### **Lua Cheia (de vida):**

Provérbio – Quando a lua minguar, não debes começar

Um membro do grupo irá reunir as ideias do grupo, desenhando assim a lua cheia ideal. Sendo necessário dar alguma vida e personalidade à lua (objetivo da atividade, relacionar a lua com a páscoa, pois o dia de páscoa realiza-se na primeira lua cheia da primavera)

### **Almoço de Páscoa:**

Rima – Uma refeição equilibrada

Deve ser variadas

Tal como, bem acompanhada

Todos juntos devem colocar a mesa (ou picnic) de páscoa e inventarem uma ementa para o almoço.

- **História do Templo de Diana:** Pegando no conceito errado, mas muito utilizado, do Templo de Diana, terão de ser criadas histórias em torno do mesmo. Poderão utilizar a versão originalmente contada, com a deusa da caça, a deusa Diana e desenvolverem uma história em volta da mesma, como poderão ser mais criativos e criarem Deuses que lá habitaram e quais as utilizações que davam ao espaço agora em ruínas. Após a criação dessas histórias e desses personagens serão então elaborados teatros a ser apresentados às monitoras e aos seus colegas (existindo algum tempo para praticar);
- **Arte dos azulejos:** Será explicada, com brevidade, a história dos azulejos em Portugal, bem como os seus significados e alguns exemplos da cidade de Évora em concreto. Após a parte teórica da atividade, será possível as crianças, com ou sem a ajuda das monitoras, elaborarem azulejos ao estilo tradicional mas com um toque especial (serão utilizadas as cores tradicionais, mas para além dos desenhos tradicionais terão também a oportunidade e criarem desenhos originais,





elaborados ao estilo e gosto de cada um), Esses azulejos serão uma recordação para levarem consigo e mais tarde recordarem a localidade e o momento;

→ **Workshop de tapete de Arraiolos:** Após uma breve explicação da história dos tapetes de Arraiolos é realizada uma demonstração da elaboração dos mesmos por duas tapeteiras de arraiolos (a minha mãe e a minha avó). Durante a demonstração e explicação, as crianças, com a ajuda de adultos, irão elaborar pequenos desenhos comemorativos da época (um pintainho ou um coelho), que mais tarde serão utilizados para aplicar e enfeitar um taleigo, também elaborado por eles.

É também possível encontrar uma atividade em horário, **Momento Ecológico – Vamos à Horta**, que não tendo sido da minha autoria, também consegui proporcionar alguma ajuda, levando o meu pai para dar um *workshop* inicial sobre o que é necessário para começar e manter uma pequena horta, transmitindo os seus conhecimentos sobre como plantar, como cuidar e também sobre os diferentes tipos de plantas.

## **Apêndice 4 – Especificidades das atividades do *Kids Club* e Campo de Férias**

→ **Caminhada de obstáculos pascoal:**

Os materiais utilizados nesta atividade serão materiais que já existam em sala ou que alguma das monitoras tenha em sua posse.

Materiais – Balões de modelar, Bomba de encher balões, Colheres, Pequenas bolas (ovos), Papel, Marcadores, Utensílios de cozinha de brincar (colocação de uma mesa para refeição), Cartolina e lápis (elaboração de orelhas de coelho para utilização durante a atividade) e Ovos de chocolate fornecidos pelo ginásio Every.Body.

Tempo - +/- 50 minutos.

→ **Jogos Tradicionais:**

Tanto os materiais como o tempo necessário para elaboração desta atividade serão definidos consoante os jogos escolhidos para a altura. A maior parte dos jogos



disponíveis para escolha poderão ser realizados com materiais já existentes ou materiais reciclados, ou seja, sem que existam quaisquer custos;

Site - <https://pt.slideshare.net/marferreira1971/livro-dos-jogos-tradicionais-portugueses>

## → **Arte dos azulejos:**

Materiais – Papel; Lápis; Papel Transferidor; Tinta de Cerâmica; Azulejos.

Tempo – Algum tempo para explicar a história e o significado dos azulejos (consoante o público no momento);

60 a 90 Minutos para elaboração dos azulejos.

Custos – Azulejos (151x151mm) 1.69€/1x

Tinta de Cerâmica – 3.25€/1x

Papel Transferidor (0.375x20m) – 9.85€

Possíveis locais de compra – [www.provoca-arte.pt](http://www.provoca-arte.pt)

[www.printepoupe.com](http://www.printepoupe.com)

## → **Workshop de tapete de Arraiolos:**

Materiais – Tela, Lãs, Agulha para tapetes;

Tempo – A definir consoante o nº de participantes para a atividade prática;

Custos – Tela (10cm largura) – 2.50€/m;

Lãs – 0€ (material levado de casa)

Agulhas – 0.30€/1x

Site - [http://arraiolar.ptservidor.net/index.php?id\\_category=16&controller=category](http://arraiolar.ptservidor.net/index.php?id_category=16&controller=category)

## → **Arte em cortiça:**



Materiais – Rolhas (reutilizar); Papel; Marcadores; Cartolinas Brancas; Cola Branca; Arames.

Tempo – 60/90 Minutos para elaboração dos trabalhos manuais.

Custos – Arames (1.00mm / 1m) – 2.95€

Cola Branca (250ml) – 2.80€

Restantes materiais é possível encontrar na sala criativa.

## → **Arte com barro:**

Materiais – Barro e Lápis.

Tempo – 90 minutos.

Custos – Argila (barro) (1.5kg) – 1.38€

Site - <http://www.riscodelapis.pt/Loja/pt/massas-argilas-e-utensilios-para-modelar/1768-barro-argila-para-modelar-15-kg.html>

## → **A arte do Chocalho:**

Materiais – Folhas de Papel, Cola Branca (utilizada também em outras atividades), Linha Branca, Agulha;

Tempo – 30 minutos (atividades prática);

## → **Hora do Conto:**

Materiais – Materiais já em sala.

Tempo – A estipular consoante o método escolhido por cada grupo;

## → **Ilustrações:**

Materiais – Papel e marcadores ou lápis.

Tempo – 50/60 minutos;





→ **História do Templo de Diana:**

Materiais – Papel e Lápis.

Tempo – 60/90 minutos;

→ **Adivinha o dicionário Alentejano:**

Materiais – Papel e Lápis (adereços básicos caso a escolha seja representação).

Tempo – Consoante o nº de participantes e consoante a disponibilidade dos mesmos para a atividade;

→ **Carnaval:**

Materiais – Tintas faciais, fornecidas pelo Évora Hotel.

Tempo – Dependendo da complexidade do fato escolhido será necessário tempo para a preparação. Em seguida será preciso tempo para a apresentação dos fatos.

→ **Páscoa:**

Materiais – Ovos de Páscoa fornecidos pelo Évora Hotel, folhas de papel e marcadores para elaboração das charadas e atividades.

Tempo - +/- 40 minutos.

## **Apêndice 5 – Especificidades Históricas das atividades realizadas**

### **Azulejos de Portugal/Alentejo:**

Muitos dos edifícios e espaços públicos nacionais encontram-se decorados com azulejos, remetendo para momentos históricos, representações de atividades, de momentos ou mesmo de pessoas homenageadas, levando quem os observa para a época retratada nos mesmos, tornando os azulejos num grande livro da história de Portugal, das mentalidades de cada época e os gostos das mesmas.



Segue-se o início do azulejo até aos árabes, sendo na altura utilizado o termo azzelli (pedra pequena polida), os mesmos mosaicos utilizados na arte bizantina. A palavra azzelli é também muitas vezes confundida com a palavra azul pois uma grande parte dos azulejos portugueses são elaborados apenas com essa cor, sobre fundo branco. Hoje em dia este termo já se refere a uma peça de cerâmica, com uma pequena espessura, habitualmente quadrada, cujas medidas habitualmente são 15x15 e no qual um dos lados é vidrado (resultado da cozedura de esmalte tornando-o impermeável). Habitualmente o uso dado a este produto consiste em impermeabilizar divisões das casas, como cozinhas, ou casas de banho, ou seja, locais onde habitualmente existe alguma quantidade de humidade. É possível, também, constatar que no Antigo Egito e na Mesopotâmia já eram utilizados azulejos tendo o mesmo chegado até Portugal a partir das manifestações islâmicas no mediterrâneo, que se foram espalhando por toda a Península Ibérica. Tal como o azulejo a produção do revestimento que torna o azulejo brilhante e impermeável começou no Oriente, sendo também trazida pelos muçulmanos, que se fixaram em vários pontos da Península Ibérica e começaram a transmitir a arte de produzir azulejos ao povo português.

A data mais marcante para este produto foi a de 1498, momento em se destacou tanto a nível de produção como de aplicação, momento esse derivado da visita de D. Manuel I a Espanha. Nesta fase os portugueses ainda desconheciam um pouco as obras de arte dos mouros, ou seja, os azulejos, sendo enorme o espanto e o encanto com as mesmas, levando à sua importação para o Palácio Nacional de Sintra (misturando os azulejos com a arquitetura ousada da altura). Para além dos azulejos foram trazidas técnicas arcaicas, costumes decorativos e abordagens geométricas, sendo os mecanismos de produção importados mais tarde. Sendo o estilo da altura anteriormente mencionada, o estilo gótico, os azulejos começaram a mesclar-se então com o mesmo, bem como com outros estilos e motivos que derivavam da diversidade do povo ultramarino.

A técnica de produção importada de Itália chama-se de majólica, ou seja, a possibilidade de se pintar diretamente no azulejo já vidrado. Esta técnica foi trazida por Francisco Niculoso. Foi por esta altura que se começou a abandonar as influências mouriscas, dando-se início à representação de mitologias e religiões tornando-se fundamental para a Contrarreforma católica, persuadindo fiéis. Os pormenores das pinturas dos azulejos começaram a ser cada vez mais refinados, ganhando assim estima entre a população.



Com a evolução das técnicas e dos motivos selecionados surgiu uma nova forma estética, os enxaquetados, azulejos que se expõem de forma axadrezada e que se podem encontrar em locais religiosos, sendo elaborados com cores monocromáticas ou bicromáticas e sendo colocados de forma diagonal. Esta técnica demorava muito tempo a ser elaborada tendo surgido o azulejo de padrão para o substituir, sendo uma repetição de esquemas geométricos.

No século XVII o azulejo começou a entrar em declínio tendo voltado com novas técnicas e motivos no pós-Restauração. Os motivos começaram a ser inspirados em tapetes persas, tecidos indianos e louça chinesa, levando à criação dos azulejos tapetes, tornando este produto mais colorido e apostando em desenhos de fantasias e paraísos. Estes azulejos irão substituir tecidos originais e altares em diversas igrejas.

Da Itália foram também trazidas diversas influências como o azulejo grotesco, os mesmos podem ser descritos como um maravilhoso caos e muitas incoerências, mas mantendo muito do realismo. Para além desta temática mais rebuscada foi também importada a albarrada, com motivos mais florais, com desenhos como jarras, folhas, um motivo mais exótico que os habituais, tendo também alguns toques geométricos.

Com a recuperação da independência a nobreza portuguesa começou a apostar na construção de palácios, querendo os mesmos revestidos a azulejos com diversas cores, bem como motivos como os cinco sentidos e atividades apenas praticadas pela nobreza. Na segunda metade do século XVII com a expansão e a modernização, e estendendo-se até ao século XIX, surgiu a macacaria, ou seja, o motivo de macacos a comportarem-se como humanos, sendo retratado em tons maioritariamente azuis e amarelos e tendo um objetivo, maioritariamente, satírico. No final do século XVII é possível observar, até aos dias de hoje, a predominância de azuis e brancos, que irão permitir que a pintura se concentre e dando evidência à qualidade da mesma. Deixou de existir a preferência pelas miniaturas, passando a ser preferidas dimensões maiores, com temas religiosos, militares, sociais, figuras avulsas, cenas simples como alimentos, entre outras. Pode afirmar-se que esta fase foi uma das melhores para o fabrico de azulejos, pois as vendas nacionais aumentaram exponencialmente.

Com o surgimento da arte barroca os azulejos começaram a ser trabalhados de forma mais exuberante, com temas do quotidiano cortesão, episódios bíblicos, bem como a episódios





dos descobrimentos. Nesta altura os azulejos pretende provocar ilusões óticas bem como demonstrar um contraste entre os escuros e os claros.

No século XVIII, vindo de França, o estilo rococó traduziu-se nos azulejos a partir da policromia (amarelos, verdes, violetas e azuis), molduras de menor volume, flores, folhas e com as suas disposições diagonais. As técnicas de métodos industriais levam a que as cores sejam mais cintilantes e fortes e reforçam a ondulação das superfícies sendo uma boa característica pois ajustam-se aos edifícios. Com o terramoto de 1755 foi necessário reconstruir Lisboa, levando ao aumento de azulejos padrão, pois os mesmos permitiam uma produção rápida, um custo baixo e uma aplicação também rápida. Estes azulejos eram colocados nas fachadas das casas e tinham motivos religiosos, crença de que protegeriam o local de catástrofes naturais. Nesta época a decoração passou para segundo plano, pensando-se maioritariamente na utilidade dos azulejos, surgindo assim o azulejo pombalino.

Em 1716 António Oliveira Bernardes criou azulejos com um tema que demonstra o novo interesse pela cultura pictórica, individualizando os temas escolhidos para a hagiografia de São Lourenço Justino (centro da peça de arte), escolhendo um esquema que se adapta à irregularidade do espaço da Igreja da Misericórdia de Évora.

No século XIX existiu um enorme declínio na indústria dos azulejos, com a invasão do exército francês. Ao voltarem a Portugal muitas pessoas trouxeram novas técnicas e métodos, sendo necessário adaptar a produção, surgindo assim os azulejos de fachadas, onde as fachadas das casas são cobertas totalmente em azulejos, levando a um período marcadamente romântico. Já no século XX começou a sentir-se a influência da Arte Nova trazida de França.



*Figura 3- Azulejos tipicamente portugueses, na Universidade de Évora.  
Fonte: <http://expressinha.com/evora/>*





Figura 4 - Azulejos de António Bernardes, Igreja dos Lóios. Fonte: <https://www.trover.com/d/rX3e-%C3%A9vora-portugal>



Figura 5- Azulejos tipicamente portugueses. Fonte: <https://www.elo7.com.br/papel-de-parede-azulejos-coloridos/dp/98C114?selectedWebCode=181449A>



Figura 6- Azulejos tipicamente portugueses. Fonte: <https://www.tradicaoportuguesa.pt/azulejos-portugueses/>

Consultado em Janeiro 2, 2018. [www.comunidadeculturaearte.com/a-historia-do-azulejo-portugues/](http://www.comunidadeculturaearte.com/a-historia-do-azulejo-portugues/)

Consultado em Janeiro 2, 2018. [www.adevr.dglab.gov.pt/cup-content/uploads/sites/4/2014/11/link.pdf](http://www.adevr.dglab.gov.pt/cup-content/uploads/sites/4/2014/11/link.pdf)



Consultado em Janeiro 2, 2018. [www.portugalglorioso.blogspot.com/2014/05/a-historia-do-azulejo-portugues.html](http://www.portugalglorioso.blogspot.com/2014/05/a-historia-do-azulejo-portugues.html)

## **Tapetes de Arraiolos:**

Pensa-se que o fabrico dos tapetes de arraiolos terá começado em fins do século XVI, início do século XVII, sendo a primeira data oficialmente conhecida a de 1598 acreditam-se que os tapetes tenham surgido a partir de tapeteiros muçulmanos de Lisboa. Os tapeteiros foram expulsos por D. Manuel em 1496 levando a que alguns optassem por ir para Espanha e outros para o Norte de África, tendo-se instalado durante essa jornada em Arraiolos (local tolerante quanto à religião da população) mantendo as suas profissões de tapeteiros. Apesar do início dos tapetes ter sido em XVII (1699) o seu nome, bordado de arraiolos, apenas se começou a utilizar nos inícios deste século, sendo antigamente conhecido como o ponto cruzado oblíquo e atualmente como o ponto de arraiolos. No século XVIII Arraiolos já fornecia diversas regiões do País, tornando-se assim um centro para este procuto específico. Chegando ao século XIX e à industrialização a arte de manufaturar tapetes de arraiolos quase terminou, devido ao fabrico de tapetes mais baratos e com motivos (temas) diferentes, mas tal acontecimento não seria prolongado, pois no início do século XX esta arte renasceu e começaram a ser fabricados modelos de tapetes de arraiolos mais antigos.

Para além dos motivos históricos já mencionados para o aparecimento da arte dos tapetes de arraiolos, bem como para a mesma se manter na zona, existe também o motivo geográfico. A vila de arraiolos situava-se, e situa-se, numa zona de pecuária, propícia à produção de lã, o material fulcral na produção dos tapetes.

É possível definir os tapetes de arraiolos como um bordado em lã (de ovelha, pura), elaborado numa tela de algodão, linho e juta e feito a partir de um ponto com o mesmo nome dos tapetes (ponto de arraiolos, um ponto cruzado oblíquo feito a partir de duas meias cruces, sendo que uma tem o dobro de comprimento que a outra e que obedece ao processo de fios contados). O fabrico destes tapetes passa, habitualmente, por quatro fases distintas. Antes de se iniciar o trabalho é bordar é necessário traçar-se no tapete duas linhas perpendiculares para dividir o mesmo em quatro partes iguais onde se irão colocar os desenhos simétricos. É também necessário dividir o tapete em cento, campo e barra. Inicia-se o processo de bordar com o bordado de armação que são os motivos (temas)





indicados no desenho (esboço) do tapete. Começa-se a bordar os contornos dos desenhos sobre as linhas indicadas no desenho. Quando esta fase se encontra finalizada pode dizer-se que a armação está completa. Na segunda fase podemos encontrar o trabalho de matização, elaborado com lãs das mais diversas cores combinando com as cores selecionadas na primeira fase, na armação. Nesta fase é necessário, com o ponto de arraiolos, preencher os desenhos anteriormente contornados. Após os desenhos preenchidos é possível passar-se para a fase final, o preenchimento dos fundos, ou seja, os espaços “em branco” que se encontram em redor dos desenhos.

Os motivos, ou temas, mencionados anteriormente são selecionados por séculos, pois cada um teve a sua diferente influência, cada um com diferentes géneros de desenhos. A primeira época registada foi inspirada pelos tapetes persas, utilizando ponto pé-de-flor como contorno. No segundo período do século XVII os motivos tinham como base o tema asiático ou motivos como os arabescos, medalhões, motivos campestres e alguns animais, como pássaros, coelhos, entre outros. Na influência persa será possível encontrar desenhos como flores, flores de lótus, folhas, palmetas, nuvens, etc.. Já na influência turca podemos observar motivos como túlipas, jacintos, círculos, estrelas de oito pontas, cruces, etc.. A partir da inspiração oriental é possível ver-se desenhos como tigres, pavões, serpentes, chaves, corações, galinhas, etc.. Outra influência que levou a centros de tapetes muito tradicionais foram as colchas indo-portugueses, que criaram os fundos da águia bicéfala e dos cinco sentidos. Com o início da época manuelina os temas para tapetes passaram a ser inspirados com rosetas, nós e cordas, tendo também sido a altura em que as franjas começaram a ser elaboradas em teares e não com agulhas de croché. No início do século XVIII os motivos continuaram a ser os mesmos, mas deixaram de ser utilizadas cores vivas e passaram a ser utilizadas cores mortas. Em meados do século XVIII os temas começaram a ser mais florais, bonecas, vasos e laços, sendo esses menos motivos alterados mais uma vez, em finais do século XVIII, para desenhos simples e repetidos com fundos muito empobrecidos, pois o fabrico dos tapetes começava a entrar em declínio.

No que diz respeito às cores utilizadas nos tapetes, as mais tradicionais, e também mais antigas, são o vermelho, o roxo, o rosa, a cor de carno, o amarelo-torrado e o castanho, sendo gradualmente adicionado o azul vinhado anil, o amarelo e o verde.



É também importante mencionar que quem elabora estes tapetes são maioritariamente mulheres. Nas fábricas apenas se tem registos de mulheres a fabricares este produto, mas nas casas individuais já se conhecem alguns homens que fabricam tapetes de arraiolos, apesar da maior parte apenas querer crédito pelos desenhos elaborados. Neste contexto é também importante mencionar que a mão-de-obra se encontra envelhecida, pois apenas se encontram a trabalhar nas fábricas mulheres com 50 anos e mais.

## Arraiolo

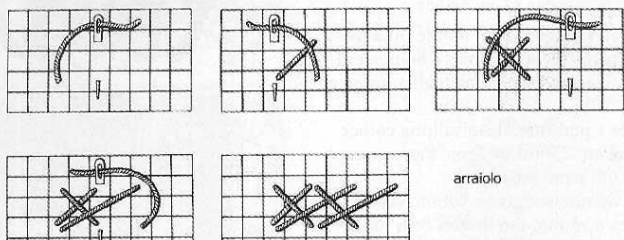


Figura 7- Ponto de Arraiolos passo a passo. Fonte: <http://tapetes-croche.com/category/ponto-de-arraiolos/page/2>



Figura 9- Tapete de arraiolos com motivos florais, animais e centro de Águia Bicéfala.

Fonte: <https://umjeitomanso.blogspot.pt/2011/01/tapetes-de-arraiolos-modelos-classicos.html?m=1>



Figura 8- Tapete de arraiolos com motivos florais e laços. Fonte: <http://weber.blogs.sapo.pt/265933.html>

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.asenhoradomonte.com/2013/01/23/historia-do-tapete-de-arraiolos/](http://www.asenhoradomonte.com/2013/01/23/historia-do-tapete-de-arraiolos/)

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.publico.pt/2016/02/20/local/noticia/tapete-de-arraiolos-oque-talvez-nao-sabe-e-podia-saber-1723884](http://www.publico.pt/2016/02/20/local/noticia/tapete-de-arraiolos-oque-talvez-nao-sabe-e-podia-saber-1723884)





Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.cam-arraiolos.pt/pt/site-visitatar/tapetes%20de%20arraiolos/paginas/breve-apontamento-historico.aspx](http://www.cam-arraiolos.pt/pt/site-visitatar/tapetes%20de%20arraiolos/paginas/breve-apontamento-historico.aspx)

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.infopedia.pt/\\$tapetes-de-arraiolos](http://www.infopedia.pt/$tapetes-de-arraiolos)

## **A Cortiça e as Rolhas:**

Existem vários estudos que indicam que a primeira aparição do sobreiro tenha sido na era terciária, enquanto outros indicam que se terá formado juntamente com a bacia do mediterrâneo, há 60 milhões de anos atrás. Há 25 milhões de anos diversas espécies terão terminado devido ao período glaciário, mas o sobreiro foi uma das espécies que sobreviveu, devido à sua proteção natural, a cortiça.

Recentemente foi descoberto um fóssil de cortiça na bacia do tejo, provando a presença dos sobreiros em Portugal desde há mais de 10 milhões de anos.

Nos séculos V e IV a.C. (antes de Cristo) a cortiça começou a ser utilizada para vedar ânforas, isolar telhados e como palmilhas para calçar, como prova disso foram descobertas ânforas, do século III a.C., contendo vinho ainda em bom estado. Em 1300 a.C., no Egito, na Babilónia e na Pérsia, a cortiça já era utilizada em utensílios de cozinha, pesca (ainda hoje é utilizada para este desporto) e também para vedar vasilhas. Foi por esta altura que o naturalista, Plínio, escreveu na sua História Natural sobre o sobreiro e como o mesmo era adorado como um símbolo de liberdade e honra, razão pela qual apenas as sacerdotisas o poderiam cortar, bem como os seus ramos e folhas eram utilizados para coroar vencedores.

Desde a Idade Média que o montado do sobreiro é património nacional protegido e no século XIII, no reinado de D. Dinis, foram criadas coutadas, de forma a proteger os sobreiros e as azinheiras, seguindo-se de diversas legislações que abrangiam desde a exploração ao comércio da cortiça. Já nos séculos XV e XVI a cortiça fez parte de um ponto fulcral da história portuguesa, fazendo parte da construção das caravelas. A cortiça teve também um papel muito importante no campo da religião, ajudando os frades a tornar os seus aposentos mais confortáveis, no Convento dos Capuchos os seus quartos foram todos revestidos a cortiça.

Foi no século XVIII, em França, que se começou a conhecer a industrialização da rolha de cortiça, com Dom Pierre Pérignon a descobrir que a mesma seria a solução perfeita





para vender e manter a qualidade dos seus vinhos provenientes da região de Champagne. Já em Inglaterra o físico Robert Hooke conseguir a primeira imagem a microscópio da cortiça. Com o passar dos anos, e dos séculos (séculos XIX e XX), a indústria das rolhas de cortiça aumentou exponencialmente, devido aos novos equipamentos para a sua fabricação, deixando os antigos e mais demorados métodos de fora, bem como a adesão de vários países à plantação de sobreiros, como os Estados Unidos e a Rússia. Nestes séculos a cortiça conheceu ainda mais locais de utilização como, equipamentos militares (para a II Guerra Mundial), parquets e ladrilhos de cortiça, rolhas de duas peças de cortiça natural, correias de transmissão e pneus. É também por esta altura que foi criado o Código de Práticas Rolheiras para controlar a qualidade com que as rolhas eram elaboradas.

Nos anos atuais, podemos observar que a cortiça se encontra a conquistar mercados de grande exigência técnica, que requerem eficiência e versatilidade, como por exemplo, o desporto (caiaques de alta competição, bolas de ténis, bolas de críquete), as indústrias automóveis, as de transportes, de aeronáutica e aeroespaciais (vaivéns da NASA e da ESA).

Antes da elaboração das rolhas é necessário o descortiçamento dos sobreiros. Este processo só pode ser iniciado quando o sobreiro já atingiu os 25 anos, sendo a cortiça retirada com um intervalo mínimo de 9 anos, entre os meses de maio e agosto.

Com a evolução da indústria das rolhas de cortiça, atualmente, existem diversos tipos de rolhas. Em quase todas as rolhas podemos observar 8 fases de fabrico. As rolhas naturais são as rolhas base. Na primeira fase podemos observar a cozedura das pranchas que são retiradas dos sobreiros (apenas retiradas do terceiro descortiçamento em diante) são cozidas em água durante 1 hora, de forma a serem limpas, aumentar a sua espessura e diminuir densidade, tornando-a assim mais macia e elástica. Com a segunda fase ocorre a estabilização, decorrendo durante duas a três semanas, escolhendo-se em seguida as pranchas. Com a estabilização as pranchas aplanam e repousam sendo possível obter a consistência necessária para a elaboração de rolhas. Na terceira fase, ou seleção de pranchas e rabaneação, os bordos e as arestas das pranchas são aparados, processo esse seguido de uma avaliação manual, onde as pranchas são separadas por qualidade de espessura, porosidade e aspeto. Após a avaliação são cortadas (rabaneadas) em tiras com uma largura ligeiramente superior à da rolha.



Com a quarta fase de produção entramos no verdadeiro fabrico das rolhas. A quarta fase tem o nome de brocagem, ou seja, o processo manual ou semiautomático em que as tiras são perfuradas com uma broca, saindo assim a rolha cilíndrica. Em seguida são reunidos os desperdícios para mais tarde serem reutilizados como granulado de cortiça, a cortiça utilizada para elaborar rolhas técnicas, ou materiais de construção e decoração. Para retificar as rolhas existe a quinta fase, consistindo na retificação das dimensões da rolha e para regularizar a superfície da mesma. Passando à sexta fase, é feita uma seleção, onde são eliminadas rolhas com defeitos e são escolhidas rolhas consoante as suas classes, a partir de um controlo automático das superfícies, ou por escolha visual. A chegar quase ao fim da produção, na sétima fase as rolhas são lavadas com água oxigenada ou ácido paracético, de forma a serem desinfetadas, estabilizando-se em seguida o teor de humidade, melhorando as suas capacidades para vedar. Na última fase, oitava fase, encontramos a colmatagem, no caso de se querer elaborar uma rolha colmatada. Os poros à superfícies são obturados a partir de uma mistura de pó de cortiça, uma cola à base de resina natural e uma cola à base de água. É assim melhorado o aspeto visual e a performance da rolha.

Como já mencionado anteriormente para além das rolhas naturais existem as rolhas térmicas. Para a elaboração de tais rolhas é necessário iniciar a produção de discos, sendo semelhante à produção das rolhas naturais, apenas mudando aquando o corte, sendo cortados de forma a obter lâminas macias e uniformes, perfurando essas lâminas em forma de discos com o tamanho de rolha pretendido. Passado este processo passam pelos mesmos processos das rolhas naturais. Quanto ao corpo da rolha, o mesmo é produzido, como referido anteriormente, com granulados de cortiça, sendo os mesmos aglomerados com uma cola de poliuretano alimentar, moldando a rolha em forma de bastão. Estando as duas partes prontas é necessário coloca-las numa máquina de montagem. No disco é impressa uma marca do lado liso do mesmo, sendo essa marca indicação para a máquina de onde tem de ser colocado o corpo da rolha. Após esta montagem a rolha é exposta a uma secagem e a uma retificação e as restantes fases iguais às das rolhas naturais.

Para além das duas rolhas já mencionadas existem também as rolhas multipeça, as rolhas micro granuladas, as rolhas de champanhe, as rolhas capsuladas e as rolhas aglomeradas.

As rolhas multipeça diferenciam-se das rolhas naturais pois na vez de serem feitas com apenas um peça de cortiça, são elaboradas a partir de duas ou mais metades de cortiça natural, mais delgada e unidas a partir de uma cola certificada. Nas rolhas micro



granuladas é utilizado um granulado de cortiça com uma espessura específica que é colado com um adesivo aprovado para contacto alimentar e tendo como principal característica, aumentar a sua neutralidade sensorial. Com as rolhas de champanhe é possível assumir só a partir do nome que são elaboradas especificamente para champanhes ou vinhos espumantes. As mesmas fazem parte das rolhas técnicas, pois são elaboradas, também, por granulados de cortiça mas no seu topo são aplicados dois ou três discos de cortiça natural, tendo todos estes elementos um diâmetro maior que o habitual para suportar a pressão causada por o tipo de bebidas em que são aplicadas. A partir do nome rolhas capsuladas também é possível assumir de que produto se trata. O mesmo é uma rolha de cortiça, sendo no seu topo colocada uma cápsula (de madeira, PVC, porcelana, metal, vidro, etc.). Esta rolhas habitualmente são colocadas em bebidas de consumo prolongado, ou seja, que não são para serem consumidas totalmente em apenas um momento. Por fim temos as rolhas aglomeradas, sendo consideradas as rolhas low cost, pois são fabricadas inteiramente de granulado de cortiça e uma substância aglutinadora. Como têm uma qualidade mais baixa são indicadas apenas para vedar bebidas que não estendam o prazo de 24 meses.

Para além de nos levar à produção das rolhas, o sobreiro é também responsável pela manutenção do meio atmosférico, captando uma grande percentagem de dióxido de carbono, regulando o ciclo da água (retendo água da chuva e infiltrando-a nos solos), dando a bolota (que irá alimentar o porco preto), prevenindo a degradação dos solos, tornando os solos mais produtivos, prevenindo a degradação dos mesmos e combatendo a desertificação.



Figura 10 - Sobreiro. Fonte: <https://regiao-sul.pt/2017/06/01/economia/hoje-e-o-dia-nacional-do-sobreiro-e-da-cortiça/381811>



Figura 11 - Diferentes tipos de rolhas. Fonte: <http://www.apponito.com.br/tapete-de-rolhas/>





Consultado em Janeiro 30, 2018. [www.apcor.pt/corica/factos-curiosidades/historia](http://www.apcor.pt/corica/factos-curiosidades/historia)

Consultado em Janeiro 30, 2018. [www.amorim.com/xms/files/Documentacao/Brochura\\_Arte\\_Cortica\\_PT\\_Small.pdf](http://www.amorim.com/xms/files/Documentacao/Brochura_Arte_Cortica_PT_Small.pdf)

Consultado em Janeiro 30, 2018. [www.apcor.pt/cortica/processo-de-tranformacao/percurso-industrial/rolhas-naturais/](http://www.apcor.pt/cortica/processo-de-tranformacao/percurso-industrial/rolhas-naturais/)

## **Olaria de Viana do Alentejo:**

A atividade oleira é uma das mais antigas e tradicionais da vila de Viana do Alentejo, possuindo este tipo de olaria características próprias e diferentes dos restantes locais onde são produzidos produtos de olaria. Nesta região a profissão de oleiro desenvolveu-se muito e muito rapidamente, sendo que no século XVII já era uma das mais numerosas. Foi comprovado que as raízes desta atividade estão ligadas ao período romano, devido às peças encontradas por José Oliveira Caeiro, no Monte da Romeira, num levantamento arqueológico do Alentejo.

Uma das características que mais caracterizava a olaria de Viana do Alentejo era o seu aspeto grosseiro, pois as mesmas não tinham qualquer motivo decorativo, tornando-se apenas o barro e nada mais. Hoje em dia as mesmas perderam esse aspeto pois foram integrados diversos motivos decorativos. Outra característica específica é a sua especialização em cerâmica utilitária como os tradicionais alguidares vidrados (utilizados nas tradicionais matanças do porco), as panelas, os fogareiros, o moringue (bilha com dois gargalos, importado das Índias e das Américas), as bilhas, os barris, os cântaros, a alijofaina (taça e jarro) e a almotolia (vaso vidrado habitualmente utilizado para o azeite, importado dos árabes). Todos estes artigos antigamente eram transportados pelos oleiros para diversas terras de forma a mostrarem a arte da olaria e demonstrarem como Viana do Alentejo também possuía as suas riquezas. Apesar de ainda ser uma das maiores riquezas da nossa zona e um produto tradicional muito importante, é bom mencionar que para atingir a qualidade de loiças produzidas atualmente, por outras fábricas, foi necessário perder alguma da originalidade e genuinidade dos aspetos tradicionais das antigas loiças de Viana do Alentejo.

Algumas das mudanças feitas ocorreu a nível da recolha da matéria-prima, deixando de ser totalmente local pois a qualidade dos mesmos não era melhor, devido ao processo de



recolha ser totalmente artesanal, sendo também mais barato comprar barro pronto a utilizar.

Outra das alterações tal como noutras indústrias foi a adesão às novas tecnologias, um dos exemplos é a roda onde é trabalhado o barro, deixou de ser comandada pelo homem e sim por uma máquina, diminuindo o esforço do oleiro e aumentando a produção. Outra nova tecnologia adquirida foram os fornos elétricos para substituir os antigos fornos de alvenaria.

Por fim a última alteração, já mencionada brevemente anteriormente, foi a pintura decorativa, surgindo em 1982 e tendo sido adotados diversos motivos decorativos para as peças utilitárias (frases decorativas, típicas da zona, paisagens alentejanas, atividades campestres, entre outros motivos, dentro de tons castanhos, azuis e amarelos), criando assim o problema de encontrar a vertente melhor, sendo possível optar pela vertente geométrica, a vertente floral, a vertente alentejana, entre outras vertentes. Com a menção desta alteração é também importante referir que a mão-de-obra desta área é maioritariamente feminina.

Entre 1893 e 1948 a vila de Viana do Alentejo e a olaria passaram por uma viagem atribulada com a tentativa de melhorar a produção destes produtos, bem como com a tentativa de propagar esta arte tão tradicional. Em 1893 a cooperativa vianense “União Vinícola e Oleícola do Sul” foi iniciado o processo de criação de uma escola de olaria por António Isidoro de Sousa, com o objetivo de melhorar a formação técnica dos oleiros e abrindo portas a novos mercados. Com a divulgação de trabalhos, elaborados anteriormente, numa exposição conseguiram o apoio de Bernardino Machado, ministro das obras públicas, tendo sido em 1894 edificada a escola de olaria, escola Médico de Sousa. Apesar da criação da escola a mesma sofreu diversos abalos, culminando na sua anexação à Escola de Évora, perdendo assim a sua especialização original.

A transmissão dos conhecimentos desta arte continua igual há muitos anos, sendo maioritariamente transmitidos de geração em geração. É ensinado às gerações mais novas o que é ser oleiro, ou seja, são transmitidas quais as características do barro, como se produz, como se prepara, quais as ferramentas para o trabalhar e como se trabalha. Devido a este tradicional método de transmissão de conhecimentos, a partir de uma dinâmica familiar, os espaços da olaria encontravam-se divididos de acordo com o mesmo, ou seja, encontravam-se divididos por género e idade, começando em idades como 6 anos (que





aprende os conhecimentos base, recolhe o material e prepara-o), continuando pela meia-idade onde encontramos os homens (gerem a olaria, prepara a matéria-prima, modela o barro e coze-o) e as mulheres (até 1982 apenas realizavam pequenas tarefas, até surgir a pintura, começando a trabalhar nessa área).



Figura 12 - Olaria Grosseira de Viana do Alentejo. Fonte: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2014/08/olaria-antonio-lagarto.html>



Figura 14 - Olaria com alguns motivos decorativos. Fonte: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html>



Figura 13 - Olaria com diversos motivos decorativos. Fonte: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2013/02/no-centro-de-viana-do-alentejo-entrei.html>

Consultado em Janeiro 29, 2018. [www.cm-vianadoalentejo.pt/pt/site-visit/paginas/olaria.aspx](http://www.cm-vianadoalentejo.pt/pt/site-visit/paginas/olaria.aspx)

Consultado em Janeiro 29, 2018. [www.conhecerahistoria.pt/?d=138&da=3&fa=Via](http://www.conhecerahistoria.pt/?d=138&da=3&fa=Via)

Consultado em Janeiro 29, 2018. [www.conhecerahistoria.pt/?d=137&da=3&fa=Via](http://www.conhecerahistoria.pt/?d=137&da=3&fa=Via)

Consultado em Janeiro 29, 2018. [www.omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2016/07/a-secular-olaria-de-viana-do-alentejo.html](http://www.omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2016/07/a-secular-olaria-de-viana-do-alentejo.html)

## Os Chocalhos das Alcáçovas:

A produção de chocalhos está localizada no distrito de Évora, mais especificamente na vila das Alcáçovas. Essa produção hoje em dia apenas se desenvolve em meios familiares muito restritos, apesar de já se procurarem pessoas jovens para dar continuação à arte.





O início da história oficial dos chocalhos remonta ao ano de 1375, aquando se deu início à obrigatoriedade da colocação de chocalhos nos animais. Apesar dessa obrigatoriedade apenas em 1439 começou a ser documentada a fabricação de chocalhos em Alcáçovas.

Apesar dos registos oficiais, mencionados anteriormente, pensa-se que a elaboração do chocalho venha desde os tempos da Idade Média, sendo possível encontrar, no Alentejo, chocalhos com quase 2000 anos, tendo sido fabricados pelos Romanos e apresentando características muito semelhantes aos da atualidade. A elaboração dos chocalhos era também uma das atividades de preferência dos povos árabes e judeus.

O chocalho surgiu em ligação à atividade de pastorícia, atividade essa que está maioritariamente ligada à região do Alentejo. Na segunda metade do século XVIII a economia da vila de Alcáçovas teve uma grande alteração com a aposta no fabrico dos chocalhos, pensando-se que essa aposta tenha surgido por volta 1750 com a chegada a Montemor-O-Novo de uma raça (raça menina) de ovinos.

Em finais do século XIX esta atividade ainda se encontrava em crescimento, pois em 1890 foi possível registar 10 oficinas com 20 chocalheiros em Alcáçovas. Já em 1913 trabalhavam cerca de 17 famílias no ramo dos chocalhos. Na altura em que se iniciou a II Guerra Mundial iniciou-se também o grande declínio da arte de fabricar chocalhos, existindo hoje em dia apenas duas famílias envolvidas no fabrico desse produto.

Juntamente com os chocalhos podemos também encontrar o fabrico das esquilas (uma espécie de campainha), iniciado em 1900 pelo chocalheiro Sim Sim, António Carvalho. Esta atividade encontra-se ainda mais precária do que o fabrico de chocalhos.

O fabrico de chocalhos é uma arte que surgiu do encontro entre duas artes milenares, a arte do fogo (ferreiros) e a arte musical. É um instrumento metálico do qual surge um som muito característico, levando a que seja fácil localizar o animal que o tenha ao pescoço. Existem vários tipos de chocalhos e os seus nomes variam consoante o tamanho. Exemplos dos nomes dos chocalhos são: Tamanho grande – Mangas, Sem Serras (grande e direito), Castelhanos, etc.; Tamanho médio – Picadeira, Reboleiro; Tamanho pequeno – Chocalhos, Campanilhas, Picadeiros, Chocadinhos, Pequete, Guiso (o mais pequeno de todos), Estreito, etc..

A sua elaboração consiste em inicialmente em desenhar vários retângulos numa chapa de ferro polida, esses retângulos são cortados e são talhados, após esse processo começa o



enrolamento, onde a chapa é enrolada, manualmente, com um martelo e uma bigorna. Após estar o formato do chocalho completo o mesmo é furado e é colocado o “céu”, ou seja, a parte superior do chocalho onde será pendurado o badalo. No fim desse processo é colocada a asa.

Com o chocalho já elaborado o mesmo tem de ser soldado para criar um som melhor para melhorar a sua resistência. Este processo inicia-se como embarramento do chocalho que irá em seguida a cozer para ficar completo. Primeiramente elabora-se a mistura do barro, que consiste em quantidade iguais de barro amassado de saibro (argila, areia e pedras) e moinha (fragmentos de palha). Esta mistura tem como objetivo não permitir que o barro crie gretas e consiga aguentar o calor do forno. A segunda fase consiste em espalmar-se o barro de forma ficar de um tamanho que cubra todo o chocalho. Na terceira fase são colocadas folhas de latão e bronze (ou bronze e cobre) sobre cada lado do chocalho, uma por dentro do chocalho e outra por baixo da asa. Chegando quase ao fim do processo, o chocalho é coberto com o barro já preparado e é feito um buraco vertical com um ferro, servindo como respiradouro e sendo o local onde irá ser fixo o badalo. O fim deste processo pode durar cerca de duas semanas, pois antes da cozedura do chocalho é necessário que o barro seque completamente para ser levado à forja (ao forno).

Quando vários chocalhos estão prontos para a forja os mesmos são colocados no forno (com pedras de carvão) e são rodados lentamente de forma a aquecerem uniformemente. Após ficarem ao rubro são retirado e são reboiados no chão (ajudando a que o latão/bronze/cobre se espalhe por todo o chocalho e ajudando a arrefecer). Por fim são mergulhados em água fria para dar a cor de cobre ao chocalho e o barro é partido e partido.

Por fim, é necessário o processo de afinação. O chocalho volta a ser manobrado com um martelo e uma bigorna até se obter o som pretendido (o som vai depender da espessura da folha de ferro e da quantidade de bronze utilizado). Quando se obtém o som pretendido é puxado brilho ao chocalho, é colocado o badalo de madeira e a coleira (habitualmente feita de pele de vaca).

Após o seu fabrico, os chocalhos são colocados ao pescoço de vários animais como, vacas, ovelhas, cabras, bois, até mesmo animais domésticos como o cão e outros.





Figura 15- Chocalho Estreito. Fonte: <http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html>



Figura 16- Chocalho Reboleiro. Fonte: <http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html>



Figura 17- Chocalho Embarrado. Fonte: <http://alcacovas.blogs.sapo.pt/1042882.html>



Figura 18- Chocalhos Finalizados. Fonte: <https://www.tribunaalentejo.pt/tags/chocalho>



Figura 19- Esquila Terminada. Fonte: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2015/08/fundicao-de-mestre-rodrigo-sim-sim.html>

Consultado em Janeiro 26, 2018. [www.alcacovas.blog.sapo.pt/1042882.html](http://www.alcacovas.blog.sapo.pt/1042882.html)

Consultado em Janeiro 26, 2018. [www.chocalhospardalinho.com/historia](http://www.chocalhospardalinho.com/historia)

Consultado em Janeiro 26, 2018. [www.conhecerahistoria.pt/?d=139&fa=Alc](http://www.conhecerahistoria.pt/?d=139&fa=Alc)

Consultado em Janeiro 26, 2018. [www.e-cultura.sapo.pt/patrimonio-item/13914](http://www.e-cultura.sapo.pt/patrimonio-item/13914)





## Dicionário Alentejano:

A:

Abalar = Ir embora; Abuinha = Pequena Borboleta; Ajuntamento = Muitas pessoas juntas; Alhadas = Problemas, confusões; Almeriado = Desorientado, enjoado, com tonturas; Amanhar = Arranjar; Apoquentado = Preocupado; Arretalhar = Fazer um pequeno corte com uma lâmina; Artelhos = Tornozelos; Assapar = Ir muito depressa, acelerado; Assarampatada = Assustada; Assumar = Espreitar, debruçar; Aventar = Atirar, Deitar fora; Azelha = Desajeitado.

A dormir e a apanhar ratos = Fingir que dorme; Andar arredio = Andar à solta; Andar à vara larga = Andar à solta, por onde quer; Andar com a mosca = Andar chateado; Andar de trombas = Andar chateado; Arranjar lenhas para se queimar = Encontrar algo que irá fazer mal a si mesmo; Armar uma tourada = Criar uma confusão;

B:

Bailharico = Festa de dança; Bajolo = Pedra grande sem formato; Banhar = Nadar; Barafunda = Confusão; Bêços = Lábios, boca; Besuntar = Barrar, sujar; Bodega = Porcaria; Borregas = Bolhas; Bradar = Gritar muito; Briol = Frio; Bulha = Briga.

Bem falante = Educado; Berrar com sal = Muito salgado.

C:

Caliqueira = Coisa estragada, não serve para nada; Calma = Calor; Canseira = Algo difícil; Camalho = Cama improvisada; Carrada = Algo em grandes quantidades; Carraspana = Apanhar frio, resfriado; Chanfrado = Maluquinho; Compor = Decorar.

Cair-se com = Fazer algo; Chorar sobre leite derramado = Chorar por algo que já não pode ser alterado; Chover a cântaros = Chover muito; Criança rabina = Criança traquina.

D:

Desandar = Mandar alguém embora; Desamparar = Mantar alguém embora; Descabeçar = Dormir um pouco; Desmangaritado = Partido, desmontado.

Dar à sola = Ir embora; Dar o dito por não dito = Faltar ao combinado; Dar pano para mangas = Dar muito que falar; Dar vazão = Desimpedir; Dar um bacalhau = Dar um



aperto de mão; Deitar água na fervura = Acalmar o ambiente; Deitar-se com as galinhas = Deitar-se cedo; De pantanas = De pernas para o ar, desarrumado.

E:

Embaçado = Engasgado; Encafuado = Escondido; Endrominar = Planear algo mau; Enfadado = Aborrecido; Enfardar = Comer demais; Enrascado = Atrapalhado; Enterar = Ficar a saber; Escabeches = Problemas, alarido; Esgravatar = Raspar (animais); Esgroviada = Doida; Esparvuerado = Distraído; Espinhaço = Costas; Estarar = Gastar muito dinheiro desnecessariamente; Estorrina = Hora de calor; Estrambulhado = Doido; Esquero = Pocilga.

F:

Fosquinices = Pormenores desnecessários; Furgoneta = Carrinha.

Falar pelos cotovelos = Falar muito; Fazer 30 por 1 linha = Fazer mal.

L:

Largar = Deixar; Lengalenga = Repetente, enfadonho.

Levar uma galheta/Levar uma lamparina = Levar uma chapada.

M:

Mangar = Brincar, gozar; Mariola = Brincalhão; Marrafa = Risco no cabelo; Moenga = Algo chato; Morraçar = Chover muito pouco.

N:

Não dar mão = Não obedecer; Não estar para aí virado = Não apetecer algo; Não parar em ramo verde = Não estar quieto num sítio; Não saber patavina = Não saber nada; Não ter tato nenhum = Não ter juízo.

P:

Pantminero = Mentiroso; Passou-Bem = Aperto de mão.

Passar pelas brasas = Dormir um pouco; Pelar-se por algo = Gostar muito de algo, querer muito algo; Pôr-se na alheta = Ir-se embora.

R:



Ralar = Preocupar; Ronha = Preguiça.

S:

Soalhêra = Estar ao sol; Sorna = Sesta.

Sacudir a água do capote = Fugir das responsabilidades; Ser mouco que nem uma porta=  
Ouvir muito mal.

T:

Trambolho = Algo sem jeito; Tresandar = Cheirar muito mal.

Ter bichos-carpinteiros = Não parar quieto; Ter uma moinha = Ter uma pequena dor persistente.

V:

Velhaca = Másinha.

Vir dar fé = Ser curioso, cusco; Vir gaspiado = Vir com excesso de velocidade, vir com pressa.

X:

Xaparro = Pequena azinheira; Xonar = Dormir.

Z:

Zaragata = Confusão, briga.

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.portalalentejano.com/diconario-alentejano/](http://www.portalalentejano.com/diconario-alentejano/)

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.vortexmag.net/300-expressoes-que-so-um-alentejano-entende/](http://www.vortexmag.net/300-expressoes-que-so-um-alentejano-entende/)

Consultado em Janeiro 27, 2018. [www.webintercam.wordpress.com/2006/08/24/dicionario-alentjanp-a-b/](http://www.webintercam.wordpress.com/2006/08/24/dicionario-alentjanp-a-b/)





## **Apêndice 6 – Lendas e Mitos das atividades realizadas**

### **Lenda de Geraldo Geraldês, o Sem Pavor**

Esta lenda decorreu no ano de 1166 (Séc. XII), onde Évora ainda denominada de Yeborath (encruzilhada). Tal nome era uma enorme infelicidade para D. Afonso Henriques que ansiava que Évora fosse um ponto estratégico para a reconquista de Portugal aos Mouros.

Geraldo Geraldês era um homem de origens nobres mas que vivia fora de lei, chefiando um grupo de homens salteadores, aventureiros, e vivendo num pequeno castelo nos arredores da cidade (No castro, hoje maioritariamente conhecido como o Castelo do Geraldo, que se encontra em Valverde, Nossa Senhora da Tourega). Era conhecido como o Sem Pavor. Certo dia decidiu que iria conquistar a cidade de Évora retomando assim a sua honra e ganhando o perdão para o grupo de homens que liderava.

A sua estratégia foi a do disfarce. Numa noite estrelada e sem luar, disfarçou-se de um simples trovador e andou a rondar a cidade, encontrando a melhor estratégia possível para atacar a torre principal do castelo. Na torre principal do castelo encontravam-se sempre um homem mouro e a sua filha. Escolhida a noite, Geraldo, subiu à torre, sozinho, mantendo os dois mouros e conseguindo assim a chave das portas da cidade. Tendo a chave em sua posse reuniu os seus homens e atacou toda a cidade, enquanto a mesma ainda se encontrava adormecida.

Na manhã seguinte, D. Afonso Henriques conheceu o ato heroico de Geraldo Geraldês e deu-lhe as chaves da cidade, bem como uma espada que tinha ganho, nomeando-o assim como o alcaide (governador) perpétuo da cidade.

Ainda hoje é possível encontrar no brasão de Évora, Geraldo Geraldês com as duas cabeças dos Mouros decepadas.

Consultado em Janeiro 20, 2018. <http://lendasetradicoes.blogs.sapo.pt/11429.html>

Consultado em Janeiro 20, 2018. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo\\_sem\\_Pavor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_sem_Pavor)

Consultado em Janeiro 20, 2018. <http://www.faroldanossaterra.net/2016/06/17/geraldo-sem-pavor-evora/>



## A Feiticeira de Évora

A biografia da Feiticeira ou Bruxa de Évora é incerta e está repleta de contradições. É difícil determinar em que época a mesma viveu, pois não existem documentos referentes à mesma. Há livros e textos que referem que viveu na Idade e Média e um texto em concreto refere que a mesma é mais antiga do que expectado e que poderá ter vivido no Séc. III d.C.. Esta bruxa tinha a aparência mais tradicionalmente conhecida como a das bruxas, ou seja, uma senhora já de certa idade, com uma aparência pouco apelativa.

Todas as pesquisas indicam que a fama dada a esta feiticeira/bruxa se deveu também a outro mago, Cipriano de Antioquia, que depois de um caminho erróneo pela magia negra se converteu ao cristianismo e por fim acabou canonizado como São Cipriano. A bruxa de Évora terá sido mestra do mago, e ele o seu discípulo mais prestigiado que herdou os seus feitiços.

O encontro da bruxa com o seu aprendiz não aconteceu na cidade de Évora, mas sim na Babilónia (atual Iraque). Aqui começa mais uma das incertezas acerca desta bruxa, pois a mesma poderia ser de Évora ou não. Traduzindo os seus nomes a mesma poderá ser considerada como a bruxa de encruzilhada (bruxa de Yeborath) ou a bruxa das agulhas (bruxa de Iebora).

Outra lenda que paira sobre a bruxa de Évora é o facto de nas ruínas do Castelo de Geraldo terem sido encontrados restos mortais de sete pessoas e pergaminhos escritos pela bruxa. Frei Antão de Sis através desses pergaminhos encontrou a casa da bruxa, estranhamente ainda sem estar em ruínas. A casa da bruxa poderia ser descrita como diabólica pois havia uma cova do tamanho de um homem na mesma, e nas paredes haviam várias gravuras que representavam diversos animais associados à bruxaria (cobras, lagartos, escaravelhos, baratas, etc.).

Consultado em Janeiro 20, 2018. <http://estranhosfatos.blogspot.pt/2012/01/bruxa-de-evora.html>

Consultado em Janeiro 20, 2018. <http://www.sofadasala.com/pesquisa/afeiticeiradeevora01.htm>



## **Templo Romano**

O Templo Romano que se encontra em Évora é um dos maiores e melhor preservado da Península Ibérica, tornando-se em 1986 Património Mundial da UNESCO.

Foi construído em inícios do Séc. I, d.C., quando Évora era conhecida como Liberatias Iulia, e é constituído por estilo coríntio. Para além do seu habitual nome de Templo Romano é também conhecido, erroneamente, como Templo de Diana devido a uma lenda do Séc. XVII onde a construção do templo era associada como um gesto realizado em honra da deusa romana, Diana, a deusa da caça. Na realidade a homenagem não era à deusa, mas sim ao Imperador Augusto, sendo o mesmo venerado como um deus. O mesmo faria parte de um fórum romano (centro da cidade) e foi parcialmente destruído por volta do Séc. V, quando ocorreu a invasão por parte dos bárbaros.

Ao longo dos tempos o templo foi sofrendo algumas alterações. No Séc. XIV era uma casa-forte para o castelo da cidade de Évora. Uns anos depois foi alterado com o intuito de ser um matadouro. Já na segunda parte do Séc. XIX sofreu uma restauração para que os seus traços originais lhe fossem devolvidos, restauração essa realizada pelo Italiano Giuseppe Cinatti, que removeu os elementos acrescentados durante a Idade Média. Por fim há alguns meses sofreu mais restaurações, pois o mesmo corria o risco de ruir ou de alguns dos seus detalhes serem destruídos.

Consultado em Janeiro 21, 2018. <http://www.visitevora.net/templo-romano-evora-diana/>

Consultado em Janeiro 21, 2018. <http://www.historiadeportugal.info/templo-romano-de-evora/>

## **Capela dos Ossos**

Esta capela em questão é um dos monumentos mais conhecidos e mais falados da cidade de Évora. Foi criada no Séc. XVII por 3 frades franciscanos que tinham como objetivo demonstrar à população como a vida humana é frágil e breve, e como todos somos iguais depois da morte. O objetivo tido em mente aquando criado este monumento é automaticamente transmitido à entrada do mesmo, com a mensagem gravada em pedra “Nós ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos”.





O local onde se encontra atualmente a capela dos ossos era um dormitório e uma sala de reflexão utilizada pelos frades. Toda esta sala se encontra revestida por ossos do corpo humano e crânios, estimando-se que sejam à volta de 5000 caveiras humanas. Também é possível encontrar algumas pinturas na mesma, toda elas aludindo à morte, bem como estátuas de cariz religioso. Todos os ossos utilizados foram transportados da igreja do convento, bem como de diversas igrejas e cemitérios da cidade.

Para além do objetivo anteriormente mencionado, a capela foi construída também com outro objetivo. Existiu como objetivo secundário tornar a cidade mais espaçosa, pois existiam cerca de 42 cemitérios monásticos na cidade, ocupando os mesmos demasiado espaço. Ao serem extraídos os ossos para decorar a capela, foi encontrado mais espaço na cidade. Para além do espaço livre na cidade era também uma forma de aproximar mais as pessoas do paraíso, pois era costume os nobres colocarem as suas sepulturas dentro das igrejas de forma a estarem mais perto de Deus.

Após a construção da capela dos ossos a mesma foi dedicada ao Senhor dos Passos, a figura de Jesus Cristo a fazer a sua penosa caminhada até ao calvário, com a cruz às suas costas.

Apesar de a igreja ser toda composta de diversos ossos interligados, existem dois corpos inteiros expostos na capela. Os corpos são o de um homem e o de uma criança. Conta a lenda que seriam pai e filho e que ambos espancavam a esposa/mãe. Existem duas versões acerca da punição dos mesmos, a 1ª era terem seus ossos expostos a todos, na capela, já a 2ª era que a mãe no seu leito de morte teria rugado a praga de que a terra das suas sepulturas não desfazeria os seus corpos.

Consultado em Janeiro 21, 2018. <http://www.visitevora.net/capela-ossos-evora/>

Consultado em Janeiro 21, 2018. [http://www.apocalypse2000.com.br/hist\\_alem50.htm](http://www.apocalypse2000.com.br/hist_alem50.htm)

Consultado em Janeiro 21, 2018. <https://naocoisasavista.wordpress.com/2011/11/29/capela-dos-ossos/>



## **Sempre Noiva – Arraiolos**

Perto de Arraiolos foi construído um solar (casa de uma família nobre) por volta dos Séculos XV e XVI, tendo por nome, Solar da Sempre-Noiva. Apesar de já se encontrar em ruínas é das poucas casas de estilo manuelino que ainda se encontra em pé. A lenda da sempre noiva está associada à propriedade, mas muito antes de o solar ter sido construído.

Formalmente são conhecidas três versões desta lenda, mas apenas uma é contada entre os populares da região.

A primeira versão, a única contada entre as pessoas que habitam a região, une as duas tradições mais conhecidas de arraiolos, os tapetes de Arraiolos e a Sempre-Noiva. No tempo em que ocorreram as lutas entre os cristãos e os mouros vivia na propriedade uma rapariga que ficou noiva numa altura malfada, pois no dia que se iria realizar o casamento a vila foi atacada e o seu noivo teve de ir para combate. Como as guerras tinham uma duração interminável, ou quando acabavam começava imediatamente outra, logo apenas muitos anos depois o noivo voltou para casa, com o objetivo de finalmente se casar com a sua noiva. A noiva que já se encontrava entristecida por ter perdido toda a beleza da sua juventude levou muito tempo a apresentar-se perante convidados e família. Quando toda a população já se encontrava em desespero pela demora da noiva, a mesma apresenta-se mas coberta por um tapete de arraiolos para ocultar todas as marcas que o tempo causaram.

Consultado em Janeiro 21, 2018. <http://lendasetradicoes.blogs.sapo.pt/tag/evora>



## Apêndice 7 – Horário do Campo de Férias da Páscoa

Horas	26/03	27/03	28/03	29/03
8h30-10h00	Acolhimento Jogos de Socialização	Acolhimento Reciclar e brincar	Acolhimento Descobrir o mundo	Acolhimento Atelier criativo
10h00-11h00	Momento ecológico Vamos à Horta	Piscina Interior	Momento ecológico Vamos à Horta	Momento ecológico Vamos à Horta
11h00-12h00	Piscina Interior	Gym Mix	Piscina Interior	Zumba Kids
12h00-14h00	<b>Almoço</b>			
14h00-15h30	Foto – paper A páscoa no Alentejo	Atelier criativo As nossas tradições “O Tapete de Arraiolos”	Conto da Páscoa	Work Shop de culinária “O foliar da Páscoa”
15h30-16h30			Atelier criativo O taleigo do foliar	Hip Hop
16h30-17h00	Construção de Painel	Power Jump/Combat		Brincadeira Livre
17h00-17h30	<b>Lanche</b>			
17h30-18h30	Ténis	Jogos de Tabuleiro	Ténis	Construção do Coelho da Páscoa
18h30-20h00	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa

Figura 20- Horário da primeira semana do campo de férias da Páscoa

Horas	2/04	3/04	4/04	5/04	6/04
8h30-10h00	Acolhimento Jogos de socialização	Acolhimento Reciclar e brincar	Acolhimento Descobrir o Mundo	Acolhimento Atelier criativo	Acolhimento Exposição de trabalhos da semana
10h00-11h00	Momento ecológico Vamos à Horta	Piscina Interior	Momento ecológico Vamos à Horta	Momento ecológico Vamos à Horta	Momento ecológico Vamos à Horta
11h00-12h00	Piscina interior	Gym Mix	Piscina Interior	Zumba Kids	
12h00-14h00	Picnic no campo	Almoço			
14h00-15h30		Atelier criativo As nossas tradições “Pintura de azulejo Português”	Workshop de culinária “Confeção de amêndoas”	Conto e expressão dramática “ O templo de Diana e os seus deuses”	Karaoke
15h30-16h30					Brincadeira Livre
16h30-17h00		Construção de painel	Power Jum/combat		Hip Hop
17h00-17h30	Lanche				
17h30-18h30	Ténis	Brincadeira Livre	Ténis	Jogos Tradicionais	Festa de encerramento
18h30-20h00	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa	Atividades sala criativa	

Figura 21 - Horário da segunda semana do campo de férias da Páscoa





**Apêndice 8 – Fotografias das atividades realizadas (Évora Hotel)**



Figura 23 - Arte Plástica do Campo Alentejano



Figura 22 - Representação da Princesa Diana



Figura 25 - Representação de Geraldo Sem Pavor



Figura 26 - Representação da Princesa Diana

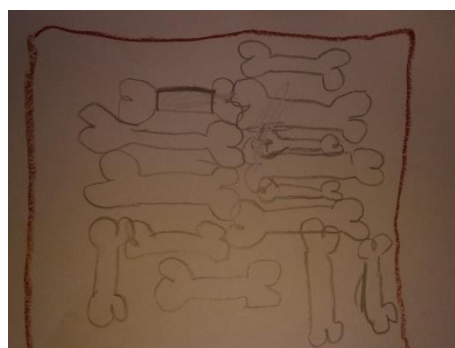


Figura 24 - Representação dos Ossos da Capela dos Ossos



Figura 29- Trabalhos manuais com rolhas de cortiça e plasticina

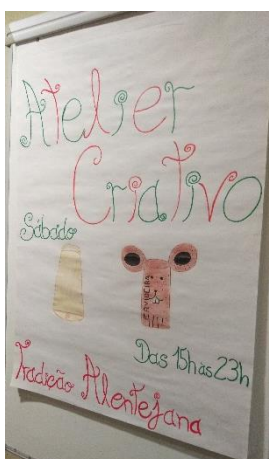


Figura 28 - Exemplos dos cartazes elaborados para as atividades



Figura 27 - Algumas das pinturas faciais elaboradas no Carnaval





Figura 32 - Trabalhos Plásticos em Plasticina



Figura 31 - Desafio do "Quanto Queres"

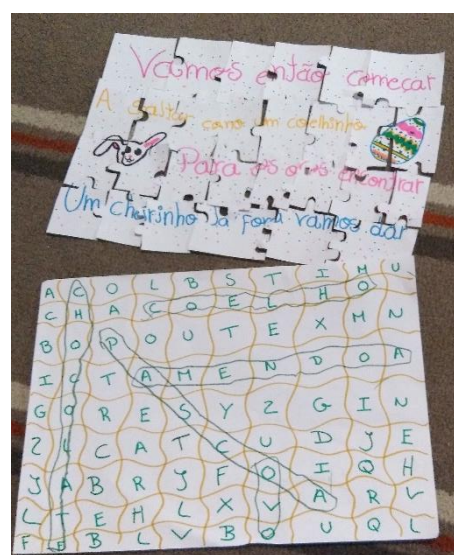


Figura 30 - Caça aos Ovos da Páscoa  
- Évora Hotel





Figura 36 - Jogos Tradicionais



Figura 35 - Representação das Muralhas de Évora



Figura 34 - Representação das Muralhas de Évora

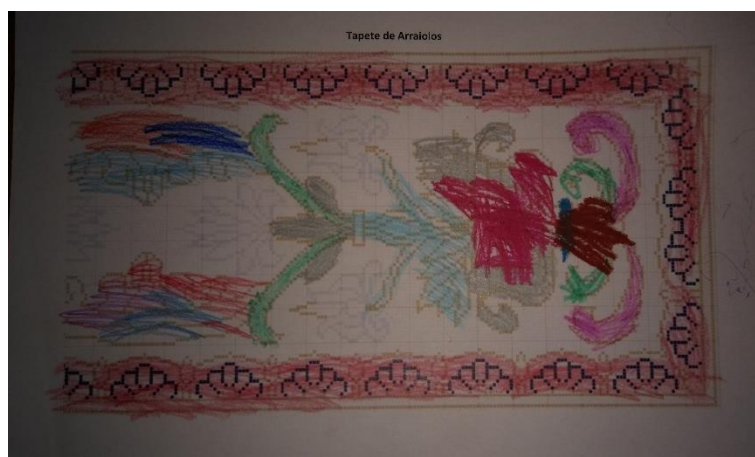


Figura 33 - Pintura de um modelo de Tapete de Arraiolos





**Apêndice 9 – Fotografias das atividades realizadas no Campo de Férias de Páscoa**



*Figura 38 - Horta do EB Kids*



*Figura 37 - Explicação na Horta do EB Kids*



*Figura 39 - Caça aos ovos das Páscoa*





*Figura 40 - Criação de um Cantar Alentejano*



*Figura 41 - Picnic de Páscoa*





*Figura 42 - Criação e Representação de Histórias dos Deuses*



*Figura 43 - Workshop Tapete de Arraiolos*





*Figura 44 - Workshop Azulejos Portugueses*



## Anexos

### Anexo 1 – Ata das Provas Públicas



#### PROVAS PÚBLICAS DE DISCUSSÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

##### ATA

Candidato(a):	Ana Rita Poeiras Macedo
Mestrado em:	Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos
Título de Relatório de Estágio de Mestrado:	A importância de espaços Kids Clubs para a animação turística hoteleira

##### JÚRI

Presidente:	Joana Inês Silva de Lima
Vogal (orientador):	Jaime Manuel Moleiro Serra
Vogal (arguente):	
Vogal:	Maria do Rosário Pereira da Silva Borges

Data do despacho de nomeação do júri:	17 - 10 - 2018
Entidade que proferiu:	Diretor da Escola de Ciências Sociais - Silvério Carlos Matos Rocha e Cunha

Data da prova:	5 - 12 - 2018
Início da prova:	11 h 30 m
Termo da prova:	h m

#### Deliberação do Júri (de acordo com o artigo 31º da Ordem de Serviço nº 8/2013)

	Classificação Quantitativa	Fundamentação
Presidente	16	O trabalho apresenta a estrutura e qualidade científica adequada
Vogal (Orientador)	16	O trabalho desenvolvido pelo aluno corresponde à estrutura adequada (científica) a um trabalho final de mestrado
Vogal (Arguente)	16	O trabalho corresponde aos aspetos de um relatório de estágio
		Classificação do ato público
(média aritmética ponderada das classificações atribuídas por cada membro do júri)		

Nota: Anexar recomendações indicadas pelo júri a serem introduzidas pelo estudante na versão final a ser entregue para depósito legal

O Júri:

*Joana Inês Silva de Lima*  
*Jaime Manuel Moleiro Serra*  
*Maria do Rosário Pereira da Silva Borges*

Figura 45 - Ata das Provas Públicas





## ATA

Mestrado em:	Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos
--------------	--

**Não** ☐

Se sim, discriminar quais:

O Júri: